



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

UOUTRO
INTERCULTURALIDADE E COEXISTÊNCIA CULTURAL

Ruonan Zhang

Setembro de 2018



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

UOUTRO
INTERCULTURALIDADE E COEXISTÊNCIA CULTURAL

Ruonan Zhang

Relatório de Estágio para obtenção do grau
de Mestre em Ciências da Educação,
orientado pelo Professor Doutor Carlos
Manuel Folgado Barreira

Setembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Passados dois anos, a aprendizagem conseguida superou as minhas expectativas, indo muito além da imaginação. Este percurso foi de grandes desafios que teriam sido impossíveis de ultrapassar sem o acompanhamento de todos aqueles que estão sempre presentes, de uma forma ou de outra, compartilhando o caminho, incentivando e fortalecendo a vontade.

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe Yulan Zhou e à minha tia Yang Zhou, que apesar da distância, estiveram sempre presentes graças às suas mensagens de força e de confiança, que eram um incentivo para continuar. Obrigada pela dedicação e pelo carinho, tornando mais fácil e só assim possível percorrer este caminho.

Ao meu orientador, Professor Doutor Carlos Barreira e à minha supervisora local Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro, não só pelas suas valiosas contribuições científicas e metodológicas, mas também pelo apoio, disponibilidade, ensinamentos, orientação e alegria.

Agradeço, igualmente, ao Nelson Rodrigues pelo seu empenho, dedicação e amor permanente, por compreender e compensar as minhas ausências e por me ajudar, de todas as formas possíveis.

Por último, quero agradecer à minha irmã Ruoxi Zhang e às minhas amigas e colegas, Beatriz Bastos, Daniela Millan, Joana Abreu, Maria Antónia Dias e Stéphanie Amorim, por tudo o que passámos juntas e por todo o apoio que de vós recebi. As vossas contribuições e preciosos momentos de companheirismo durante estes dois anos foram cruciais para o meu desenvolvimento académico. Obrigada, sois maravilhosas por fora e por dentro, seres humanos incríveis!

A todas estas pessoas que, ao longo da minha vida, me deram a mão e me incentivaram a alcançar o meu objetivo, do fundo do meu coração, o meu mais sentido e enorme obrigada!

RESUMO

“A educação intercultural pretende promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, bem como desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade (“Educação para a Cidadania”, 2018¹).

É importante que se apele à reflexão sobre elementos culturais que podem ser motivo ou alvo de discriminação, intolerância ou desrespeito em contextos formais e não formais da educação. Partindo deste ponto de vista, surge a necessidade de criar um projeto elaborado no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, com o intuito de alertar e sensibilizar para algumas preocupações interculturais junto da população estudantil do ensino superior. Realizado com a colaboração do Gabinete de Apoio ao Estudante da referida faculdade, surgiu o projeto designado *Programa ICC: Interculturalidade e Coexistência Cultural – Chaves para a Educação Intercultural*. Este projeto engloba duas partes distintas, mas que se complementam. Por um lado, deu origem à planificação, desenvolvimento e avaliação de um curso de mandarim, com o intuito de alertar e sensibilizar os jovens universitários para a Cultura Chinesa; por outro a coexistência cultural que procura compreender, junto dos estudantes universitários, quais os conhecimentos, comportamentos e atitudes que apresentam em relação à coexistência intercultural e comportamentos em diferentes culturas.

Este Estágio, através da participação nas variadas atividades, permitiu conhecer um contexto profissional, no qual foi possível aprender e desenvolver competências, contribuindo para a construção de um conhecimento profissional que articula a teoria com a prática.

Palavras-chave: Interculturalidade, Educação Intercultural; Intervenção Socioeducativa

¹ Informação disponível em: <http://www.dge.mec.pt/educacao-intercultural>. Acedido a: 18 julho 2018

ABSTRACT

“Intercultural education wants to promote recognition and the valorization of diversity as an opportunity and as a source of learning for all of us, in the respect for multiculturalism of today’s societies as well as developing the capacity to communicate and encourage the social interaction, creator of identities and sense of common belonging for humanity itself” (Direction – General of Education), it’s important that we appeal and reflect about cultural elements that maybe the reason for discrimination, intolerance or disrespect in formal and informal contexts of education. Starting from this point of view this is where the necessity of creating a project comes up and when the development of the same one in the ambit of Curricular Internship in the Masters of Science and Education at the University of Psychology and Science of Education at the University of Coimbra, in order to alert and sensitize for some concerns related to different cultures among the students of college education.

This project was created with the collaboration of the student support office at the college of Psychology and Science of Education at the University of Coimbra, and this is how the project emerged designated as the ICC: Interculturality and cultural coexistence – the keys for the intercultural education among today’s societies and is divided in two parts that complement themselves.

On another hand it also gave origin to a planification, development and evaluation of a mandarin course with the goal to alert and sensitize the young undergraduates to the Chinese culture; on another on the other side the cultural coexistence that seeks to understand together with the young undergraduates which knowledges, behaviours and attitudes that introduce in relation to the cultural coexistence and behaviours on different cultures.

This intership through the participation of several activities allowed me to get to know the professional side in which I have learned and developed new competences contributing on creating a professional knowledge that articulates with theory and technique.

Keywords: Intercultural; Intercultural education; Socio-Educational Intervention

Índice

Introdução	3
Capítulo 1 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	5
1.1 Gabinete de Apoio ao Estudante	5
1.2 Análise de necessidades	8
1.2.1 Objetivo do estágio	10
1.2.2 Calendarização	11
Capítulo 2 ENQUADRAMENTO CONCRETUAL	16
2.1 Interculturalidade e Educação Intercultural	16
Interculturalidade	16
Educação Intercultural	17
2.2 Intervenção Socioeducativa	20
2.3 Avaliação do projeto	21
O Modelo de Daniel Stufflebeam	24
O Modelo de Donald Kirkpatrick	26
Capítulo 3 CURSO DE MANDARIM	28
Sessão I: Cumprimentos e Apresentação	31
Sessão II: Número e Família	34
Sessão III: Profissões e Locais de Trabalho	37
Sessão IV: Países e Nacionalidades	39
Sessão V: Alimentação e Restauração	41
Sessão VI: Cidade e os meios de Transporte	44
Sessão VII: Festividades e Tradições	47
Sessão VIII: Dias da semana e Meses do ano	49
Sessão IX: Clima e as Estações do ano	51
Sessão X: Vestuário e Compras	53
Sessão XI: Descrição de pessoas	55
Sessão XII: Passatempos e Viagens	57
3.2 Avaliação do curso de Mandarim	60
Participação	60
Avaliação das reações	61
Avaliação das aprendizagens	62

Avaliação de comportamentos	62
Avaliação de resultados	62
Capítulo 4 OUTRAS ATIVIDADES	64
4.1 Trabalho no GAE	64
4.2 Workshop de Espanhol.....	64
4.3 Workshop de Inglês.....	65
4.4 Workshop de Chinês	66
4.5 Voluntariado	67
4.6 <i>Youth Exchange</i> da AKTO	68
4.7 I Seminário de projetos de Intervenção Socioeducativa	69
4.8 Congresso China e Portugal convergência e divergência	70
4.9 Abraço Grátis	70
4.10 Workshop Acupuntura	70
4.11 Seminário Educação + Saúde Sexual para todos	70
CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
ANEXOS	78

Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio curricular, decorrente no segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), sob a orientação do Professor Doutor Carlos Barreira.

O Estágio foi realizado no Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) da mencionada faculdade, tendo início no dia 4 de Outubro de 2017 e terminando a 31 de Maio de 2018, sendo que a orientação local foi realizada pela Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro, uma vez ser a docente responsável do GAE/FPCEUC.

O mencionado Gabinete visa promover o bem-estar e o sucesso académico dos estudantes, desenvolvendo diversas atividades nas áreas de psicologia e apoio psicopedagógico e também no aconselhamento de carreira e/ou atendimentos na área da sexualidade e na orientação e intervenção socioeducativa.

Particularmente no que respeita à orientação e intervenção socioeducativa, o GAE, integra no seu plano de atividades seis grandes projetos de diferentes áreas, envolvendo profissionais da área da educação e da psicologia. Entre os quais: o Projeto ADOC - Projeto de Apoio à Decisão e Orientação de Carreira e à formação pessoal e social; o Projeto C&A - Coaching Académico; Projeto EXPRESSÕES100RISCOS - Projeto de promoção do bem-estar e educação para a saúde com estudantes universitários; Projeto XPTO Sexualidades - Gabinete de atendimento e aconselhamento na área da sexualidade; Projeto HÁ NOITES ASSIM! - Projeto de informação e sensibilização sobre os comportamentos de risco e de proteção em contexto recreativo noturno; o Projeto UOUTRO - Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e mediação intercultural e o Projeto Programa SPEAK -Aprendizagem de Línguas e Culturas.

O projeto UOUTRO desempenhou um papel fundamental na realização deste estágio curricular, pois foram as suas ideias que permitiram o culminar do projeto *Programa ICC: Interculturalidade e Coexistência Cultural – Chaves para a Educação Intercultural*, estando este relacionado com a intervenção e investigação socioeducativa, uma vez que foi possível desenvolver estas duas vertentes, nomeadamente, através da formação que destaca a educação e a mediação intercultural, bem como a investigação, no âmbito das coexistências interculturais.

De forma a que haja articulação entre as diferentes partes que compõem o relatório e de maneira a possibilitar uma leitura e compreensão organizada sobre o mesmo, este encontra-se estruturado em cinco capítulos distintos, contendo cada um deles um conjunto de

subcapítulos e tópicos diferentes, ainda que interligados entre si.

No primeiro capítulo, intitulado *Enquadramento Institucional*, faz-se a caracterização de todas as entidades envolvidas para com o local do estágio e apresenta-se dividido em dois subcapítulos. O primeiro está relacionado com o Gabinete de Apoio ao Estudante, onde é apresentado um breve resumo da história da Universidade de Coimbra e onde se faz referência à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, como berço deste estágio curricular; no segundo subcapítulo é feita uma avaliação das necessidades ao estágio curricular, bem como definidos os seus objetivos e a sua respetiva calendarização.

O segundo capítulo - *Enquadramento Conceptual* - é constituído por três subcapítulos. No primeiro subcapítulo são definidos os conceitos de Interculturalidade e Educação Intercultural. Quanto ao segundo subcapítulo, são abordados as bases conceptuais e os objetivos da Intervenção Socioeducativa. Relativamente ao último subcapítulo, é destacada a avaliação do projeto, sendo desenvolvidos os modelos mais adequados neste contexto.

Relativamente ao terceiro capítulo, denominado *Curso de Mandarin* é apresentado o referido curso, que está dividido em doze sessões. Em cada sessão é apresentado o objetivo geral, os objetivos específicos e os conteúdos, bem como os métodos, atividades, recursos e avaliação.

Quanto ao quarto capítulo, a que se refere *Outras Atividades*, são destacadas todas as atividades relacionadas com o GAE, realizadas durante o estágio curricular, mas que não estão diretamente relacionadas com o projeto de estágio, descrito no capítulo anterior.

Por fim, são apresentadas as *Conclusões Finais* de todo o processo de estágio, desde as aprendizagens realizadas ao caminho percorrido ao longo destes sete meses.

Capítulo 1 – Enquadramento Institucional

1.1 Gabinete de Apoio ao Estudante

O Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra foi o local onde realizei o meu estágio.

A universidade de Coimbra foi fundada em 1290, sendo a universidade mais antiga de Portugal. Esta é composta por oito faculdades, da qual faz parte a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC).

Atualmente a FPCEUC ministra o Mestrado Integrado em Psicologia, dois Cursos de Licenciatura (Ciências da Educação desde 1990 e Serviço Social desde 2005), bem como mestrados, doutoramentos e pós-graduações nas três áreas científicas que enquadra. No domínio da internacionalização, esta Faculdade, tem acordos de mobilidade com diversas universidades e instituições internacionais de ensino superior e oferece um Mestrado Europeu apoiado pelo Programa Erasmus Mundus.

Para além do mencionado, a presente Faculdade apresenta um variado leque de serviços que são inteiramente destinados aos jovens estudantes da Faculdade, como é o caso do Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)² localizado no edifício II da FPCEUC, sala 1.8. Tal como o seu nome indica, este gabinete, pretende apoiar os seus estudantes durante o seu percurso académico, ultrapassando com sucesso os vários desafios que poderão encontrar.

O GAE integra na sua equipa residente, profissionais da área da educação e da psicologia, nomeadamente: a Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro – docente responsável pela dinamização deste Gabinete e as Psicólogas Maria de Lurdes Mateus e Isabel Keating. Também nesta equipa, durante o ano letivo, foi integrada como estagiária, Ruonan Zhang, aluna do Mestrado em Ciências da Educação.

Desta forma, o GAE presta apoio aos estudantes através de atividades como:

- Apoio psicológico no que respeita a dificuldades pessoais;
- Apoio e acompanhamento psicopedagógico, através de estratégias de aprendizagem de estudo, de comunicação e de resolução de problemas; aconselhamento de carreira e apoio à decisão vocacional;
- Orientação e intervenção socioeducativa, nomeadamente através do desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais; e
- Atendimento e aconselhamento na área da sexualidade, através da promoção

² Informação disponível em: <http://www.uc.pt/fpce/estudantes/apoio/gae>. Acedido a: 23 junho 2018

da saúde e prevenção de comportamentos de risco.

Como forma de concretizar todos os objetivos acima mencionados o gabinete apresenta, anualmente, diversos projetos. No ano letivo 2017/2018 foram desenvolvidos os seguintes projetos e atividades por diversos profissionais da área da educação e da psicologia:

- ADOC - Projeto de Apoio à Decisão e Orientação de Carreira e à formação pessoal e social, relacionado com apoio à decisão e orientação de carreiras, bem como, à formação pessoal e social;
- C&A (*Coaching Académico*) - Reconhecimento, análise e operacionalização de mudanças na gestão da vida académica para melhoria do rendimento académico, dedicado à análise, operacionalização e reconhecimento de mudança na gestão da vida académica para alcançar o sucesso escolar;
- EXPRESSÕES100RISCOS - Grupo de Educação pelos Pares da FPCEUC - projeto de promoção do bem-estar e educação para a saúde com estudantes universitários, consiste na promoção do bem-estar e educação para a saúde, através da participação de estudantes universitários;
- XPTO Sexualidades - Gabinete de atendimento e aconselhamento na área da sexualidade, parceria com a Associação com o Planeamento Familiar;
- HÁ NOITES ASSIM! - Projeto de informação e sensibilização acerca de comportamentos de risco e de proteção em contexto recreativo noturno, projeto de informação e sensibilização relativo aos comportamentos de risco e proteção em contexto recreativo noturno;
- Programa SPEAK - Aprendizagem de Línguas e Culturas, funciona como um intercâmbio de línguas e culturas, de forma de promover a diversidade, bem como à formação linguagem : curso de inglês, espanhol e mandarim entre a FPCE-UC e a Associação Fazer Avançar);
- UOUTRO - Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural, relacionado com a intervenção socioeducativa, nas áreas da educação e mediação intercultural.

O projeto UOUTRO, destinado aos estudantes da FPCEUC, foi iniciado no ano letivo 2014/2015 e organiza-se em dois eixos: o de intervenção socioeducativa, que visa a formação, suporte e mediação e o de investigação socioeducativa, que visa a identificação

de necessidades, interesses e competências dos estudantes. Especificamente no que diz respeito: a (i) Apoiar os estudantes da FPCE nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino superior de modo a que possam enfrentar com êxito a sua transição, integração e permanência na faculdade, assim como a sua transição para o mundo do trabalho, a (ii) Proporcionar orientação e apoio socioeducativo, em especial nas áreas da integração e bem-estar social dos estudantes, no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais, na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco e, ainda, (iii) Apoiar atividades culturais e de lazer adequadas aos interesses do estudante. Tentando dar uma maior resposta a todas as necessidades que são apresentadas por parte dos estudantes, este projeto, pretende desenvolver uma intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural através do conhecimento de outras culturas, promovendo o diálogo intercultural e a coesão social. Assim, é também neste sentido que o Gabinete estabelece parcerias com outras entidades e organizações, para que os seus alunos conheçam e se sensibilizem sobre as várias temáticas que o projeto aborda, nomeadamente a Associação Fazer Avançar (AFA) e a associação AKTO - Direitos Humanos e Democracia.

A Associação Fazer Avançar (AFA) pretende motivar e capacitar os jovens para serem agentes de mudança. Para tal, esta associação, cria diversos projetos, tais como: Happiness Club, SPEAK, Eu Desportivo e Tech4SocialChange.

É através de um protocolo entre a FPCEUC e esta associação que os seus alunos podem frequentar o programa SPEAK³. Este tem funcionado como um intercâmbio de línguas e culturas, de forma de promover a diversidade, a igualdade e a democratização na aprendizagem das línguas. Tem como principal missão defender a igualdade de direitos para migrantes, assim como a igualdade de género, liberdade de expressão e de pensamento, daí os seus valores se pautarem pela ambição de ser melhor e pela resolução de problemas de integração social de migrantes, através da excelência e da diversidade. Deste modo, possui como principal objetivo valorizar a diversidade, através da criação de uma rede de contactos entre migrantes/refugiados e locais, quebrando a barreira linguística, através do ensino da língua de forma informal. Em suma, pretende reforçar a ligação entre as pessoas e a comunidade, através da organização de eventos, como *workshops* e *Language Exchange*.

A associação AKTO⁴ - Direitos Humanos e Democracia é uma associação para o desenvolvimento onde pretende os seus valores, bem como: humanidade, colaboração,

³ Informação disponível em: <https://www.speak.social/en/>. Acedido a: 23 junho 2018

⁴ Informação disponível em: <http://www.akto.org/pt/>. Acedido a: 23 junho 2018

transparência e responsabilidade, ambição e criatividade. Como forma de concretizar todos os valores mencionados, esta associação tem como missão fomentar a educação, a formação e a intervenção em direitos humanos e democracia, enquanto fatores estruturantes de uma mudança positiva na construção de um mundo justo e equitativo. Para tal, desenvolve diversas ações e projetos, tanto para crianças, como jovens e/ou adultos, como:

- You(th) Against Trafficking;
- Programa H & M – Promoção da Cidadania e Igualdade de Género entre Jovens; We Stand for Gender Equality;
- Active Citizenship on Training to Sustainability.

Desenvolve, ainda, formações para os Direitos Humanos e Democracia, bem como formação de Públicos Estratégicos.

O GAE, o programa SPEAK e a associação AKTO, têm os mesmos objetivos: criar condições para a igualdade de oportunidades educativas a todos os alunos e para desenvolverem as suas práticas sociais e culturais, bem como possibilitar o desenvolvimento com vista à construção uma identidade cultural aberta e flexível que integre os elementos interculturais e multiculturais existentes no meio envolvente. Por outro lado, visam desenvolver competências multiculturais e valorizar a diversidade existente na sociedade democrática, respeitando as diferenças culturais, assim como tomar consciência das práticas sociais e educativas individuais e coletivas que proporcionem atitudes de tolerância. Para a concretização destes objetivos, têm sido elaboradas formações e desenvolvidas atividades como a mediação para incrementar a convivência e aprender a respeitar as diversidades culturais e as diferenças.

1.2 Análise de necessidades

A análise de necessidades é um dos instrumentos que pode ser utilizado para dar resposta a algumas questões, como sejam: Como poderemos definir a análise de necessidades? O que é? Para que serve? Quando se realiza? Quais os seus objetivos? Quem a pode realizar? Quais os custos inerentes? (Rodrigues, 2006a). Estas são questões que a diversidade e ambiguidade de respostas é muito elevada. Por este motivo, torna-se pertinente clarificar o conceito de necessidade, que por sua vez é polissémico, ambíguo e bastante abrangente (Rodrigues & Esteves, 1993).

Para Zabalza (cit. Rodrigues, 2006b), a própria necessidade constitui uma divergência,

resultando esta da diferença entre a forma como as situações deveriam ser, poderiam ser ou gostaríamos que fossem e a forma como elas são na realidade. A análise de necessidades pode, também, ser pensada como uma estratégia de planificação, que consegue produzir objectivos válidos e proporcionar informação útil para se decidir sobre os conteúdos e as atividades de formação (Rodrigues, 2006b).

Neste sentido, o projeto UOUTRO – Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural (GAE, 2016; Pinheiro, 2016) visa satisfazer várias necessidades: apoiar os estudantes da FPCE nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino superior de modo a que possam enfrentar com êxito a sua transição, integração e permanência na faculdade, assim como a sua transição para o mundo do trabalho; proporcionar orientação e apoio socioeducativo, em especial nas áreas da integração e bem-estar social do estudante, no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais, na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco, e também apoiar atividades culturais e de lazer adequadas aos interesses dos estudantes.

O projeto UOUTRO desempenhou um papel fundamental na realização deste estágio curricular, pois foi a partir dele e das suas ideias durante a sua construção que fizeram o culminar deste projeto. Sendo este um projeto relacionado com a intervenção e investigação socioeducativa, foi possível desenvolver ao longo do ano letivo estas duas vertentes, nomeadamente uma formação que destaca a educação e mediação intercultural, e a investigação no âmbito das preocupações interculturais.

Este projeto ao envolver várias organizações e projetos parceiros entre o programa SPEAK e a associação AKTO, procurou ir ao encontro de necessidades formativas para a promoção de atividades de educação intercultural através de workshops e cursos, *exchange languages* e, ao mesmo tempo, apostar no desenvolvimento de processos de avaliação de programas, ações e atividades no âmbito da educação intercultural. Neste sentido, foi possível o intercâmbio institucional, nomeadamente com a preparação, desenvolvimento e avaliação do curso de mandarim no âmbito do programa SPEAK, que fez parte integrante do estágio pois procurou ir ao encontro de necessidades há muito sentidas por parte dos estudantes.

Surge, deste modo, a presente proposta de estágio, designada como *Programa ICC: Interculturalidade e Coexistência Cultural*, realizado no âmbito do projeto “UOUTRO”, este projeto foi escolhido e planeado por ser considerado um projeto de interesse, não só pela sua temática, mas também pelo seu conteúdo. Embora aborde uma temática subjetiva e difícil

de definir concretamente, é bastante atual e útil no quotidiano de cada um de nós, tendo como princípios teóricos o desenvolvimento comunitário, relacionado com educação intercultural num ambiente universitário. O Programa ICC procura intervir e promover o respeito pela diversidade cultural, pelo outro e o diferente, pela convivência, assim como o diálogo intercultural, sendo a palavra chave: interculturalidade, educação intercultural e intervenção socioeducativa. O mesmo foi implementado na FPCEUC, com o apoio do Gabinete de Apoio ao Estudante e com a colaboração e supervisão da Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro, como docente responsável do GAE.

Resumidamente, o GAE tem como objetivo, promover as atividades de educação intercultural, através de workshops, cursos e outras modalidades e desenvolver processos de avaliação de programas no âmbito da educação intercultural.

1.2.1 Objetivo do Estágio

É importante destacar que a educação intercultural questiona os valores e as estratégias educativas, para que as instituições de ensino não sejam vistas como elementos de socialização de uma única cultura, mas sim como ferramenta que possibilite que todos os sujeitos da comunidade possam compreender a diversidade como um facto humano.

Segundo Berry (1980), a integração é um dos quatro possíveis modos de aculturação⁵ que um indivíduo, ou grupo, pode adotar, sendo os outros a assimilação, a separação e a marginalização. Implícito no termo integração está a ideia da “manutenção parcial da identidade cultural do grupo étnico juntamente com uma participação cada vez mais acentuada no seio da nova cultura” (Félix, 2008, p. 60). O autor refere que a integração só acontece quando a sociedade, que recebe os novos indivíduos, é tolerante e valoriza a sua diversidade. Para tal, torna-se necessário reconhecer a diversidade dos diferentes indivíduos, respeitando essa mesma diversidade, de modo a que se possa cumprir o melhor das diferentes culturas nas inter-relações no contexto universitário.

Considerando as diferentes realidades pelas quais passam os estudantes e a crescente responsabilização das instituições pelos seus alunos, torna-se cada vez mais presente a implementação de estratégias com vista à melhoria da integração e do percurso escolar, bem como à melhoria da integração dos alunos na comunidade, fora das instituições, no mercado de trabalho e na vida, a nível social.

⁵ “Conjunto de mudanças culturais em resultado de contactos contínuos entre dois grupos culturais independentes” (Félix, 2008, p. 43). Para a aculturação acontecer tem de haver contacto contínuo e indirecto entre as culturas (Félix, 2008). Conjunto de fenómenos que resultam do contacto directo e contínuo entre grupos ou indivíduos de culturas diferentes com mudanças subsequentes de uns e de outros (Clanet, 1990).

Portanto, o programa ICC pretende atingir os seguintes objetivos gerais:

- Promover a diversidade e o intercâmbio cultural e linguístico através da implementação de ações de sensibilização (workshops) sobre diferentes línguas (Espanhola, Inglesa e Chinesa);
- Promover a convivência, tolerância e o diálogo intercultural;
- Organizar cursos do SPEAK de aprendizagem de línguas e intercâmbio de culturas;
- Contribuir para a avaliação sustentada de ações de promoção da diversidade, de educação intercultural e de aprendizagem de línguas e intercâmbio de culturas.

Para realizar os objetivos do meu relatório, participei nos cursos do SPEAK, como por exemplo: curso de ingles, curso de português, trabalho de secretaria no GAE, e também participando no projeto CAOJ, onde fiz voluntário nas várias escolas de Coimbra, além disso participei em vários seminários e também organizei workshops. Todas estas atividades foram desenvolvidas durante os principais objetivos do estágio. Segue em baixo o calendário do estágio, onde mostra todas as atividades específicas que foram desenvolvidas.

1.2.2 Calendarização

A calendarização, ou também designada como localização temporal, é considerada um instrumento muito importante da planificação dos projetos de cariz social. Uma vez que a planificação implica saber onde estamos ou qual o ponto de partida, quais os recursos que estão disponíveis, que procedimentos vamos utilizar para atingir as metas, que atividades devem ser realizadas para concretizar os objetivos (Pérez Serrano, 2005). Deste ponto de vista, torna-se importante fazer referência ao planeamento das diversas etapas e a forma como se sucedem no projeto social. Assim sendo, a calendarização do projeto servirá para indicar o tempo que deve ser dedicado a cada etapa do projeto, bem como estabelecer as diferentes etapas e assinalar as datas em que se devem realizar as diversas atividades.

De modo a permitir uma imagem global das atividades realizadas, foi elaborada uma tabela, onde se procura sistematizar essa informação, apresentando e categorizando as temáticas e funções inerentes a cada uma das atividades, bem como os meses em que foram realizadas (tabela 1).

Tabela 1: Calendarização das diversas atividades desenvolvidas durante o estágio

Categorização das atividades desenvolvidas e o mês da sua realização	Meses (Setembro 2017 – Setembro 2018)									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul-Set
Escolha da temática do projeto	√									
Divulgação o programa SPEAK	√									
Participação no curso de Inglês básico do SPEAK	√	√	√	√						
Participação no curso de Português do SPEAK	√	√	√							
Desenvolvimento de diversas tarefas no GAE	√	√	√	√	√	√	√	√		
Voluntariado no CAOJ		√	√	√	√	√	√			
Participação na aula de tolerância, planificação e intervenção socioeducativa		√								
Participação no evento do SPEAK – Magusto		√								
Participação no Seminário de 3º encontro ASAS de Intervenção Social com jovens – percursos de Autonomização		√								
Participação no Seminário de Estar Dentro e Estar Fora para Medir e Intervir		√								

Organização e participação no Workshop Espanhol			√							
Organização e participação no Workshop Inglês			√							
Apresentação do projeto do estágio			√							
Divulgação do curso de Mandarim					√					
Organização e participação no Workshop Chinês					√					
Planificação, desenvolvimento e avaliação do curso de mandarim do SPEAK					√	√	√	√	√	
Participação no curso de Inglês do SPEAK					√	√	√	√	√	
Voluntariado na Associação AKTO						√	√	√		
Organização e participação no Seminário Intervenção socioeducativa						√				
Participação no Young Exchanda da AKTO							√			
Participação na aula aberta de transições dentro da mesma vida							√			
Organização e participação na “Educação saúde para todos”							√			
Participação na aula aberta de CasaQui								√		

Participação no congresso China e Portugal convergência e divergência								√		
Participação no evento Abraço Grátis e Marcha								√		
Participação na “Semana da Saúde FPCE 2018”								√		
Curso de mandarim					√	√	√	√	√	
Redação do Relatório Final								√	√	√
Entrega relatório Final de Estágio										√
Apresentação do Relatório Final de Estágio										√

Após reunir com o Professor Doutor Carlos Barreira e conhecer os projetos em vigor no GAE/FPCEUC, foi no fim do mês de Setembro que as ideias para o estágio começaram a nascer e a motivação para o trabalho na área de educação intercultural se tornou cada vez maior. Voltei a ter uma outra reunião com a Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro, onde aprofundei o meu conhecimento sobre os trabalhos específicos do estágio e o programa SPEAK e foi quando comecei a planificação sobre as atividades do estágio.

Durante o estágio fui participando em diferentes cursos e em trabalhos de voluntariado, tendo como base os cursos do SPEAK (curso de inglês e de português), aulas com a Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro (aula de tolerância, de planificação e intervenção socioeducativa), projeto “*Youth Exchange*” da AKTO, voluntariado no CAOJ e participei, também, em vários seminários. Durante a semana, especificamente às quartas-feiras, dediquei o meu trabalho ao GAE no atendimento aos estudantes, na divulgação de notícias e informações na página do *facebook*, na marcação de consultas e encaminhamento dos dados para as Psicólogas.

Durante o desenvolvimento do programa ICC, em meados de Novembro de 2017, começaram a ser planificadas as atividades dos workshops e do curso de mandarim, assim como a elaboração dos materiais e dos recursos para usar durante as aulas. Durante a planificação do curso de mandarim participei e organizei o workshop chinês no dia 19 de Fevereiro.

O curso de mandarim teve o seu início no dia 26 de Fevereiro de 2018 e terminou no dia 4 de Junho, assim como a realização da intervenção que também se realizou neste período de tempo. Durante o mês do Maio também organizei e participei no “Seminário Intervenção Socioeducativa” e na “Semana da Saúde FPCE 2018”.

Capítulo 2 – Enquadramento Concetual

2.1 Interculturalidade e Educação Intercultural

Interculturalidade

A interculturalidade prova que a resistência das maiorias provoca em grande parte a desintegração das minorias, sendo que a falta de conhecimentos sobre línguas, culturas religiões e etnias provoca sentimentos de medo e desconfiança perante o “outro”. Segundo Giménez Romero (2010), nada melhor do que conhecer, para se passar a compreender, a aceitar e a respeitar, pois, “(...) de nada vale afirmar a perspetiva intercultural se se mantiverem a discriminação, a segregação ou outras práticas” (p. 30).

A noção de interculturalidade que adoto é a que Vieira (1999) definiu nos seus estudos, dizendo que a interculturalidade “implica as noções de reciprocidade e troca na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas.” (p. 15). A mesma autora refere que nós não interagimos com identidades culturais, mas com as pessoas portadoras duma identidade cultural dinâmica através das reações perante as diferenças. Assim sendo, a interculturalidade trabalha o todo e não parte dele.

A perspetiva intercultural, definida por Vera Candau (2008), promove uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Também é esta perspetiva que visa a construção de uma sociedade democrática, plural e humana. Para Catherine Walsh (2001, cit. por Candau 2008) a interculturalidade é:

um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, procurando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença.

A interculturalidade requer uma mudança social, pois contém uma difícil missão pelo seu carácter interventivo e transformativo, pelo seu impulso para a ação, pela missão que contém em si. Segundo Lages & Matos (2008) existem alguns fatores que impedem a aplicação de práticas interculturais. Em primeiro lugar temos a resistência das culturas maioritárias, em aceitarem as culturas minoritárias e com elas compartilharem valores. Em segundo a insegurança das culturas minoritárias em se “abrirem” às culturas maioritárias,

seja por medos passados, seja por partirem dos princípios que a cultura dominante não encontra interesse na sua e, por isso, não a respeita. Por último, pelo facto de a interculturalidade não implicar processos de eliminação de valores, mas sim de conhecimento dos mesmos e conciliação entre si.

Até aqui, a interculturalidade não pode ser abordada sem se falar em diálogo, respeito e convivência. Desta necessidade de se trabalhar, nasce a educação intercultural pois nada melhor que a educação para desenvolver conhecimentos e valores, que tenham efeitos futuros na vida do ser humano e na sociedade em geral. A educação faz o futuro. Esta, sendo trabalhada no presente tem consequências futuras na vida pessoal e social de cada ser humano. Posto isto e tendo em conta esta necessidade, nascem novas tarefas para todos e com todos.

Educação Intercultural

Segundo Hinojosa e Lima (2008), a educação intercultural é vista como “o conjunto de propostas educacionais e pedagógicas que têm o interesse de estimular relações de respeito e de integração entre diversos grupos socioculturais, dentro de uma perspectiva dialógica” (p. 3). Por sua vez, para Martins (2004) a educação será intercultural, caso potencialize situações de convivência entre os diferentes grupos, de modo a promover a interrelação entre estes, com culturas e origens sociais distintas, não perdendo ou renunciando, contudo, os grupos, a sua identidade cultural. A pedagogia é, para este autor, um modelo de compreensão mútua entre as partes. As dinâmicas interculturais são, assim, vistas como um modo particular de interação e de interrelações que acontecem quando diferentes culturas entram em contacto e, conseqüentemente, se transformam e modificam como resultado dessas dinâmicas. Deste modo, denomina-se de intercultural o conjunto de processos pelos quais os indivíduos e os grupos passam ao interagir, quando pertencem a dois ou mais conjuntos de culturas diferentes, reivindicando ou referindo essa distinção cultural (Clanet, 1990).

Para que a educação intercultural seja encarada como uma educação funcional e valiosa é importante destacar alguns aspetos que se devem ter em conta. Desta forma e segundo Olivencia (2012) é necessário salientar que uma educação que visa favorecer a interculturalidade, deve promover ações educativas que sejam dirigidas a todos e a cada um dos sujeitos da sociedade, como um todo. Em segundo lugar, a educação deve promover e favorecer a diversidade cultural como um valor educativo positivo e enriquecedor, que pretende que os envolvidos possam refletir criticamente acerca da ação educativa.

Deste modo, a educação intercultural é um meio que promove a coesão e justiça social,

através do conhecimento e reconhecimento do outro, ou seja, o incremento de valores e atitudes, que promovam o respeito, a comunicação e a consequente convivência social entre as várias culturas. Na prática da educação intercultural, não se trata apenas de conhecer o outro a partir de uma identidade única e homogênea, mas sim de aprender a reconhecê-lo e a moldá-lo face à situação apresentada. Para Aguado (2003), a educação intercultural é vista como uma proposta de ação educativa teórico-prática, onde predomina o reconhecimento da existência em termos de diferenças e semelhanças na própria sociedade, promovendo a relação a nível de valores.

Não basta participar em breves formações, que forneçam estratégias para lidar com a diversidade, para formar cidadãos e profissionais competentes e aptos. A formação deve, sobretudo, proporcionar condições e meios para reflexão sobre essas estratégias e vê-las como algo a ser aplicável mediante cada contexto de intervenção. Segundo Silva (2008), os princípios fundamentais da educação intercultural são a igualdade na diversidade, a justiça face às desigualdades e o direito à diferença, devendo estar presentes na condução das ações.

Por sua vez, Fleuri (2003) amplia o conceito de interculturalidade e define-o como uma forma de superar as barreiras culturais que existem e que separam o “outro”, numa vertente positiva, tendo em conta uma multiplicidade social e cultural apta para promover a reconstituição do próprio indivíduo. A realidade inerente à multiculturalidade, leva-nos à diversidade ao nível das culturas, das tradições, dos hábitos e línguas de cada cultura. Torna-se imperativo o reconhecimento dessa diversidade cultural na sociedade e na escola, tal como se torna imperativo conhecer as assimetrias nelas existentes, de modo a evitar a exclusão social das minorias (Martins, 2004). Como nos elucida Fontoura (2005) “optar pela multiculturalidade significa optar por um tipo de sociedade que aposta na integração das diferenças” (p. 15).

De acordo de Candau (2009), os objetivos da educação intercultural são:

- Reconhecer os sujeitos e atores, fortalecer a identidade, estimular a emancipação e a autonomia e potenciar o empoderamento;
- Promover políticas públicas que articulem reconhecimento e redistribuição, e reconheçam os movimentos sociais;
- Valorizar os saberes e conhecimentos acerca do universalismo e relativismo, bem como contextualizar o conhecimento científico e reconhecer os saberes sociais;

- Promover práticas de diferenciação socioeducativas, múltiplas linguagens que viabilizem a construção coletiva entre sujeitos e atores.

Para que seja fácil a interpretação do conceito de educação intercultural, Candau (2011) elaborou um mapa conceitual que possibilita a construção de diversas interações, como se pode analisar através da seguinte figura:

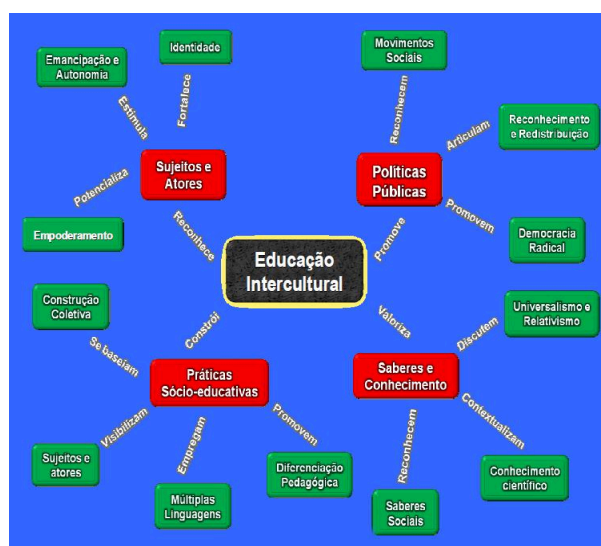


Fig. 1 – Mapa conceitual da Educação Intercultural (Candau, 2011)

Segundo Pedro, Pires e González (2007), existe um conjunto de princípios que orienta e suporta o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos com vista à cidadania democrática e global, tais como:

- Aprender a saber, desenvolver competências associadas a tomadas de decisão, identificação e resolução de problemas;
- Aprender a fazer, de acordo com as competências técnicas, de modo a que o indivíduo consiga executar tarefas específicas;
- Aprender a ser baseado no desenvolvimento de competências pessoais associadas à superação, à autoconfiança, às capacidades intrínsecas;
- Aprender a viver em conjunto, promovendo capacidades de comunicação, relação, preocupação, negociação, empatia, entre outras.

Desta maneira, é o desenvolvimento e crescimento destas competências que fazem de nós seres mais completos e preparados para enfrentar os diversos desafios. Todas estas competências ganham mais peso, valor e estrutura se estivermos disponíveis para aprender com os outros. É neste âmbito que alguns autores cruzam a educação intercultural com a educação para a todos, pois ambas pretendem a inclusão e a participação de todos os membros da sociedade.

2.2 Intervenção socioeducativa

Os dispositivos pedagógicos devem incorporar propostas de trabalho que contribuam para uma construção negociada de estratégias e ações com as diferentes comunidades culturais, reconhecidas e respeitadas. Neste sentido, as aprendizagens adquiridas resultam da construção da imagem e do sentido de pertença dos diferentes grupos, estimulando atitudes reflexivas face aos processos globais da educação (Cortesão & Stoer, 1996).

No entanto, a realidade é composta por variadíssimos fatores e constrangimentos, desde o nível micro ao nível macro, não podendo o sistema alienar-se tendo como justificação a complexidade imperativa inerente ao próprio sistema. Como podem as instituições lidar com as desigualdades culturais em contexto de desigualdades? (Fontes & Ribeiro, 2010; Candau, 2008). Como vimos anteriormente, a escola não consegue aniquilar a diferença entre os resultados dos alunos pertencentes a estratos socioculturais diferentes, acabando por reproduzir dentro da escola essa diferença social.

Tendo em consideração a diversidade de atores e realidades sociais e pela complexidade que circunscreve essas mesmas realidades, importa implicar os próprios atores na resolução dos problemas, esperando uma identificação das questões-chave e possíveis resoluções face aos seus problemas. É por estas razões que importa articular políticas de igualdade com políticas de diferença (Candau, 2008). As instituições devem assim mobilizar as diferentes intervenções, articulando as tensões entre as diferentes realidades e perspetivas, tornando o sistema mais flexível e permeável face aos constrangimentos e oportunidades.

Varela (2012) defende que a intervenção socioeducativa é o conjunto de ações de carácter motivacional, pedagógico, metodológico e de avaliação que se desenvolvem por parte dos agentes de intervenção, para levar a cabo um conjunto de ações a partir de uma planificação prévia ou um programa previamente estruturado e contextualizado. A autora refere, também, que os objetivos da intervenção socioeducativa se traduzem nas seguintes orientações:

- Incorporar o tema da educação à diversidade das redes sociais, entendida como o desenvolvimento da sociabilidade e da circulação social;
- Prevenir e compensar dificuldades de estruturação da personalidade e desajustes sociais;
- Favorecer a autonomia das pessoas;
- Desenvolver atividades com uma finalidade educativa, cultural e lúdica;
- Melhorar a busca de informações e compreensão do ambiente social;
- Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de compreender e analisar a realidade sociopolítica;
- Incentivar a participação de grupos e indivíduos;
- Favorecer a mudança e transformação social;
- Promover o desenvolvimento sociocultural, sócio-laboral, institucional e comunitário;
- Contribuir para a criação e consolidação do tecido social e associativo.

O processo de intervenção socioeducativa deve ser, assim, orientado e acomodado com base nas seguintes fases:

- Diálogo sobre as necessidades do ambiente onde será realizada a intervenção socioeducativa e qual será a justificativa;
- Planificação da intervenção, estabelecendo os objetivos, especificando a metodologia e as atividades a serem realizadas;
- Intervenção ou execução do plano;
- Avaliação antes, durante e após o processo de intervenção;
- Conclusão, com destaque para as realizações, impactos e recomendações.

Desta forma, a intervenção socioeducativa é usada como uma estratégia que caracteriza o projeto, ou seja, é o guia que liderará o seu desenvolvimento. A sua preparação é uma fase técnica que requer alguma experiência e faz parte das funções de um educador social.

2.3 Avaliação do projeto

Existem variadíssimas estratégias que podem contribuir para melhorar a integração dos estudantes numa instituição. Um projeto de avaliação é uma dessas possíveis estratégias,

baseado numa avaliação sistemática que vise conhecer e devolver a informação aos *stakeholders* de como essa melhoria poderá efectivamente acontecer.

São várias as abordagens metodológicas, epistemológicas e ontológicas relativamente às práticas de avaliação, dependendo dos contextos e propósitos da mesma. Segundo Fernandes (2007), na avaliação são considerados os seguintes pressupostos:

- a) apoiar a tomada de decisões;
- b) servir a prestação pública de contas;
- c) melhorar as práticas e procedimentos de uma determinada organização;
- d) compreender problemas de natureza social, contribuindo para a identificação de soluções possíveis;
- e) compreender as experiências vividas por quem está envolvido numa dada prática social.

Posto isto, a avaliação torna necessária uma reflexão profunda: a de verificar se a adoção das abordagens são feitas à luz das necessidades e dos objetivos que se esperam cumprir através das avaliações.

A proposta integrativa de Alkin e Christie (2013), representa a *Evaluation Theory Tree*, em que a avaliação deve ser vista como teoria e prática social onde os ramos e folhas da árvore são usados de um modo em que a categorização das mesmas são estruturadas a partir de raízes fundamentais como “social accountability, social inquiry and epistemology” e ramos interligados através do(s) “use, methods and valuing”, representada através da seguinte figura:

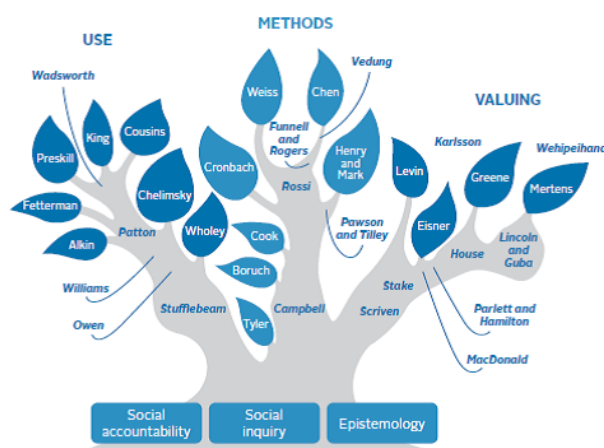


Figura 2 – Evaluation theory tree, adaptado de Alkin e Christie (2013).

Para Cabrera (2003) a avaliação é

um processo sistemático de obter informação objetiva e útil para apoiar um juízo de valor sobre a planificação, o desenvolvimento e os resultados da formação com o fim de servir de base para a tomada de decisões pertinentes e para promover o conhecimento e compreensão das razões dos êxitos e fracassos da formação.

Enquanto que para Fernandes (2010), este conceito

é uma prática social que pode contribuir para caracterizar, compreender, divulgar e resolver uma grande variedade de problemas que afetam as sociedades contemporâneas tais como o pleno acesso à educação, a prestação de cuidados de saúde, a distribuição de recursos e a pobreza.

Por isso, apontamos para o que o autor denomina de “*discernimento pragmático*”, o qual nos permite compreender diferentes abordagens de avaliação, isto é, “quando a avaliação está situada num contexto em que se evidenciam as mais variadas práticas sociais, concepções, interesses, valores ou políticas por parte dos diversos intervenientes” (Fernandes 2010, p. 18).

A avaliação de programas é um processo que torna acessível aos cidadãos a informação e a evidência que contribuem para tornar mais transparente o seu funcionamento; para responder a uma diversidade de questões relativas a problemas existentes ou emergentes; para verificar se um programa ainda faz sentido; para ajudar a melhorar um programa e as medidas de política que lhe possam estar associadas; para monitorar o desempenho, a eficiência e a eficácia dos programas, identificando problemas relacionados com a sua concretização e com os seus resultados; e para orientar a eventual necessidade de desenvolvimento de novos programas (Fernandes, 2011).

Especificamente no âmbito educativo, a avaliação educacional implica medição, mas não apenas enquanto medida, uma vez que também produz explicação e conclusão, tornando-se num processo contínuo. O primeiro objetivo básico da avaliação educacional é aprender, ajudando-nos a distinguir o que gostávamos do que não gostávamos ou a escolher o que é melhor, correspondendo às nossas necessidades. Dessa forma, permite ultrapassar as adversidades e, em muitos aspetos, ir melhorando substancialmente as nossas vidas. O objetivo é a aprendizagem de todos os participantes envolvidos, o seu conhecimento e uma nova oportunidade de aprendizagem.

De acordo com Barreira (2009), a avaliação da formação tem vindo a ganhar importância, intensificando-se a pressão para demonstrar de que forma os processos formativos contribuem para o desenvolvimento profissional e das organizações, sendo preciso juntar outras investigações diretas e sistemáticas para indagar os verdadeiros efeitos da formação nos contextos de trabalho.

Todas as definições são formadas no contexto de exemplos e tendências que conferem um privilégio específico à avaliação, ou seja, o seu propósito como identificação do mérito ou valor de objeto, seus procedimentos no que corresponde ao método a partir de uma visão correspondente à investigação aplicada, ou à sua utilidade especialmente a partir do uso dos resultados com vista à prestação de contas ou à melhoria. Portanto, a avaliação pode ajudar à mudança, à planificação do trabalho de formas diferentes, a fim de evitar consequências e compensar os resultados negativos. Ao mesmo tempo, os resultados identificados podem ser consolidados, tornando-os explícitos no final do processo de avaliação.

O modelo de Daniel Stufflebeam

O modelo de Daniel Stufflebeam (1980, 2000), também conhecido pelo acrónimo CIPP (*context, input, processo, product*), refere que a avaliação serve fundamentalmente de guia à tomada de decisão. A avaliação de uma ação de formação pressupõe quatro operações fundamentais (Machado, 2007):

- A avaliação de contexto, isto é, a análise da adequação entre os objetivos previstos e as necessidades identificadas, tendo como finalidade a tomada de decisões de planificação.
- A avaliação de inputs, ou seja, a análise da adequação das estratégias previstas aos objetivos da ação de formação, com base na qual são tomadas decisões de estruturação.
- A avaliação do processo com a análise da adequação das estratégias realmente implementadas às estratégias previstas, sendo tomadas decisões de aplicação.
- A avaliação do produto, tendo previsto a análise da adequação dos resultados obtidos aos objetivos da ação ou dos resultados esperados, o que permite tomar decisões de revisão.

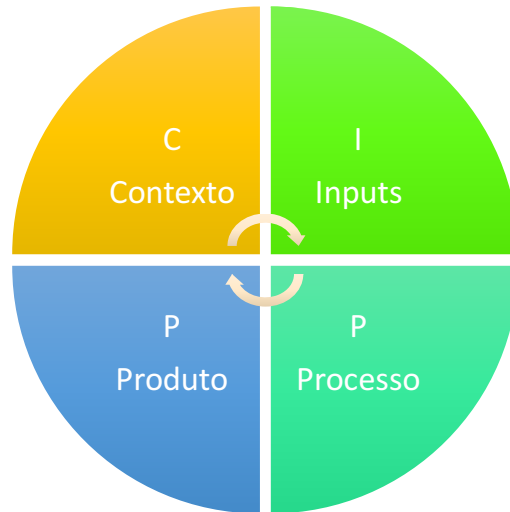


Figura 3 – O modelo de Daniel Stufflebeam (1980, 2000).

Como podemos constatar Figura 3, este modelo é um processo sistemático, onde a avaliação de contexto é uma avaliação de necessidade e responde a questão “o que deveríamos fazer? ou o que precisa ser feito?”.

A avaliação de inputs é uma avaliação de decisões de estrutura, onde pode traduzir-se “como vamos fazer?”; a avaliação do processo é uma avaliação de implementação que responde a “estamos a fazer como foi planeado”? E a ultima avaliação é a do produto que é uma avaliação dos resultados ou impactos, onde esta avalia e questiona “será que funciona?”.

Este modelo pode ser planeado com base nos objetivos de cada fase e nas informações que devem ser coletadas, permitindo ao avaliador fazer a avaliação em qualquer momento e em qualquer lugar. Por último, está ligada à previsão da avaliação, enfatizando a aplicação prática dos resultados. Por outro lado, este modelo dá ainda atenção à dinâmica contínua do plano e, portanto, a principal tarefa do avaliador está centrada no desenvolvimento da ação e no seu impacto nos participantes.

O modelo de Donald Kirkpatrick

O modelo Kirkpatrick *et al.*, (2006), pretende medir a qualidade de uma intervenção formativa a partir da análise de quatro níveis de avaliação: reações, aprendizagens, comportamentos e resultados. Como podemos constatar Figura 4,



Figura 4 – O modelo de Donald Kirkpatrick et al., (2006)

O nível 1 tem por objetivos recolher as reações, as opiniões dos formandos sobre algumas dimensões, detetar disfuncionalidades no sistema de formação e regular as práticas formativas, tendo em conta as necessidades do público-alvo. Devido à recolha da informação, a avaliação torna-se mais fácil, rápida e económica, normalmente usa-se na avaliação do grau de satisfação dos formandos, sendo uma das formas mais utilizadas na avaliação das ações de formação. Os resultados negativos neste tipo de avaliação podem significar dificuldades de aprendizagem no curso. Kirkpatrick *et al.*, (2006) também considera diferentes tipos de reação: as reações afetivas, de satisfação, as reações instrumentais, de utilidade e as reações de dificuldade da aprendizagem.

O nível 2, avaliação das aprendizagens, tem como objetivos principais verificar se os formandos estão a adquirir as aprendizagens pretendidas, dar *feedback* aos formandos sobre o modo de autoaprendizagem e permitir a reformulação da ação, corrigindo eventuais fragilidades com vista à melhoria constante dos formandos. Seguindo a avaliação da aprendizagem é possível saber se os formandos obtiveram resultados positivos durante a sua formação.

O nível 3, avaliação de comportamentos, tem como objetivo verificar em que medida os formandos transferem para o contexto de trabalho as aprendizagens adquiridas, tal como

conhecimentos, competências e atitudes, o que mudou ao nível dos comportamentos individuais e em que medida são feitas alterações nos objetivos individuais de desempenho.

O nível 4, avaliação de resultados, tal como o nível 3, tem como objetivo apurar a influência da aprendizagem na valorização humana, técnico profissional de formandos e no desenvolvimento da organização. Todavia este tipo de avaliação não serve apenas para avaliar os formandos, tendo também como objetivo avaliar o impacto da formação em termos de resultados na atividade da organização de forma concreta.

O modelo de Kirkpatrick *et al.*, (2006) dá ênfase às necessidades de formação, ao desempenho dos formadores, à aprendizagem de formação e transferência dos formandos no contexto de trabalho e ao seu impacto nos resultados da instituição.

Neste capítulo procedemos a uma revisão dos conceitos de interculturalidade, educação intercultural, intervenção socioeducativa e avaliação, uma vez que as atividades desenvolvidas durante o estágio, mobilizaram estes conceitos. No que respeita à avaliação, desenvolvemos os modelos Stufflebeam e de Kirkpatrick, porque nas atividades desenvolvidas, nomeadamente nos workshops e ação de formação ou durante o curso de mandarim, foram utilizados alguns níveis e dimensões. Iremos de seguida apresentar as atividades desenvolvidas no curso de mandarim.

Capítulo 3 – Curso de Mandarim

A língua é uma mediação indispensável para as pessoas se comunicarem, trocando ideias e informações. Na era da globalização, as tecnologias de comunicação avançadas e os seus dispositivos inteligentes modernos reduzem ainda mais a distância física entre as pessoas, conseguindo eliminar o sentimento de saudade, tornando-o cada vez mais numa situação normal e facilmente ultrapassável.

A aprendizagem de uma língua é um meio importante para a comunicação intercultural, e o mandarim torna-se numa língua curiosa para aprender, dado que a China é uma das grandes potências económicas mundiais.

O Curso de Mandarim pretende coexistir em conjunto com o projeto de educação intercultural, respeitando a diversidade cultural, a diferença entre as várias culturas e o apreço pela convivência, assim como o seu diálogo, apelando à mediação intercultural. Este encontra-se dividido em 12 sessões semanais de 90 minutos cada.

Assim sendo, o presente curso decorreu entre o dia 26 de fevereiro e 4 de junho de 2018, uma vez por semana, das 18h30 às 20h00 na sala 5.4 da FPCEUC, no qual participaram 16 formandos portugueses e dois formadores (mestranda estagiária Ruonan Zhang e mestrando Yuhao Zhang).

De forma a apreciar a cultura e a história chinesa, cada sessão foi dividida pelos seguintes temas:

1. Cumprimentos e apresentações;
2. Número e Família;
3. Profissões e locais de trabalho;
4. Países e Nacionalidade;
5. A cidade e os meios de transporte;
6. Alimentação e restauração;
7. Festividades e tradições;
8. Dias da semana e meses do ano;
9. Clima e as estações do ano
10. Vestuário e compras
11. Descrição de pessoas
12. Passatempos e viagens

Segundo Ketele *et al.* (1988) a planificação de uma ação de formação significa estabelecer um plano detalhado, em termos de tempo, prevendo tudo para a sua

concretização. A planificação de uma ação de formação tem em vista definir de forma progressiva uma visão cada vez mais clara da ação que se pretende realizar integrando coordenadamente todos os elementos necessários, fixando também as etapas específicas para a sua execução.

A planificação apresenta-se como um processo para estabelecer um plano de atividades, para uma melhor articulação do trabalho a desenvolver. Para Zabalza (1998) ao abordar o tema em análise, é salientado que em termos gerais a planificação pode ser entendida como uma conversão de uma ideia ou um propósito num curso de ação.

Resumidamente, a planificação não é uma mera ordenação de um conjunto de atividades, mas sim um processo em constante evolução tendo como característica principal a articulação coerente e operacional de um conjunto de ações com vista a atingir um determinado o objetivo, com recurso a metodologia adequada. A planificação também é entendida como o mapeamento de um itinerário pelo qual se orientará durante a execução de uma determinada ação de formação. Estas duas noções conceptuais constituem indicadores importantes na perceção da importância da planificação, pois justificam de forma clara a razão pela qual se deve planificar uma ação de formação.

Como se pode constatar o processo de planificação de uma ação de formação comporta de vários elementos e etapas. Pinheiro (2012) procurou sintetizar as etapas, que são apresentadas na tabela (cf. anexo 1).

Como vimos na tabela coloca o projeto como conjunto de ações, tema tratado na ação, data, local e tempo previsto, formador(es) responsáveis e objetivos gerais, aprendizagens fundamentais e tarefa de transferência da aprendizagem. O curso de mandarim contou sempre com dois formadores (buddies), tendo sido definidos os objetivos e ações específicas para cada sessão, obedecendo a uma certa estrutura. No início da cada sessão era feita uma revisão dos conteúdos da sessão passada através do *kahoot*, durante 5 ou 10 minutos, sendo também mostrado um vídeo curto para apresentar o tema da sessão relacionado com a cultura chinesa. Assim, os formadores depois de apresentarem o vídeo, identificavam o tema da sessão. Em seguida, os formadores, junto com os formandos em diálogo, liam o vocabulário sobre o conteúdo a ser estudado, tendo sido a correção, em certas situações, realizada oralmente. No fim, as tarefas de transferência de aprendizagem dependiam do tema, e sempre que possível eram praticadas diariamente.

Para facilitar a memorização do que foi aprendido, foram desenvolvidas algumas estratégias: dinâmica, explicação acerca dos sinais de pontuação, contato com diferentes culturas através do vídeo, exercício para aplicar o conhecimento adquirido e produção escrita

de alguns. Cada sessão tem a sua planificação, podendo ser consultadas nos anexos (cf. Anexos de 2 até 13).

Planificação é uma ferramenta que facilita a realização dos objetivos específicos de cada momento. Cada sessão, é passado um minuto ou dois de vídeo que corresponde ao tema que vai ser apresentado e utilizando o software kahoot para lembrar os conteúdos das ultimas sessões. Durante as sessões os formadores pronunciam a forma como se deve ler as frases em mandarim e logo de seguida os formandos leem, onde também é explicado um pouco da cultura chinesa. Para praticar e avaliar a aprendizagem dos formandos é criado varias dinâmicas para ser mais fácil o reconhecimento de tudo o que foi aprendido durante as sessões, linguagem e diferenças culturais. No final da sessão é dado trabalho de casa, onde os formandos devem praticar o dialogo, ouvir uma musica ou escrever caracteres chineses, etc.

Sessão I: Cumprimentos e Apresentação

A primeira sessão do curso de mandarim teve como tema a “apresentação”. Realizou-se no dia 26 de fevereiro de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no Anexo 2.

✓ **Objetivo Geral**

O objetivo geral foi conhecer a cultura chinesa e a forma de saudar, respeitando os seus costumes, exemplos: uma vénia, curvando a coluna e os apertos de mão que fazem parte do cumprimento tradicional entre homem-homem e homem-mulher.

✓ **Objetivos Específicos**

- Aprender 5 tons
- Pronunciar o vocabulário e diálogo
- Conhecer fonética (pīnyīn)
- Entender a conjugação de chinês
- Compreender os traços de escrita chinesa

✓ **Conteúdos**

Questionário de expectativas (cf. Anexo 2.1), pīnyīn (cf. Anexo 2.2), vocabulário (cf. Anexo 2.3), diálogo (cf. Anexo 2.4) e questionário de satisfação (cf. Anexo 2.5),

✓ **Métodos**

- Método interrogativo, com os questionários de expectativa e satisfação
- Método demonstrativo e expositivo para apresentar os conteúdos
- Método ativo/participativo, com participação dos formandos na ação

✓ **Atividades**

Primeiramente, introduzimos o tema “apresentação” através da apresentação dos formadores e dos cumprimentos prestados com uma vénia, curvando a coluna e os apertos de mão que fazem parte do cumprimento tradicional entre homem-homem e homem-mulher. Depois disso, os formadores perguntaram aos formandos qual é forma de cumprimento no seu país e passaram os questionários de expectativa sobre o curso de mandarim. Esses

questionários foram recolhidos e a reflexão dos mesmos é feita no fim.

Logo de seguida, os formadores apresentaram os 5 diferentes tons, recorrendo a exemplos no quadro: mā, má mǎ mà ma, e explicaram que são mesmas letras, mas que o seu significado difere conforme o seu tom. Além disso, apresentaram as regras de escrita onde se deve respeitar as seguintes formas: primeiro horizontal e depois vertical; de cima para baixo; de esquerda para direita; de fora para dentro; de fora para dentro e fecha; do meio e para os lados, tal como os exemplos demonstrados: 十, 人, 三, 仁, 问国, 小, formadores escrevem no quadro. Os formadores apresentaram também as conjugações pronominais usadas em chinês, onde não há trocas de género nem de número, exemplificando no quadro com a conjugação do verbo “querer”:

Quatro 1. Conjugação do verbo “querer”

Querer 要	Eu 我	Tu 你	Ele/ela 他/她	Nós 我们	Eles/elas 他/她们
Português	Quero	Queres	Quer	Queremos	Querem
Chinês	要	要	要	要	要

Em seguida, os formadores pronunciaram pīnyīn, pronomes pessoais e o vocabulário em voz alta, tendo os formandos de seguida repetido o que foi dito. A linha de aprendizagem do curso de mandarim até ao momento era bastante acessível e básica, pois os formandos não conheciam a língua chinesa. Assim, optamos por ler mais devagar e de uma forma que fosse mais fácil para a sua memorização e construção.

Durante o próximo passo, os formandos pronunciaram o diálogo da introdução e explicaram a diferença entre como estás (你好 nǐ hǎo) e como está (您好 nín hǎo), adeus (再见 zài jiàn) e tchau (拜拜 bái bái), como está (您好 nín hǎo) e adeus (再见 zài jiàn). Existem assim situações mais importantes ou de trabalho onde é necessário uma linguagem mais formal e de respeito, enquanto a utilização de como estás (你好 nǐ hǎo) e tchau (拜拜 bái bái) é sobretudo aplicado entre amigos, familiares ou conhecidos. Os formandos dividiram-se em grupos de dois e praticaram os diálogos aprendidos nesta sessão.

No final da sessão, passamos um questionário para avaliar o nível de satisfação dos formandos sobre a sessão realizada, tendo os formadores explicado o trabalho de casa para

ser retomado na próxima sessão através de um vídeo⁶ breve no grupo de discussão.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: questionários de expectativa e de satisfação, anexo pīnyīn, anexo do vocabulário e anexo dos diálogos
- Recursos auxiliares pedagógicos: quadro de parede, giz branco e de várias cores, apagador

✓ **Resultados**

No final da sessão, os formandos conhecem as saudações usadas na China, sabem que a sua língua oficial é o mandarim, além de haver alguns chineses que não a sabem falar. Existem também dialetos de outras províncias como temos o exemplo de Portugal entre o Norte e o Sul e as Ilhas do Arquipélago. Os formandos conhecem 5 tons, pīnyīn e a frequência da sua caracterização na escrita chinesa, entendem que não há diferença entre masculino ou feminino, singular ou plural e na sua conjugação verbal, além disso são capazes de pronunciar o vocabulário e fazer uma breve apresentação.

✓ **Avaliação**

A avaliação realizada tende a verificar qual o grau de satisfação dos formandos, usando 5 níveis: muito insatisfeito; insatisfeito; nem insatisfeito nem satisfeito; satisfeito e muito satisfeito. Parte de questionário é de reflexão, sendo os formadores também avaliados de acordo com a sua participação na aula, pelo seu interesse e atividades desenvolvidas através de observação direta e feedback imediato, tal como: completa; incompleta; não realizada.

⁶ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lvo5sMqxIGo>. Publicado a 19 fevereiro 2016

Sessão II: Número e Família

A segunda sessão do curso de mandarim teve como tema a “família” e realizou-se no dia 05 de março de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 3.

✓ **Objetivo Geral**

Conhecer os aspectos da cultura chinesa sobre gestos usados com as mãos para representação dos números e de expressões.

✓ **Objetivos Específicos**

- Saber o significado dos gestos manuais representando-os, consoante o número necessário;
- Ser capaz de pronunciar o vocabulário e dialogar sobre o tema família.
- Escrever os números de 1 a 10 em mandarim;
- Contar o número de 1 a 10 usando o vocabulário aprendido sobre o tema “família”

✓ **Conteúdos**

Números (cf. Anexo 3.1.1), gestos da mão (cf. Anexo 3.1.2), vocabulário (cf. Anexo 3.2), diálogo (cf. Anexo 3.3) e kahoot (cf. Anexo 3.4).

✓ **Métodos**

- Método interrogativo para fazer um exercício sobre a última sessão
- Método demonstrativo e expositivo para apresentar os conteúdos da sessão
- Método ativo/participativo com vista à participação dos formandos

✓ **Atividades**

Antes de começar a aprender os novos conteúdos, foi feita uma revisão sobre a última sessão através de uma apresentação, utilizando-se o kahoot para verificar as aprendizagens adquiridas pelos formandos. Para os formandos terem uma ideia mais clara sobre a forma de escrever e memorizar de uma forma mais eficaz e rápida, foi feita uma tradução de mandarim para português e vice-versa com questões de escolha múltipla, tendo assim sido relembrando

o tema abordado na última sessão.

Depois de terem terminado o exercício, foi passado um vídeo⁷ com o objetivo de fazer a ligação com o tema aprendido. Nesse vídeo era contada uma história sobre um homem que pede em casamento a sua namorada no dia 21 de maio, isto porque o 5 significa eu “我 wǒ”, 2 significa amor “爱 ài” e o 1 significa tu/te “你 nǐ”, o que forma “我爱你 wǒ ài nǐ” que representa “eu amo-te”. Assim, este dia é usado pelos namorados chineses para pedirem em casamento e para também casar.

Os formadores pronunciaram os números de 1 a 10 em mandarim e os formandos repetiram o que foi dito em voz alta, exceto no número 2, onde os formadores repetem várias vezes (èr), isto porque é uma pronúncia diferente ao que estamos habituados e pode apresentar dificuldades para pessoas que não são de origem chinesa. Além disso, os formandos também tentaram pronunciar os números 20, 30, 22, 89, etc (20, com dois dez, então só diga dois dez; 30, com 3 dez, pois só diga três dez; 22, com dois dez mais dois, pois diga dois dez dois; 89, com oito dez mais nove, pois digo oito dez nove). Durante o exercício foi também usado o gesto das mãos para referenciar os números que são ditos em voz alta.

Logo após, os formandos praticam o que foi aprendido e começam a fazer exercícios de dinâmica, denominados por “*hands up*”: um braço representa um número, o objetivo passava por os formadores dizerem em voz alta um número em mandarim, e os formandos levantavam conforme a soma dos braços para atingir esse número num espaço de 10 segundos. Foram utilizadas algumas medidas “punitivas”, isto é, se algum formando falhasse na atividade, teria que dizer uma palavra aprendida em mandarim que não podia ser repetida durante esta sessão.

Depois de terminar a dinâmica, os formadores e formandos pronunciaram o vocabulário e entraram em diálogo. Durante esta etapa, os formandos foram convidados a perguntar aos formadores quantos irmãos ou irmãs têm. Logo de seguida os formadores explicaram através do quadro como se escrevia e pronunciava corretamente essas palavras, como por exemplo: (irmãos - 兄弟 xiōng dì), (兄 xiōng) é irmão mais velho e (弟 dì) é irmão mais novo, (irmãs - 姐妹 jiě mèi), (姐 jiě) é irmã mais velha, (妹 mèi) é irmã mais nova.

No fim da sessão foram dados exercícios para os formandos fazerem em casa, com vista a assimilar melhor tudo aquilo que aprenderam. Foi também passado um vídeo⁸ do SPEAK para promover a discussão de grupo.

⁷ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qcWXrd2sy4U>. Publicada a: 20 maio 2011

⁸ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L39QdQsTA1I>. Publicado a 07 março 2015

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexos referentes aos gestos da mão, aos números, bem como ao vocabulário e diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, kahoot, telefone, vídeo, quadro e giz

✓ **Resultados**

No final da sessão, é esperado que os formandos sejam capazes de conhecer os gestos manuais representados e também escrever os números de 1 a 10, pronunciando o vocabulário e o diálogo sobre o tema de família usando este numa conversa diária.

Para fortalecer o ensino de mandarim e tornar as aulas mais dinâmicas e apelativas, estas serviam para falar, ouvir, ler e escrever em língua mandarim. Assim, podemos dizer que durante o período de observação na aula, os formandos foram capazes de aplicar o que aprenderam, ou seja, falar e escrever em mandarim.

✓ **Avaliação**

A avaliação foi feita essencialmente de acordo com a sua participação na sala de aula: interesse e desempenho no desenvolvimento das atividades: participação na dinâmica “*hands up*” com observação direta e feedback imediato, tal como: completa; incompleta; não realizada. Foi também verificado o grau de satisfação dos formandos, usando uma escala com 5 níveis: muito insatisfeito; insatisfeito; nem insatisfeito nem satisfeito; satisfeito e muito satisfeito.

Sessão III: Profissões e Locais de trabalho

A terceira sessão do curso de mandarim teve como o tema “profissões e locais de trabalho” e foi realizada no dia 12 de março de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se anexo 4.

✓ **Objetivo Geral**

Conhecer alguns aspectos da cultura chinesa sobre a ópera em Pequim e a língua mandarim.

✓ **Objetivos Específicos**

- Fazer exercícios de atenção sobre números
- Aplicar o vocabulário e diálogo sobre profissão e locais de trabalho
- Praticar os conteúdos aprendidos em casa

✓ **Conteúdos**

Exercício de atenção – números (cf. Anexo 4.1), vídeo⁹ intitulado “What Is Peking Opera?” e vídeo¹⁰ sobre Pequim Opera, cartas da dinâmica (cf. Anexo 4.2), vocabulário (cf. Anexo 4.3), diálogo (cf. Anexo 4.4) e exercício da frase (cf. Anexo 4.5).

✓ **Métodos**

- Método interrogativo como orientação para o exercício sobre relembrar os gestos dos números;
- Método demonstrativo e caso, com utilização da projeção de vídeo e apresentação de exemplos práticos relacionados com a matéria;
- Método ativo e participativo com vista a incentivar a intervenção dos formandos.

✓ **Atividades**

Primeiramente, os formandos procederam ao exercício de atenção para relembrar os gestos dos números. De seguida, visionaram-se dois vídeos para conhecer o que é Pequim Opera. Posteriormente, os formandos pronunciaram o vocabulário sobre a temática e

⁹ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ka5z3uYctug>. Publicada a 04 Dezembro 2015

¹⁰ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wzBDB-u1pRg>. Publicada a 30 Janeiro 2014

entraram em diálogo, enquanto os formadores ouviam e ajudavam os que tinham dificuldade em pronunciar.

Com vista a praticar o conteúdo aprendido, foi realizada uma dinâmica denominada “encontra amigos”. Os formadores distribuem as cartas pelos formandos; cada formando tem 3 cartas, o primeiro formando diz “tenho uma carta de professor”, neste momento, alguém com esta carta, diz “também tenho uma carta de professor, ainda tenho uma carta estudante”, neste momento, alguém com esta carta, diz “também tenho uma carta de estudante, ainda tenho uma carta de biblioteca”, e assim por diante, até que um dos formandos diga todas as cartas, selecione a próxima pessoa e reinicie o jogo.

De seguida, foi feita outra dinâmica “check.in”, tendo os formandos sido divididos em quatro grupos. Os formadores distribuíram as cartas para cada grupo, enquanto os formandos, de acordo com os cartões correspondentes, reconstroem a frase e pronunciam o seu próprio vocabulário. No fim, os formadores apresentaram a aplicação “ChineseSkill” para estudar mandarim em casa.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: exercício de atenção, anexo carta, anexo vocabulário e diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, vídeo, quadro de parede, giz branco e apagador

✓ **Resultados**

Os formandos conseguiram lembrar e memorizar os números em mandarim, mostrando serem capazes de pronunciar o vocabulário sobre as profissões e locais de trabalho, expressando-se e construindo frases aprendidas nesta sessão.

✓ **Avaliação**

Quando à avaliação, foi tido em conta os resultados dos exercícios realizados, a participação dos formandos, a capacidade de pronunciar o vocabulário e o comportamento observado durante o desenvolvimento das atividades.

Sessão IV: Países e Nacionalidades

A quarta sessão do curso de mandarim teve como o tema “Países e Nacionalidade”, realizou-se no dia 19 de março de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se anexo 5.

✓ **Objetivos Gerais**

Conhecer diversos lugares da China, aprender o vocabulário sobre Países e Nacionalidade em mandarim e avaliar o conteúdo da última sessão.

✓ **Objetivos Específicos**

- Lembrar o vocabulário da última sessão
- Aplicar o vocabulário (cf. Anexo 5.2) e diálogo (cf. Anexo 5.3) sobre o tema Países e Nacionalidade.

✓ **Conteúdos**

Dinâmica “És tu?” com carta (cf. Anexo 5.1), vocabulário (cf. Anexo 5.2) e diálogo (cf. Anexo 5.3).

✓ **Métodos**

- Método interrogativo como orientação para o exercício sobre os conteúdos da última sessão;
- Método demonstrativo e caso, com utilização da projeção de vídeo e de exemplos práticos relacionados com a matéria;
- Método ativo e participativo para estimular a intervenção dos formandos na sessão.

✓ **Atividades**

Tratou-se de lembrar os conteúdos da última sessão usando exercícios de dinâmica “És tu”. Os formadores rodavam uma caneta e para quem a caneta apontasse era retirada uma carta aleatória, tendo o formando que traduzir o vocabulário representado na carta em português para mandarim e pronunciá-lo.

Após 10 minutos foi mostrado um vídeo¹¹ sobre diversos lugares de China, onde os

¹¹ Informação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JPb5YJPo_Kw&index=2&list=PL9eIodS6fStSR4Hqd_VhJUuV2ldLlbw2B Publicado a 17 Março de 2015

formadores perguntam aos formandos o que acham sobre a China? Os formandos referem que a China é grande, tem muita gente e boa comida, etc, enquanto os formadores dizem se estas afirmações são corretas. Os formadores explicaram aos formandos que na China, nem todas as cidades são avançadas, também têm montanhas, desertos, pradarias ou campos.

Em seguida, os formadores e formandos pronunciaram o vocabulário. Posteriormente, os formandos praticaram o diálogo por via de *role-play*, dividindo-se em grupos de dois, um formando vai ser A, outro vai ser B, no fim do exercício, os formandos invertem os papéis. Os conteúdos abordados foram: nome, país, nacionalidade, língua nativa, profissão e horas em mandarim.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexo carta, anexo vocabulário e diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, vídeo, quadro de parede, giz branco e várias cores, apagador.

✓ **Resultados**

No final da sessão, é esperado que os formandos sejam capazes de conhecer os gestos manuais representados e também escrever os números de 1 a 10, pronunciando o vocabulário e dialogando sobre o tema da família usando este numa conversa diária.

Para fortalecer o ensino de mandarim e tornar as aulas mais dinâmicas e apelativas, foram usados exemplos onde todos os participantes tinham de falar, ouvir, ler e escrever em língua mandarim. Podemos dizer que durante o período de observação na aula, os formandos, mantendo um clima divertido, mas propício à aprendizagem, foram capazes de falar e escrever o que aprenderam em mandarim.

✓ **Avaliação**

A avaliação foi feita tendo em consideração os conteúdos aprendidos na sessão através do desenvolvimento da dinâmica: “és tu”, da sua participação na sala de aula, do interesse demonstrado pelas atividades. A participação na dinâmica “*role-play*” foi avaliada com base em observação direta e no feedback imediato: completa; incompleta; não realizada.

Sessão V: Alimentação e restauração

A quinta sessão do curso de mandarim, teve como tema a “Alimentação e Restauração”, realizou-se no dia 9 de abril de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo iniciado às 18h30 e terminado às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 6.

✓ **Objetivos Gerais**

Nesta sessão, tratou-se de conhecer a principal comida chinesa - oito tipos de culinária de diferentes regiões, de conhecer a moeda chinesa e, por fim, de provar a comida chinesa num restaurante chinês.

✓ **Objetivos Específicos**

- Lembrar os conteúdos sobre países e nacionalidades
- Aplicar o vocabulário e diálogo sobre o tema Países e Nacionalidade.

✓ **Conteúdos**

kahoot (cf. Anexo 6.1), vocabulário (cf. Anexo 6.2) e diálogo (cf. Anexo 6.3)

✓ **Métodos**

- Método interrogativo e demonstrativo, com análise dos conteúdos das últimas sessões e projeção de PowerPoint relacionado com a matéria;
- Método expositivo e caso, com apresentação de oito tipos de diferentes comidas;
- Método ativo e participativo.

✓ **Atividades**

Antes de começar a aprender um novo vocabulário, foi feito um *kahoot* para analisar os conteúdos das últimas sessões sobre apresentação, números, famílias, profissão e nacionalidades, onde os formadores lembraram os formandos do que foram aprendendo nas últimas sessões. Depois disso, os formandos fizeram login individual por telemóvel para responderem às questões.

Os formadores apresentaram as principais comidas chinesas: oito tipos de culinária de diferentes regiões (lu, chuan, yue, su, min, zhe, xiang, hui). Os formadores apresentaram em

geral, a comida chinesa dividida de acordo com produtos e costumes locais. Lu e hui, o sabor mais salgado que usa soja; chuan apresenta comida picante e usa pimenta; yue, o sabor foca o original e fresco, prestando atenção à sazonalidade das matérias-primas; su, devido ao clima húmido nas províncias de Jiangsu e Zhejiang e à proximidade da costa, o açúcar é frequentemente adicionado aos pratos para remover a humidade; min, as principais características são frescas, leves, doces e azedas, em particular a sopa; zhe, principalmente frutos do mar e legumes, comida leve; xiang, comidas picantes e azedas. No fim da apresentação da comida foram mostradas fotos da moeda da China.

Os formadores e formandos pronunciaram o vocabulário e dialogaram em voz alta, garantindo que cada formando conseguisse pronunciar o novo vocabulário. Os formandos, dividiram-se em grupos de dois para praticar o diálogo. No 1 grupo, um formando vai ser o A, e no outro o formando vai ser B, no fim do exercício, os formandos invertem os papéis.

Para memorizar o vocabulário, foi realizada uma dinâmica “onde está a carta”. Os formandos dividiram-se em grupos de dois e ficaram lado a lado, enquanto os formadores pronunciam o vocabulário os dois formandos apontaram onde estava esse vocabulário.

Terminando a sessão, os formadores convidaram os formandos para jantar num restaurante chinês, provando a comida típica simples.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexo carta, anexo vocabulário e diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, kahoot, telemóvel, slide, quadro de parede, giz branco e várias cores, apagador

✓ **Resultados**

Os formandos mostraram muito interesse pela comida chinesa, particularmente na parte de dinâmica, foram todos muito participativos, e também conseguiram pronunciar os nomes das comidas e bebidas simples em mandarim.

Terminada a sessão, os buddies do SPEAK e os formandos do curso de mandarim convidaram a Professora Doutora Maria Rosário Pinheiro e o Professor Doutor Carlos Barreira para jantar no restaurante chinês. Cada pessoa pediu a comida desejada. Assim, durante o jantar experimentaram-se várias comidas típicas chinesas, tendo os formadores apresentado também a cultura chinesa, respondendo a questões específicas aos formandos.

✓ **Avaliação**

Os formadores foram avaliados sobre os conteúdos da sessão anterior, de acordo com a sua participação, interesse demonstrado e desenvolvimento da atividade solicitada: “onde está a carta”, através de observação direta e feedback imediato que era dado em três níveis: completa; incompleta; não realizada.

Sessão VI: Cidade e transportes

Esta sessão teve como tema a “Cidade e os transportes” e realizou-se no dia 16 de abril de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 7.

✓ **Objetivo Geral**

Conhecer os transportes usados na china e alguns aspetos da cultura chinesa.

✓ **Objetivos Específicos**

- Lembrar os conteúdos aprendidos sobre a alimentação
- Aplicar o vocabulário e diálogo sobre transportes no quotidiano
- Descrever os transportes e a direção em mandarim

✓ **Conteúdos**

kahoot (cf. Anexo 7.1), vocabulário (cf. Anexo 7.2), e diálogo (cf. Anexo 7.3) e mapa da UC (cf. Anexo 7.4).

✓ **Métodos**

- Método interrogativo e demonstrativo para analisar os conteúdos relacionados com a matéria (comida);
- Método expositivo e caso com apresentação dos transportes usados com maior frequência na China;
- Método ativo e participativo como incentivo aos formandos.

✓ **Atividades**

O vocabulário da última sessão foi avaliado, onde os formandos puderam lembrar todo o vocabulário básico aprendido, por exemplo: água, bebidas, comidas, números, etc.

De seguida, os formadores perguntaram aos formandos quais os transportes usados com maior frequência em Portugal e nas suas cidades, tendo obtido como respostas: o carro, autocarro, mota, metro, comboio, etc. Os formadores ouviram e apresentaram os transportes mais usados na China que são: bicicleta, bicicleta elétrica, carro, autocarro, metro, comboio, a *HSR (high-speed rail)* onde a velocidade atinge os 300km por hora, por exemplo de

Coimbra até Lisboa, a duração da viagem são de 40 minutos. Em muitas cidades é proibido conduzir mota com motor, para evitar acidentes, mas pode-se usar a mota elétrica.

Dando continuidade à sessão, os formadores e formandos pronunciaram o vocabulário em voz alta. Durante o exercício foi adicionada mais uma palavra no vocabulário “barco” - 轮船 (lún chuán). Depois de pronunciar o vocabulário, os formadores perguntaram aos formandos se tinham questões ou dúvidas e passaram à próxima etapa: pronunciar e praticar o diálogo.

Neste âmbito, foi feita uma dinâmica “procurar o caminho” para praticar o vocabulário e o diálogo. Os formandos escolheram um número a sorte entre 1-25; os formadores mostraram o mapa Polo 1 da UC, sendo o número retirado à sorte o lugar indicado no mapa; os formandos dividiram-se em grupos de dois; no grupo A, o objetivo era chegar ao lugar B, e no B chegar ao A, usando as expressões e vocabulários aprendidos. Durante esta dinâmica, os formandos mostraram alguma dificuldade em explicar certas expressões, como andar, caminhar. Como os formandos mostraram certas dificuldades foi-lhes ensinada a “dança do coelho”, onde os formandos aprenderam as direções: esquerda, esquerda, direita, direita, frente, frente, frente, trás, trás, trás.

No final da sessão, os formadores explicaram o trabalho de casa, onde os formandos tinham que escrever um pequeno texto sobre uma cidade que queriam visitar e como chegar até lá.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexo vocabulário, anexo diálogo e mapa UC
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, kahoot, telemóvel, slide, quadro de parede e giz branco de várias cores

✓ **Resultados**

Devido à introdução do vocabulário sobre os transportes na China, os formandos começaram a ser capazes de perguntar o caminho em mandarim. A parte onde os formandos mostraram dificuldades, foi superada com a aprendizagem da dança do coelho, tendo conseguido por fim perguntar o caminho e as várias direções.

✓ **Avaliação**

Foi usado o *kahoot* para avaliar os conteúdos aprendidos antes e durante a sessão, sendo a avaliação também feita de acordo com a sua participação, o interesse demonstrado e o desenvolvimento das atividades “procurar o caminho” e “dançar o coelho” com observação direta e feedback imediato. Foi também possível verificar que os formandos se mostravam satisfeitos ou muito satisfeitos.

Sessão VII: Festividades e tradições

Esta sessão identificou como tema as “Festividades e tradições” e realizou-se no dia 23 de abril de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo iniciado às 18h30 e terminado às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se anexo 8.

✓ **Objetivo Geral**

Compreender alguns aspetos da cultura chinesa sobre festividades e tradições e da língua mandarim

✓ **Objetivos Específicos**

- Lembrar os conteúdos sobre transportes
- Aplicar o vocabulário e diálogo sobre festividades
- Escrever o trabalho de casa em mandarim

✓ **Conteúdos**

kahoot (cf. Anexo 8.1), vocabulário (cf. Anexo 8.2), vídeo¹² intitulado “the story of chinese new year”; vídeo¹³ intitulado “celebrating lantern festival with iPanda”; vídeo¹⁴ intitulado “oure brightness”; vídeo¹⁵ intitulado “端午节《沙画》 - Festival do Barco Dragão 《painting areia》” e vídeo¹⁶ intitulado “mid-autumn festival | An introduction (hello China #35)”.

✓ **Métodos**

- Método interrogativo e demonstrativo, com a utilização do kahoot, projeção de vídeos e apresentação de exemplos práticos relacionados com a matéria;
- Método ativo/participativo;
- Método expositivo e caso com apresentação do vídeo sobre a história do ano novo chinês.

✓ **Atividades**

¹² Informação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u-R-aiq3_E. Publicada a: 06 janeiro 2016

¹³ Informação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1a19A_ClgBU. Publicada a: 10 fevereiro 2017

¹⁴ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Otgekz5ugs&t=17s>. Publicada a: 26 junho 2014

¹⁵ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K1RpWBKnmeg>. Publicada a: 8 junho 2016

¹⁶ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ndknxk4v4QY>. Publicada a: 2 junho 2012

Para o desenvolvimento dos transportes, foi realizado 5 minutos de kahoot para relembrar os conteúdos da última sessão.

Foi, de seguida, apresentado um vídeo sobre o ano novo da china com o tema “festividade e tradição”, onde os formadores perguntaram aos formandos se tinham conhecimento da história do ano novo Chinês. Os formadores ouviram os formandos e logo após passaram um vídeo que mostrava como era feita a celebração na china de forma tradicional e em conjunto com a família, tendo sido também evidenciada a sua história. O vídeo apresentava ainda os 12 signos do zodíaco e a sua ordem de acordo com o ranking da competição, tais como: rato, bull, tigre, coelho, dragão, cobra, cavalo, cabra, macaco, galo, cão e porco. Depois do vídeo, os formadores apresentaram o calendário da China onde a duração do mês do calendário é baseada no mês lunar (30 dias ou 29 dias).

Em seguida, os formadores e formandos pronunciam o vocabulário em voz alta. Depois de pronunciar o vocabulário, os formadores pediram aos formandos para apresentar as suas festividades e tradições, para conhecer e partilhar diferentes culturas. Foram também apresentados vários vídeos sobre as festividades da China, tais como: festival das lanternas, dia dos finados, festival do barco-dragão, festival de outono.

Por fim, os formadores explicaram a tarefa de casa onde os formandos tinham que escrever um pequeno texto sobre um festival do seu país em mandarim.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexo vocabulário, anexo diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, kahoot, telemóvel, quadro de parede e giz branco de várias cores e apagador

✓ **Resultados**

Os formandos aprenderam mais sobre a cultura chinesa e os seus festivais e tradições usando o vocabulário necessário para pronunciarem e se expressarem, tornando-se cada vez mais fácil aplicar a sua aprendizagem durante esta sessão e as anteriores.

✓ **Avaliação**

Quando à avaliação, foram tidos em consideração alguns aspetos como a pontualidade, a participação dos formandos, a capacidade de pronunciar o vocabulário, o comportamento e atitude perante as atividades, bem como o grau de satisfação dos formandos.

Sessão VIII: Dia da semana e meses do ano

Esta sessão teve com tema os “Dias da semana e meses do ano” e realizou-se no dia 30 de abril de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 9.

✓ **Objetivo Geral**

Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa sobre datas na língua mandarim

✓ **Objetivos Específicos**

- Relembrar os números
- Aplicar o vocabulário e diálogo sobre datas
- Escrever trabalho de casa em mandarim

✓ **Conteúdos**

Vocabulário (cf. Anexo 9.1) e diálogo (cf. Anexo 9.2), trabalho de casa (cf. Anexo 9.3), papel de trabalho (cf. Anexo 9.4).

✓ **Métodos**

- Método expositivo para apresentar as datas na China
- Método ativo/participativo para ler o vocabulário e dialogar sobre o tema da sessão

✓ **Atividades**

Os formadores escreveram os números 1 até 10 no quadro e os formandos passaram para o caderno com vista a relembrar a matéria dada. Em seguida, os formadores e formandos pronunciaram o vocabulário e dialogaram conjuntamente, sempre que os formadores pronunciavam primeiro e formandos pronunciavam depois em voz alta, de forma a que cada formando pronunciasse todo o vocabulário.

Depois de pronunciarem, praticando o diálogo, os formandos dividiram-se em grupos de dois, no grupo, um deles vai ser A e outro vai ser B, no fim do exercício os formandos invertiam os papéis.

Logo em seguida, enquanto os formadores escreviam traços da palavra no quadro, os formandos passavam para o caderno, por exemplo: datas de nascimento, idades. Antes disso,

os formadores explicaram que a data de ordem na China é ano-mês-dia, e escreveram a data da sessão no quadro, tal como:二零一八年四月三十日(èr líng yī bā nián sì yuè sān shí rì). Também explicaram que ao pronunciar o ano apenas se lê a ordem dos números, enquanto o mês e dia são iguais a Portugal. No fim da sessão, os formadores explicaram a tarefa que os formandos escreveram, mas com as datas em mandarim.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexo vocabulário, anexo diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor quadro de parede e giz branco e várias cores e apagador

✓ **Resultados**

Os formandos ficaram a saber que a ordem das datas na China são diferentes de Portugal, aprendendo a pronunciar e a escrever as datas em mandarim.

✓ **Avaliação**

Os formandos foram avaliados de acordo com a sua participação, o interesse demonstrado no desenvolvimento das atividades, através da observação direta e feedback imediato, bem como do grau de satisfação obtido que foi manifestamente positivo.

Sessão IX: Clima e estações do ano

Sessão nove teve com tema “Clima e estações do ano” e realizou-se no dia 14 de maio de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 10.

✓ **Objetivo Geral**

Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim

✓ **Objetivos Específicos**

- Relembrar os conteúdos da última sessão
- Utilizar idioma chinês no telefone
- Aplicar o vocabulário e diálogo sobre clima e estação do ano
- Escrever o trabalho de casa em mandarim

✓ **Conteúdos**

Formulário (cf. Anexo 10.1), Vídeo¹⁷ sobre apresentar o guarda-sol, vocabulário (cf. Anexo 10.2), diálogo (cf. Anexo 10.3).

✓ **Métodos**

- Método interrogativo e demonstrativo com a utilização do idioma chinês simplificado escrever chinês no telefone, apresentação de exemplos práticos relacionados com a matéria;
- Método ativo com a participação dos formandos na sessão;
- Método expositivo com indicação do trabalho de casa;
- Método caso através de visionamento de um vídeo para apresentar cultura chinesa.

✓ **Atividades**

Primeiramente, os formadores mostraram como se pode escrever chinês no telemóvel, entretanto os formandos fizeram o download do idioma chinês simplificado e utilizaram-no para responder a um formulário Google.

Seguidamente, mostrando um vídeo sobre como escolher um guarda-sol de boa

¹⁷ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RkLw5baQa4Y>. Publicada a 17 julho 2017

qualidade, os formadores explicaram que as mulheres asiáticas consideram que a pele branca é linda, não gostam de apanhar sol assim usam guarda-sol para evitar o bronzeamento.

Posteriormente os formadores pronunciaram o vocabulário e entravam em diálogo, depois cada um dos formandos pronunciava o vocabulário tendo os formadores ajudado os formandos que manifestavam dificuldade. Durante esta atividade, os formadores explicaram que “会 hùi” significa vai acontecer, tais como: vai chover, vai fazer vento, a temperatura vai descer etc. Encontra-se no anexo 10.3 outra palavra “刚刚好 gāng gāng hǎo”, que significa em português “está mais ou menos, não ... nem...”.

Para aprofundar a memorização das palavras, fizemos uma dinâmica “PINGO”. Os formandos dividiram-se em grupos de três e fizeram uma tabela 3*3; os formandos disseram 9 palavras em chinês e escreveram cada palavra dita pelos formadores; depois de cada grupo ter escrito 9 palavras, cada um dos formandos diz uma palavra e fazem PINGO.

No fim da sessão, os formadores explicaram a tarefa tendo cada um dos formandos de escrever um texto sobre o clima da sua cidade.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexo vocabulário, anexo diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, formulário google, telemóvel, quadro de parede e giz branco de várias cores e apagador, caneta e papel

✓ **Resultados**

Os formandos ficaram muito interessados em escrever chinês no seu telemóvel, tendo obtido resultados positivos no preenchimento do formulário Google. No final da sessão, os formandos ficaram a conhecer alguns aspetos da cultura chinesa, tendo sido capazes de pronunciar o vocabulário sobre clima e estação do ano, utilizaram o vocabulário e dialogaram para apresentar a sua cidade ou o seu país e escreveram em chinês com o telemóvel.

✓ **Avaliação**

Os formadores foram avaliados de acordo com a sua participação, com as respostas dadas às questões por meio de formulário Google e pelo interesse demonstrado nas atividades “escrever chinês” e “PINGO” através de observação direta e feedback imediato, bem como pelo nível de satisfação que foi elevado.

Sessão X: Vestuário e compras

Esta sessão teve com tema a “Vestuário e compras” e realizou-se no dia 21 de maio de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 11.

✓ **Objetivo Geral**

Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa sobre compras na língua mandarim

✓ **Objetivos Específicos**

- Lembrar o vocabulário da última sessão
- Utilizar o idioma chinês no telefone
- Dizer cores em mandarim
- Aplicar o vocabulário e diálogo no quotidiano

✓ **Conteúdos**

Vocabulário (cf. Anexo 11.1), diálogo (cf. Anexo 11.2) e vídeo¹⁸ intitulado “casamento do Edward”, dinâmica¹⁹ “encontrar diferente de cor”.

✓ **Métodos**

- Método interrogativo, demonstrativo e método de caso com a utilização de um vídeo e apresentação de exemplos práticos relacionados com o tema;
- Método ativo com a participação dos formandos na sessão;
- Método expositivo com indicação do trabalho de casa.

✓ **Atividades**

Primeiramente, enquanto os formadores diziam o vocabulário adquirido na última sessão em português, os formandos traduziam para mandarim e pronunciavam-no. Posteriormente foi passado um vídeo sobre o casamento tradicional na China, onde a cor vermelha nas vestes é preponderante, dando também o exemplo que um estrangeiro consegue falar muito bem de mandarim.

¹⁸ Informação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WGd_UMBmeBg. Publicada a 17 fevereiro 2018

¹⁹ Informação disponível em: <http://game.ioxapp.com/eye-test/game.html>.

Em seguida, os formadores pronunciavam o vocabulário para que os formandos o fizessem também, sendo ajudados nas suas dificuldades pelos formadores. Durante o desenvolvimento desta atividade, os formadores adicionaram a cor roxa “紫色 zǐ sè”, cor dourada “金色 jīn sè” e a cor prateada “银色 yín sè”.

Formadores e formandos pronunciaram conjuntamente através do diálogo, tendo os formandos sido convidados a descrever as suas características em mandarim. Durante a atividade, os formadores explicam que “和 hé” significa “e”, “但是 dàn shì” ou “mas”, enquanto “或者 huò zhě” significa “ou”.

Para terminar esta sessão foi realizada uma dinâmica para fortalecer a memória. Cada um dos formandos abria um link e começava a jogar, mas antes de passar a uma cor diferente tinha que dizer essa cor em mandarim.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexo vocabulário, anexo diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, telemóvel, quadro de parede e giz branco e várias cores e apagador, caneta e papel

✓ **Resultados**

No final da sessão, os formandos revelaram conhecer os aspetos da cultura chinesa, nomeadamente sobre o casamento tradicional chinês. Para além disso, foram capazes de pronunciar o vocabulário sobre cores e utilizá-lo para fazer compras numa loja chinesa. Por outro lado, conseguiram usar o vocabulário “e”, “ou”, “mas” e construir uma frase completa frase em mandarim.

✓ **Avaliação**

Os formadores foram avaliados de acordo com a sua participação, interesse demonstrado no desenvolvimento da atividade “encontrar diferente cor” com base na observação direta e feedback imediato. Por outro lado, foi também possível verificar o grau elevado de satisfação alcançado.

Sessão XI: Descrição física

Esta sessão teve com tema a “Descrição de pessoa” e realizou-se no dia 28 de maio de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 12.

✓ **Objetivo Geral**

Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim

✓ **Objetivos Específicos**

- Lembrar o vocabulário da última sessão
- Aplicar o vocabulário e diálogo no quotidiano
- Preparar apresentação

✓ **Conteúdos**

Kahoot (cf. Anexo 12.1), vocabulário (cf. Anexo 12.2) e diálogo (cf. Anexo 12.3).

✓ **Métodos**

- Método interrogativo e demonstrativo com a utilização do kahoot relacionado com a matéria;
- Método ativo/participativo;
- Método expositivo para explicar devidamente o trabalho de casa.

✓ **Atividades**

Primeiramente, os formadores retomaram o vocabulário adquirido na última sessão e abriram o link do *kahoot* para lembrar os conteúdos sobre vestuário e cores. Os formandos fizeram login individualmente através do telemóvel e responderam às questões colocadas.

De seguida, os formadores pronunciaram o vocabulário, sendo os formandos convidados também a fazê-lo em voz alta e ajudados sempre que necessário. Para além disso, cada um dos formandos descreveu as suas características em mandarim. Durante esta atividade, foram repetidas as palavras “não...”, “nem...”, “também” em mandarim para que os formandos as pudessem lembrar.

Depois de praticar o diálogo, cada formando teve de preparar em mandarim uma

apresentação para a próxima sessão sobre o seu nome, nacionalidade, profissão, anos, data de nascimento e qual a sua cor preferida.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores e formandos
- Recursos materiais: anexo vocabulário, anexo diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, telemóvel, kahoot, quadro de parede, giz branco e várias cores e apagador.

✓ **Resultados**

Os formandos conseguiram descrever as características básicas das pessoas e fizeram uma apresentação mais completa, onde tinham que pronunciar as palavras e construir pequenas frases completas em mandarim.

✓ **Avaliação**

Os formadores foram avaliados de acordo com a sua participação na sessão, com as respostas às questões do *kahoot* e pelo interesse demonstrado na atividade “apresentação sobre si” com base na observação direta e feedback imediato que era dado do seguinte modo: atividade completa; incompleta ou não realizada. Foi ainda possível constatar o nível elevado de satisfação demonstrado pelos formandos.

Sessão XII: Passatempos

Esta sessão teve como tema “Passatempos” e realizou-se no dia 4 de junho de 2018 na sala 5.4 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, tendo o seu início às 18h30 e terminou às 20h, num total de 90 minutos de duração. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 13.

✓ **Objetivo Geral**

Conhecer alguns aspetos da cultura e da comida chinesa típica

✓ **Objetivos Específicos**

- Ver diversos lugares turísticos sobre a China
- Provar a comida típica chinesa
- Mostrar resultados da aprendizagem

✓ **Conteúdos**

Vocabulário (cf. Anexo 13.1), diálogo (cf. Anexo 13.2), vídeo²⁰ intitulado “美国人打麻将 666”, vídeo²¹ intitulado “这让老外们都跪拜的中华国粹”, vídeo²² intitulado “Gongfu Tea Tutorial”, vídeo²³ intitulado “Terracotta Army: The greatest archaeological find of the 20th century - BBC News”, vídeo²⁴ intitulado “20150630 西藏旅遊宣傳影片”, vídeo²⁵ intitulado “Grassland Paradise Inner Mongolia of China”, questionário satisfação (anexo 13.3)

✓ **Métodos**

- Método demonstrativo com apresentação de exemplos práticos e utilização do vídeo
- Método ativo/participativo
- Método expositivo para explicar os vídeos
- Método interrogativo, tendo sido utilizado o questionário

²⁰ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8yJd3GzS9Rw>. Publicada a 18 Setembro 2018

²¹ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8yJd3GzS9Rw>. Publicada a 02 Agosto 2017

²² Informação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MtWVkv_dw_c. Publicada a 11 Agosto 2012

²³ Informação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4c_ADqshdSA. Publicada a 29 Abril 2017

²⁴ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-UPxBh8T-S8>. Publicada a 26 Junho 2015

²⁵ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aGT95ljDtKM>. Publicada a 27 Março 2014

✓ **Atividades**

Primeiramente, foram visionados alguns vídeos sobre “Majiang”, sendo um local muito frequentado pelos chineses para passatempo, sobre arte chá, sobre Guerreiros de Terracota, sobre o Planalto Tibete, e também um vídeo sobre Mongólia Interior.

De seguida, os formadores apresentaram-se em mandarim, incluindo nacionalidade, data de nascimento, membros de família, profissão, tendo alguns formandos procedido de igual forma, isto é, feito a sua apresentação em mandarim, o que permitiu também recolher evidências sobre as aprendizagens adquiridas ao longo do curso.

Posteriormente, o diretor de Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Doutor António Gomes Ferreira procedeu aos cumprimentos formais, felicitando a importante iniciativa de se fazer na FPCE um curso de mandarim. Por outro lado, a Professora Doutora Maria Rosário Pinheiro e o Professor Doutor Carlos Barreira expressaram os seus elogios e cumprimentos aos formadores e formandos.

Por fim, foi passado um questionário para avaliação global do curso e aproveitou-se a última sessão para saborear a diversidade da comida chinesa confeccionada pelos formadores, acompanhada pelo delicioso chá de daisy com goji. Foi também um momento muito importante de confraternização.

✓ **Recursos**

- Recursos humanos: formadores, formandos e convidados
- Recursos materiais: anexo vocabulário, anexo diálogo
- Recursos auxiliares pedagógicos: computador, projetor, vídeo, quadro de parede, giz branco e apagador.

✓ **Resultados**

Os formandos conheceram alguns aspetos da cultura da China, sendo agora capazes de conversar, de forma básica, em mandarim, além disso manifestaram mais ensejo em viajar para a China.

✓ **Avaliação**

Quando à avaliação, foi tida em conta a apresentação dos formandos, a sua capacidade de expressão, o comportamento e atitude nas atividades desenvolvidas, bem como o grau de satisfação avaliado numa escala com 5 níveis: muito insatisfeito; insatisfeito; nem insatisfeito nem satisfeito; satisfeito e muito satisfeito.

Além disso, de modo a avaliar as aprendizagens dos formandos, em cada sessão

foram desenvolvidas atividades, sendo algumas delas realizadas em pequenos grupos com o objetivo dos formandos dialogarem uns com os outros.

Para avaliar os resultados de casa sessão, foi utilizado o conceito de transferência de aprendizagem (Caffarella, 2002) através da elaboração de uma matriz com informações importantes a reter, bem como algumas tarefas que deveriam colocar em prática junto de colegas, familiares e/ou amigos que não se encontravam presentes na formação. Esta matriz foi disponibilizada no final de cada sessão, uma vez que o objetivo era que os formandos colocassem em prática as diferentes competências desenvolvidas na sessão num contexto diferente. A avaliação da transferência de aprendizagem pode adquirir sustentabilidade se, por exemplo, os formandos continuarem a aprender mandarim ou utilizarem no quotidiano o que aprenderam, ou até pretenderem viajar para a China, etc.

3.2 Avaliação do curso de mandarim

Participantes

O curso de mandarim foi realizado na Universidade de Coimbra, nomeadamente na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, e elaborada a pensar na população estudantil do ensino superior. A formação estaria disponível a todos os estudantes do ensino superior que efetuassem a inscrição através do e-mail do GAE e divulgação. Também tem 1 através facebook.

Inicialmente, aquando a realização da inscrição, o grupo de participantes era de 12 formandos, contudo 4 formandos nunca compareceram nas sessões de formação. Assim, e com base nos dados do Quadro 2, é possível confirmar o número total de estudantes que frequentaram a formação, 12 alunos, sendo por 3 rapazes (25%) e 9 raparigas (75%).

Quadro 2. Distribuição da amostra por sexo

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Feminino	9	75,0	75,0
Válido Masculino	3	25,0	100,0
Total	12	100,0	

No que diz respeito às idades dos formandos, é possível confirmar através do Quadro 3, que os 12 formandos apresentam idades compreendidas entre os 18 e os 32 anos, sendo a média do grupo 23.5 anos.

Quadro 3. Distribuição da amostra por idade

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
18	3	25,0	25,0
21	3	25,0	50,0
23	2	16,7	66,7
Válido 27	1	8,3	75,0
29	1	8,3	83,3
31	1	8,3	91,7
32	1	8,3	100,0
Total	12	100,0	

Relativamente ao curso de ensino que cada formando frequenta, podemos verificar no Quadro 4, que da totalidade dos formandos, 6 deles frequentam a Curso de Psicologia (54,5%), 2 alunos frequentam o curso de Serviço Social (18,2%), 2 alunos frequentam o Mestrado Integrado em Psicologia (MIP) (18,2%) e 1 aluno é unidades isoladas (9,1%).

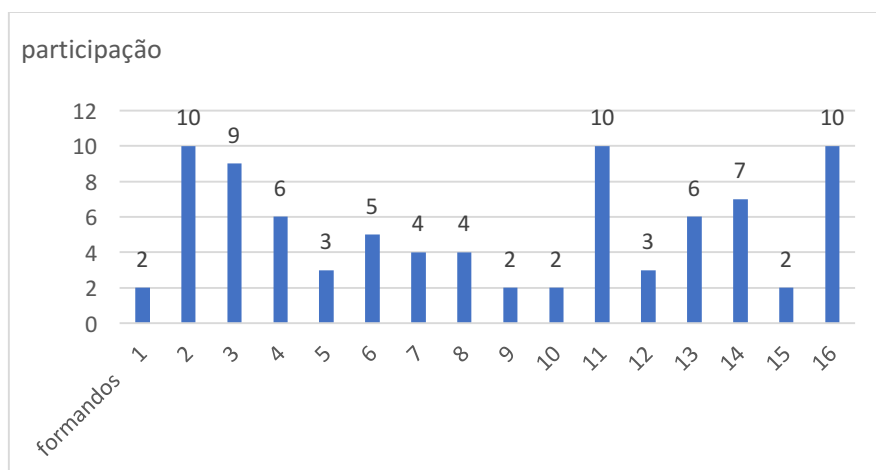
Quadro 4. Distribuição da amostra por curso

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem cumulative
Unidades Isoladas	1	9,1	9,1
Válido Psicologia	6	54,5	63,6
Válido Serviço Social	2	18,2	81,8
Válido MIP	2	18,2	100,0
Total	11	100,0	
Omisso Sistema	1		
Total	12		

Avaliação das Reações

No que respeita à avaliação das reações, esta pode ser realizada através da observação das atitudes que os formandos foram apresentando no decorrer da sessão, considerando-se indicador de atitude positiva, os formandos responderem favoravelmente à solicitação de participação e envolvimento nas atividades na formação. Os formandos que participaram encontram-se no quadro 5.

Quadro 5. Participação do curso de mandarim



Tendo em conta o Quadro 5, é possível concluir que 4 dos formandos só participaram em duas sessões. Ambos os formandos já tinham tido aulas de mandarim e como o curso de mandarim foi para iniciantes na FPCEUC, então decidiram não participar nas restantes sessões. O quadro também permite ver que muitos dos outros formandos participaram nas várias sessões.

Outra estratégia para avaliar este parâmetro consistiu na utilização de uma ficha de autoavaliação, para a primeira sessão, tendo o objetivo quantificar o grau de satisfação e os recursos utilizados ao longo da sessão.

Avaliação das Aprendizagens

De modo a avaliar as aprendizagens dos formandos, para cada sessão foi elaborado um sistema baseado no uso de um software chamado kahoot, que permitiu avaliar as aprendizagens fundamentais realizadas em cada sessão. A avaliação oral também foi um método para conseguirmos validar o que os formandos aprenderam, os seus conhecimentos e atitudes. Para a primeira sessão e para o curso em geral foram elaborados questionários de trabalho, existindo também espaço para que os formandos dissessem o que mais gostariam de aprender durante o curso.

Avaliação dos Comportamentos

No fim do curso, dois formadores fizeram uma introdução em mandarim, que também foi refletida no questionário e teve em conta o que os formandos aprenderam de novo e o que não vão esquecer. Após esta introdução os formandos puderam melhor constatar de que o mandarim é uma língua difícil de aprender.

Avaliação dos Resultados

Na avaliação dos resultados o objetivo centra-se na avaliação da capacidade de cada participante em realizar a transferência das aprendizagens para outros contextos de vida, aplicando as suas aprendizagens fora do contexto da formação (Caffarella, 2002; Kirkpatrick, 2005).

Para avaliar os resultados de cada sessão, foi utilizado o conceito de transferência de aprendizagem (Caffarella, 2002) através da elaboração de uma matriz com informações importantes a reter daquela sessão, bem como algumas tarefas que deveriam colocar em prática juntos de colegas, familiares e/ou amigos que não se encontravam presentes na formação. Esta matriz foi disponibilizada no final de cada sessão, uma vez que o objetivo

era que os formandos colocassem em prática as diferentes competências desenvolvidas na sessão num contexto diferente.

Foi a primeira vez que na FPCEUC houve a criação o curso de mandarim. Segue em seguida o feedback dado por um dos formandos.

“Nunca pensei vir a aprender Mandarim, mas a oportunidade surgiu através do curso básico promovido pelo Programa SPEAK em colaboração com o Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC). As 12 sessões de Madarim decorreram às segundas-feiras após as 18h30, de fevereiro a junho de 2018, e foram ministradas por dois alunos de nacionalidade chinesa que estudavam na FPCE-UC. Gostei imenso da experiência, as aulas eram bastante interativas com recurso a diversas estratégias pedagógicas, muitas totalmente novas para mim. Em todas as sessões foram fornecidos materiais aos participantes que facilitavam a compreensão e o estudo da língua. Para além da vertente da aprendizagem da língua, valorizei bastante o facto de aprendermos muitos aspetos da cultura chinesa como festividades, tradições e gastronomia. Apesar de não ser uma língua fácil de aprender, os dinamizadores conseguiram manter os alunos motivados, procuraram sempre dar resposta às questões levantadas e preparavam cuidadosamente as aulas com exercícios que facilitavam o processo de aprendizagem. Participar neste curso valeu totalmente o investimento em termos de tempo e dinheiro. Hoje consigo identificar algumas expressões e articular algumas frases, mas sobretudo fiquei com uma imensa vontade de conhecer a China.”

Através desta formação, os estudantes manifestaram a sua vontade em querer saber mais sobre a cultura chinesa, também há formandos que já conseguem escrever “欢迎光临” “bem vindo” em chines e até criou um quadro para por em sua casa na parede e pergunta sempre quando vai haver mais aulas de mandarim, ou onde pode tirar mais cursos de mandarim.

A Interculturidade e Coexistência cultural é uma tarefa sustentável, sendo esta uma tarefa a desenvolver futuramente. No meu estágio, faço o meu melhor para transmitir um pouco da minha cultura e tudo o que aprendi para os formandos, também foi importante para mim pois fui influenciada e aprendi um pouco de tudo de culturas diferentes.

Capítulo 4 - Outras atividades

No decorrer do ano letivo 2017/2018 e ao longo do estágio realizado no Gabinete de Apoio ao Estudante, foram efetuadas diversas atividades quer relacionadas com o GAE, quer através de ações realizadas por entidades ligadas ao gabinete. Essas atividades serão apresentadas de seguida e vão obedecer a uma ordem cronológica ao longo da realização do presente estágio curricular.

4.1 Trabalho no GAE

Como anteriormente foi referido, o GAE visa promover o bem-estar e o sucesso académico dos estudantes, para o qual é necessário que este serviço esteja disponível para atender todos os estudantes face à procura, qualquer que sejam as atividades prestadas por este gabinete.

As tarefas do GAE incluem o atendimento de estudantes, a marcação de consultas e encaminhamento dos dados para as Psicólogas, o atendimento de chamadas, a gestão quer do correio eletrónico, quer da página de facebook. Ao longo do ano, também se verificaram alguns pedidos para a realização de ações em Escolas Secundárias do país, nomeadamente realização de visitas de estudo à FPCEUC (através do Programa “Um dia na UC”), divulgação da UC e da FPCEUC em Escolas Secundárias.

4.2 Workshop de Espanhol

O Workshop Espanhol realizado no âmbito do protocolo entre a FPCEUC e a Associação Fazer Avançar, Programa SPEAK, decorreu no dia 4 de Dezembro, das 17h00 às 19h00, sendo realizado na Faculdade Psicologia e Ciências da Educação (Edifício 1), tendo como objetivo principal o intercâmbio cultural.

No workshop, os participantes apresentaram-se em espanhol, através de uma dinâmica que consistia em passar o novelo à pessoa seguinte, formando uma teia. Durante o workshop, os organizadores apresentam a cultura espanhola, os países que falam espanhol, e as diferenças entre a língua espanhola e a língua portuguesa. Por fim foram feitas questões sobre esta cultura e respondidas. Embora o número dos participantes não tenha sido considerado positivo, o workshop realizou-se conforme o planeado, possibilitando, no entanto, um maior diálogo entre os participantes na ação.

Com a observação foi possível construir uma análise SWOT do contexto, permitindo fazer uma avaliação dos pontos e fracos, ameaças e oportunidades deste workshop (cf. Quadro 5).

Quadro 5. Análise SWOT

PONTOS FORTES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o idioma Espanhol• Promoção de intercâmbio cultural e linguístico• Colaboração entre SPEAK e GAE	PONTOS FRACOS <ul style="list-style-type: none">• Poucos participantes• Falta de comida típica• Frequência e versatilidade
OPORTUNIDADE <ul style="list-style-type: none">• Apresentação cultural dinâmica• Comida típica• Curso Espanhol	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none">• Recursos• Local• Tempo

Como se pode ver no quadro 5, os participantes conheciam o idioma Espanhol, embora foi uma forma de promover o intercâmbio cultural e linguístico e a colaboração entre SPEAK e o GAE. Também reparamos que havia poucos participantes que não tinham informação sobre comida típica e versatilidade na língua. Assim, começamos a pensar num possível no workshop em Espanhol, que pudesse visar estes objetivos. Como poderá ver mais à frente o workshop centrou-se no desenvolvimento das competências pessoais e sociais através de intercâmbio cultural.

4.3 Workshop de Inglês

O workshop de Inglês teve como objetivo fortalecer o tema intercâmbio cultural, tendo sido realizado no âmbito do protocolo entre a FPCEUC e Programa SPEAK, no dia 5 de Dezembro, das 18h às 20h. As ações permitiram promover o diálogo sobre a experiência de viver num outro país e adaptar-se a uma nova realidade.

Inicialmente, os participantes apresentaram-se em Inglês e contaram situações interessantes que lhes aconteceram. Depois de uma breve introdução, os participantes apresentam a comida, cultura, transportes do seu país ou da sua cidade. Durante a etapa seguinte foi criado a dinâmica “stop”, os participantes dividiram-se em grupos de dois, e a organizadora começa uma contagem decrescente alfabética: A, B, C, D até Z (A diz se em voz alta e os restante alfabeto em voz baixa, e um grupo diz STOP, a letra seleccionada é a

que vai ser usada). O jogo consiste em preencher colunas usando a palavra A, cada coluna da tabela recebe o nome de uma categoria de palavras como animais, automóveis, nomes pessoais, cores etc., e cada linha representa uma rodada do jogo. No fim da dinâmica, o grupo vencedor recebe uma *T-shirt* do SPEAK.

No fim do workshop, cada participante escreve uma frase sobre o que mais gosta e coloca na parede.

4.3 Workshop de Chinês

Além dos workshops acima referidos durante o período de estágio ocorreu outro workshop, o workshop de Chinês realizado no âmbito do protocolo entre a FPCEUC e a Associação Fazer Avançar, Programa SPEAK. Este workshop decorreu no dia 19 de Fevereiro, das 18h00 às 20h00, sendo realizado na Faculdade Psicologia e Ciências da Educação (Edifício 1) sala 5.4, tendo como objetivo principal o intercâmbio cultural e conhecer a cultura chinesa.

As atividades em conformidade com a matriz de planificação, encontra no anexo 14.

Os formadores fizeram introdução e apresentaram o tema do workshop, logo de seguida, mostrando um vídeo intitulado “China from Above”²⁶. No fim do vídeo, os formadores apresentaram a china dividida em 3 partes, norte, sul e centro, onde cada região tem a sua própria gastronomia e cultura.

Os formadores perguntaram aos participantes se achavam que escrever chinês é muito difícil? Depois de ouvirem as resposta os formadores ensinaram aos participantes a escrever os números em chinês: 一(um), 二(dois), 三(três), 八(oito), 人(humano) e 零(zero). No fim de aprender, os participantes conseguem escrever 2018 em mandarim (二零一八). Alguns participantes escrevem 二零一八 e alguns participantes escrevem 二0一八. Na parte escrita, os participantes mostraram interesse em aprender e manifestaram o seu agrado em escrever 零(zero) por acharem bonito.

Para conhecer mais a cultura chinesa, criámos um kahoot, que se encontra no anexo 14.1. No kahoot é perguntado alguns aspectos sobre a cultura chinesa e a política usada pela China. Também foram incluídas algumas curiosidades, por exemplo, a língua oficial da China, se se pode ter mais que um filho, o vestuário usado no casamento, etc. No fim do kahoot, os formadores apresentaram cada resposta usando o PowerPoint, que se encontra no

²⁶ Informação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6WZcPiaEROI>. Publicado a 25 Novembro 2016.

anexo 14.2.

De seguida, os participantes aprenderam “wo jiao” (o meu nome é); “ni hao” (olá); “ni hao ma” (como estas); “xie xie” (obrigado/a) e “zai jian” (adeus). Depois os participantes praticaram as palavras dividindo-se em grupos de 2 pessoas (cf. Anexo 14.3).

No fim do workshop, os participantes preencheram dois questionários. Um referente à satisfação do workshop (cf. Anexo 14.4) e outro de expectativas de utilidade do curso (cf. Anexo 2.1).

O workshop realizou-se conforme planeado, possibilitando um maior diálogo entre os participantes na ação. Houve também participantes que foram convidados, tendo feito questões pertinentes onde visaram aspectos específicos do workshop.

4.5 Voluntariado

Relativamente a outras atividades na parte dos voluntários, o Centro de Atendimento para Jovens – CAOJ, no decorrer do Estágio, ajudei e participei em ações de voluntariado em algumas escolas, nomeadamente na 7ª e 8ª turma da escola Poeta Manuel da Silva Gaio e da 8ª turma a escola Martim de Freitas. A Escola Silva Gaio é uma escola multicultural, onde alguns alunos são de etnia chinesa. A minha maior função foi traduzir os materiais didáticos de português para chinês e deste modo ajudar a professora a terminar as tarefas da sessão. Durante as aulas de reflexão de aprendizagem, aprendi que cada aluno tem a sua maneira de pensar de forma individual e personalizada.

O maior objetivo, embora cada aluno seja diferente nos seus pensamentos, sentimentos e intelectualmente, foi mostrar que cada um de nós pode ser de outro país ou falar uma língua diferente, mas o que nos torna únicos é a nossa maneira de agir e pensar. Os alunos de etnia chinesa têm mais confiança devido aos temas discutidos o que facilitou a conversa com os seus colegas. Usei também parte da minha experiência pessoal como chinesa para mostrar que embora seja difícil é possível falar português fluentemente e integrar me na sociedade e que ao longo do tempo tornou-se mais fácil. Também lhes falei um pouco da minha experiência como estudante e de todas as ferramentas que facilitaram a minha aprendizagem.

Na escola Martim de Freitas não há alunos provenientes de outros países. Durante este voluntariado os alunos perguntaram como é a situação da China, tendo apresentado um pouco da cultura, política e costumes.

4.6 *Youth Exchange* da AKTO

Youth Exchange é um programa suportado pela Comissão Europeia, onde os custos práticos, viagens e tudo aquilo que é relacionado com a atividade necessário para o intercâmbio. Este programa permite que grupos de jovens de diferentes países, vivam juntos e trabalhem em projetos em conjunto por curtos períodos de tempo, sendo estes projectos realizados fora do ambiente escolar. As atividades como workshops, exercícios, debates, role-plays, etc, são experiências de aprendizagem dos participantes reconhecidas através de um *Youthpass*.

Young Exchange da AKTO decorreu entre os dias 05 de Abril a 11 de Abril em Coimbra, na Torre Arnado e na Akto, subordinada ao tema “*Active citizenship on training to sustainability*”, e contou com a participação de 5 países e 25 participantes (Grécia, Suécia, Bélgica, França, Bulgária e Portugal). O programa encontra-se no anexo 15.

Neste programa, durante o primeiro dia, os participantes encontraram-se no lugar combinado. Foram divididos em 4 grupos, tendo cada grupo um papel com tarefas, tal como “Peddy paper”. Durante este exercício é atribuída uma tarefa por grupo onde é mostrado uma fotografia de um lugar para os participantes descobrirem e no fim é tirado uma foto de grupo.

A dinâmica “*Get to know each other*” teve como objectivo desenhar uma pessoa. As cadeiras são colocadas em dois círculos, um pequeno e depois um grande. Os participantes sentaram-se nas cadeiras num círculo interno onde ficam parados, enquanto os participantes num círculo externo mudam de assento a cada minuto e desenharam a pessoa que correspondente no papel. No fim de desenhar cada um dos elementos participantes trocam o seu desenho próprio, a pessoa que esta em frente tem que apresentar a pessoa que deu o papel, dizendo os seus nomes, país, profissão, passatempos, sonho, etc. O objetivo é que os participantes se conheçam melhor.

Nos dias seguintes, os participantes visitam a Universidade de Coimbra, Casa da Esquina e cada grupo apresenta o seu país. Os participantes discutem pessoalmente o que é a cidadania e as suas dimensões da cidadania: política, cultural, social e ambiental, tendo também sido discutido o papel da educação para promoção da sustentabilidade e o que podemos fazer para promover a sustentabilidade no futuro.

Em suma, depois de identificada a necessidade de refletir sobre a temática abordada, foi importante levantar questões acerca da inclusão social de grupos sociais que podem ser motivo de discriminação, tolerância e/ou respeito em contextos formais e não formais da educação.

4.7 I Seminário de Projetos de Intervenção Socioeducativa – EDUCERE SOCIALIS

Esta iniciativa foi realizada no dia 23 de Março, das 9h30 às 17h30, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Anfiteatro Joaquim Ferreira Gomes, Edifício 1.

O programa apresentou os 10 projetos que integraram esta iniciativa, e com os quais a faculdade tem relações de proximidade e cooperação, sendo alvo de estudo, observação e intervenção por parte dos nossos docentes e estudantes. Organizada no âmbito social e educacional que integram intervenção de natureza educativa e formativa, que exploram novas estratégias de promoção social e comunitária, geradoras de mudança e transformação das pessoas, grupos, organizações e comunidades, numa lógica de desenvolvimento de uma sociedade que educa e que sociabiliza.

A comissão organizadora pela Dr^a Maria do Rosário Pinheiro, Dr^o Carlos Barreira, Dr^a Albertina Oliveira, Dr^o José Joaquim Costa.

O evento procura “trazer projetos ao alcance dos alunos”, no intuito de demonstrar “a importância” do impacto de cada organização”, afirma a presidente. Em conjunto com o professor Carlos Barreira, membro da comissão organizadora, a mesma declara que procuraram “colocar os alunos a fazer, na prática, aquilo que foi ensinado nas aulas teóricas”.

O seminário debruçou-se na apresentação de diferentes projetos da área da educação social. O conjunto de sessões teve como base a frase “o outro e o diferente como ponto de partida”, e cada sessão tinha como tema uma citação de uma personalidade ilustre na área da pedagogia.

A primeira ronda de apresentações teve a colaboração do Projeto Trampolim, da Plataforma PAJE e do Projet'Ar-te. Paulo Freire foi a génese da temática das exposições com o excerto “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela a sociedade não muda”. A segunda sessão indicava que “inteligente é aquele que tem um projeto de vida solidário”. A fase de Moacir Godotti foi o ponto de partida para a apresentação dos projetos Letras Pró Vida e In. Porto, Me II.

Este seminário teve a participação total dos alunos do primeiro e terceiro ano da Licenciatura em Ciências de Educação da FPCEUC, a base organizadora do projeto. Tal seminário foi significativo pois não só fiz parte do secretariado como também ajudei na participação, o que me levou a concluir que não é apenas na sala de aula que se aprende, mas também a por em prática a teoria.

4.8 Congresso China e Portugal convergências e divergências

Este congresso decorreu nos dias 9 e 10 de maio, onde participaram docentes e investigadores do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e também do Instituto Politécnico de Macau. Foram apresentadas diferenças culturais entre a China e Portugal.

4.9 Abraço Grátis

A atividade decorreu no dia 17 de Maio, na rua Ferreira Borges, das 15h às 17h. É assinalado o Dia Internacional e Nacional Contra a Homofobia, Biofobia e Transfobia e a rede ex aequo que está de volta com uma ação de abraços grátis contra a discriminação. Juntaram-se a esta atividade a Associação Académica de Coimbra e a AKTO. O objetivo desta ação é sair à rua num gesto de reivindicação do espaço público para a sensibilização e informação sobre orientação sexual, identidade e expressão de género. Durante toda a atividade, foram apresentadas informações sobre a orientação sexual e também distribuídos folhetos informativos.

4.10 Workshop Acupuntura

O Workshop de acupuntura dentro da semana da Saúde “Educação + Saúde + Para Todos”, decorreu no dia 21 de Maio, das 14h00 às 16h00, na sala 3.4 FPCE-UC edifício II. Sendo realizada com a Dr^a Rute Rires, convidados a Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro, Mestranda Maria Antónia Dias, aluno 1º ano de mestrado em Ciências da Educação Yuhao Zhang e alunos do 1º ano de mestrado do Ciências da Educação.

O workshop foi dividido em três partes, primeiro foi apresentada a habitação dia a dia e receitas de “medicação”. Na segunda parte a Dr^a Rute Rires apresentou “yin”, “yang”, histórias e teorias sobre a medicina chinesa. No fim do workshop, através de um voluntário fez-se uma demonstração de acupuntura. Em síntese, os alunos revelaram o que gostaram mais e mostraram bastante interesse.

4.11 Seminário Educação + Saúde Sexual para Todos.

Como é habitual todos os anos letivos, o GAE na maioria das vezes, pelo Serviço Educativo da Universidade de Coimbra, proporciona aos estudantes do ensino superior a possibilidade de participar em algumas atividades relacionadas no âmbito dos temas da Semana da Saúde.

Este seminário foi realizado no dia 25 de Maio, das 9h00 às 13h00, na Faculdade de

Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no Anfiteatro Joaquim Ferreira Gomes, Edifício 1. Organizado por uma rede multi-institucional de investigação em educação para a saúde, encontro de formação: sexualidade, educação saúde. O seminário debruçou-se na apresentação de diferentes projetos da área da educação para a saúde. A primeira parte teve como tema +Educação +Saúde Sexual Para Todos, onde foram apresentados vários projetos:

- Quando a lei também educa: sobre os casamentos homossexuais e a identidade de género; Quando a luta das mulheres também educa: a prevenção do assédio e da violência sexual; Quando os problemas também educam: o CAJ e a saúde sexual e reprodutiva dos jovens;
- Quando a curiosidade também educa: a educação para a sexualidade no pré-escolar;
- Quando os pares também educam: O Programa Nacional de Educação pelos Pares/PNEP;
- Quando as disfunções sexuais também educam: a consulta de sexologia clínica.

Na segunda parte foi desenvolvido o workshop Educação, Saúde e Sexualidade: Estratégias para todos, que decorreu das 14h30 – 17h30, que contou com a participação da Fundação Portuguesa, da Comunidade Contra a Sida; Projeto In.Porto. Me II; Programa Nacional de Educação pelos Pares; Brigadas Universitário de Intervenção e Teatro Universitário de Intervenção.

Estes seminários tiveram a participação alunos de Mestrado em Ciências da Educação – Unidade curricular de Educação para a Saúde. Durante o seminário, apresentei um pouco da minha experiência onde participei no projeto Programa Nacional de Educação Pelos Pares (PNEP).

A iniciativa decorreu conforme previsto, e tanto os participantes como as entidades convidadas tiveram direito a um certificado de participação no seminário.

Conclusão

O Estágio Curricular realizado sobre a interculturalidade foi uma experiência única, que não irei esquecer, isto porque foi o início de algo maior e ambicioso. As relações com elementos de várias culturas durante este percurso foram fundamentais para o meu crescimento numa sociedade e realidade diferente do que vivia anteriormente. Assim, todos os desafios, discursos, convívios serviram para uma aprendizagem e conhecimento tanto a nível intelectual como cultural.

Não posso esquecer as pessoas com quem trabalhei e o quanto me ensinaram. Profissionais competentes e dedicados, que aprendi a admirar, pelo seu caráter e qualidades profissionais.

O programa ICC: Interculturalidade e Coexistência Cultural - Chaves para interculturalidade, que surge como projeto de continuidade do Projeto UOUTRO, procura intervir e promover o respeito pela diversidade cultural, pelo outro e o diferente, pela convivência, assim como, o diálogo intercultural. Nasceu do desejo de contribuir para a avaliar, sustentada de ação de promoção da diversidade, de educação intercultural e de aprendizagem de línguas e intercâmbio de culturas, e da necessidade de formação em educação intercultural, promovendo uma aprendizagem facilitadora junto dos estudantes do ensino superior.

É por esse motivo que neste projeto foi possível desenvolver a intervenção a investigação socioeducativa acerca da interculturalidade, nomeadamente da educação intercultural, que procura entender junto dos estudantes universitários quais os conhecimentos e atitudes que apresentam em relação às preocupações interculturais.

Sendo da responsabilidade dos gabinetes de apoio ao estudante a promoção da educação, estes devem desenvolver atividades e/ou programas socioeducativos que atendam às necessidades dos alunos. Um dos temas que mais suscita interesse, perante os jovens universitários, está relacionado com a “afirmação das diferenças - étnicas, religiosas, culturais, entre outras - manifestando-se de modos plurais e assumindo diversas expressões e linguagens. “As problemáticas são múltiplas, visibilizadas especialmente pelos movimentos sociais que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando a igualdade de acesso a bens e serviços, e ainda, o reconhecimento político e cultural” (Candau, 2012, s.p). Por estes motivos e por outros, é que os gabinetes de apoio ao estudante começam a desenvolver programas/projetos que vão ao encontro da temática do diálogo intercultural.

Neste sentido, os gabinetes de apoio ao estudante, como é o caso do GAE da FPCEUC,

procura desenvolver atividades socioeducativas que não se limitam apenas à transmissão de informação, mas também à análise crítica e reflexão acerca da interculturalidade. Acentuámos deste modo, a importância das relações interculturais, assim como das atividades socioeducativas que apoiam e realçam a temática da educação interculturalidade, e procuram responder às necessidades dos estudantes do ensino superior.

O estágio no Gabinete de Apoio ao Estudante permitiu dar continuidade a atividades já desenvolvidas anteriormente, assim como a criação e implementação de novas atividades/projetos que fossem ao encontro das necessidades sentidas pelos estudantes universitários. Contudo, é importante referir que o Gabinete de Apoio ao Estudante trabalha para um determinado público-alvo, dependendo da atividade dinamizada, mas também trabalha com diferentes intervenientes, assumindo a sua importância em cada momento e em cada tarefa.

A elaboração deste projeto foi um grande fator positivo para este estágio curricular, bom como para meu desenvolvimento enquanto profissional nesta área. A conceção, planificação, implementação e avaliação deste projeto foram fases que permitiram o desenvolvimento e aplicação de todas as competências exigidas a um profissional em Ciências da Educação.

Nesta área todos os pormenores podem fazer a diferença e o trabalho pode até demorar muito até florescer. É por esse aspeto que também penso que o trabalho intercultural nas escolas ainda está em fase de crescimento como uma pequena semente que um dia vai brotar. Precisa assim ser aprendido e trabalhado e só mais tarde poderemos ver os seus frutos.

O assunto da interculturalidade é de abrangência a todos indivíduos sem exceção dos países que defendem o interculturalismo como modelo. A educação intercultural não deve apenas promover “(...)situações de igualdade de oportunidades, de pluralismo e de compreensão intercultural na sala de aula, na escola, e na sociedade, mas também o fortalecimento dos atores educativos baseado no conhecimento das realidades socioétnicas envolvidas.” (Leonard & Davidman, 1994 citado por Morgado & Pires, 2010, p. 64). Quer isto dizer que é fundamental não só a formação dos agentes educativos que trabalham na escola, mas também nos serviços públicos que estão em constante contacto direto com as sociedades plurais existentes atualmente, devendo ser incumbidos de uma formação específica de como lidar com a diversidade através de estratégias de integração, acolhimento, cooperação e diálogo intercultural.

Desta forma, a Educação Intercultural é um meio que promove a coesão e justiça social, através do conhecimento e reconhecimento do outro, ou seja, o incremento de valores e atitudes que promovam o respeito, a comunicação, e a consequente convivência social entre

variadas culturas.

Contudo, este Estágio deu-me mais força para perceber aquilo que queria e o que gosto de fazer, que a Educação Intercultural pode ser desenvolvida em várias áreas e com diversos públicos, desde a sua idade, género, etnia, religião, etc. A Interculturalidade é todo um processo que começa em cada um de nós, que nos leva ao outro, aceitando-o e respeitando-o.

Em suma, a nível pessoal e profissional o Estágio ajudou-me a crescer, em todos os sentidos, no sentido prático, no sentido de aprender a lidar com o trabalho, com as pessoas, com o tempo, com a disponibilidade, com a responsabilidade. Foi sem dúvida, um percurso em constante construção e transformação comigo e com o outro e espero que com isso também tenha deixado um pouco de “mim” na instituição e nas pessoas com quem trabalhei.

Referências Bibliográficas

- Alkin, M., & Christie, C. (2013). An Evaluation Theory Tree. In M. Alkin (Ed.), *Evaluation Roots* (pp. 11-57). California: Sage Publication.
- Barreira, C. (2009). Contributo dos modelos de Kirkpatrick e de Stufflebeam para o desenvolvimento de uma estratégia avaliativa do processo formativo. In H. Ferreira, S. Bergamo, G. Santos & C. Lima (Eds.), *X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar, Avaliar e Descentralizar* (pp.1-12). Bragança: Instituto Politécnico.
- Candau, M. V. (2008), Direitos humanos, educação e interculturalidade: As tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação* 13(37), 45-185.
- Cortesão, L., & Stoer, S. R. (1996). A interculturalidade e a educação escolar: dispositivos pedagógicos e a construção da ponte entre culturas. *Inovação*, 9, 35-51.
- Fernandes, D. (2007). Vinte e cinco de avaliação das aprendizagens: uma síntese interpretativa de livros publicados em Portugal. In Albano Estrela (Org.), *Investigação em Educação: Teorias e praticas (1960-2005)*, (pp. 261-306). Lisboa: Educa.
- Fernandes, D. (2010). Acerca da articulação de perspectivas e da construção teórica em avaliação educacional. In M.T. Esteban e A.J. Afonso (Orgs), *Olhares e interfaces: Reflexões críticas sobre a avaliação* (pp. 15-44). São Paulo: Cortez.
- Fernandes, D. (2011). Avaliação de programas e projetos educacionais: Das questões teóricas às questões das práticas. In *Instituto de Educação da Universidade de Lisboa* (pp. 185-208). Pinhais: Editora Melo.
- Fleuri, A. (2003). Intercultura e Educação. *Revista Brasileira de Educação*, 23, 16-23.
- Fontes, A. C., & Ribeiro W. G. (2010). Quando a diferença faz toda a diferença: perspectivas multiculturais na pedagogia. *Edicao em Destaque*, 3, 42-56.

- Fontoura, M., (2005). *Uns e outros: Da educação multicultural à construção da cidadania*. Lisboa: EDUCA.
- Guiménez Romero, (2010). *Interculturalidade e Medição*. Caderno de Formação 04 (pp. 17-39). Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP).
- Hinojosa, F., & Lima, R. (2008). *A tradução como estratégia de interculturalidade no ensino de língua estrangeira*. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Ketele, J. M, *et al.*, (1998). *Guia do formador*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Kirkpatrick, D. & Kirkpatrick, J. (2006). *Evaluationg training programas – The four levels* (3ª ed.). San Francisco: Berrett-Koehler Publishers.
- Lages, M. F., & Matos, A. T. (2008). *Portugal: Percursos de Interculturalidade* (Vol. I, pp 15-33). Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP).
- Machado, E. (2007). *Avaliação e participação. Um estudo sobre o papel dos actores na avaliação da formação contínua*. (Tese de doutoramento). Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia.
- Martins, H. M. (2004). Qualitative research methodology. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 287-298.
- Olivencia, J. (2012). *Educación Intercultural y Convivencia: em la escuela inclusiva*. Málaga: Ediciones Ajibe.
- Pedro, A., Pires, L., & González, R. (2007). Contributos da educação intercultural na construção de uma sociedade pluralista e democrática numa perspetiva comparada - Portugal e Espanha. *Revista Antropológica*, 10, 227-255.

- Pinheiro, M. (2012). Elementos da Matriz de Planificação de uma Ação Educativa orientada por Objetivos/Momentos de Ação. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Rodrigues, A (2006a). *Análise de práticas e de necessidades de formação*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Rodrigues, A., & Esteves, M. (1993). *A análise de necessidades na formação de professores*. Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, S. (2006b). A análise de necessidades de formação contínua dos professores: Um contributo para a prática da diferenciação pedagógica. Lisboa:
- Senra Varela, M. (2012). *La formación práctica en intervencion socioeducativa*. Madrid: Sanz y Torres.
- Silva, M. V. (2008). *Diversidade cultural na escola. Encontros e desencontros*. Lisboa: Edições Colibri.
- Stufflebeam, D. L. (2000). The CIPP model for evaluation. In D. Stufflebeam, G. Madaus e T. Kellaghan (Eds.), *Evaluation Models* (pp. 279-317). Massachusetts: Kluwer Academic Publishers.
- Stufflebeam, D. L. et al. (1980). *L'évaluation en éducation et la prise de décision*. Ottawa: les Éditions NHP.
- Vieira, R. (1999). Da multiculturalidade à educação intercultural: A antropologia da educação na formação de professores. *Educação, Sociedade & Cuturas*, 12, 123-162.
- Zabalza, M. A. (1998). *Planificação e desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA. Editores II, AS.

Anexos

Anexo 1: Elementos da Matriz de Planificação de uma Ação Educativa Orientada por Objetivos/Momentos de Ação

Projeto	Conjunto de ações / Designação do projeto
Ação	Sessão de Intervenção / Designação da ação
Tema	Tema ou temas tratados na ação
Data	dd/mm/aa
Local Tempo previsto	Espaço onde vai decorrer a ação Organização do espaço Duração Início e final da ação
Formador(es) responsáveis	Staff interno: nome, funções e instituição
Formador(es) convidado(s)	Staff externo: nome, funções e instituição a que pertence/m
Grupo-alvo	Participantes, destinatário, formandos, educandos a quem se dirige a intervenção N° e características relevantes
Pré-requisitos	Condições exigidas aos grupos-alvo Ex: Conhecimentos e competências no ponto de partida
Objetivos(s) geral (ais)	Finalidade ou objetivo geral Os objetivos gerais referem-se à aprendizagem global dos participantes e que é decorrente da ação Os objetivos gerais devem englobar todos os objetivos específicos Devem ser formulados do seguinte modo No fim da ação de formação os formandos devem ser capazes de ... (objetivo geral) A formulação deve ser com verbos de não ação: saber, conhecer, entender, compreender, aplicar, analisar, etc.
Aprendizagem/ens fundamental/ais	Aprendizagem/ens considerada/s essencial/ais em função dos objetivos a atingir e o nível de desenvolvimento dos indivíduos, podendo ser um conhecimento, atitude, valores, comportamento ou competência
Tarefa de transferência da aprendizagem	Atividade de aplicação da/s aprendizagem/ens fundamentai/ais a outros contextos que não o da ação de formação; plano de transferência de aprendizagem

Anexo 2: planificação da sessão 1 “apresentação”

Projeto	UOUTRO - projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	1ª sessão do curso de mandarim
Tema	Apresentação
Data	26/02/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra sala - 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Não existem pré-requisitos para participar neste jogo
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chines e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capaz de se apresentar em mandarim
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Apresentar-se em chinês na próxima sessão

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Apresentação 1 minuto	Identificar o tema subjacente à formação	Apresentação dos formadores	Método Expositivo	Recursos Humanos (formadores)	Escuta ativa	Autoavaliação do nível de satisfação dos formandos com a atividade de acordo com uma escala de 1 a 5; 1. Muito Insatisfeito 2. Insatisfeito 3. Nem Ins./Nem Sat. 4. Satisfeito 5. Muito satisfeito
Preencher um questionário da expectativa 1 minuto	Conhecer a expectativa sobre o curso de mandarim	Questionário de expectativa do curso	Método interrogativo Método Ativo/participativo	Recursos Humano (formadores e formandos) Recursos Materiais (questionário e canetas)	Os formandos preenchem o questionário da expectativa do curso de mandarim	Reflexão dos mesmos
Momento inicial Apresentação dos formandos 10 minutos	Identificar o tema subjacente à formação	Apresentação dos formandos	Método Expositivo	Recursos Humanos (formandos)	Escuta ativa	Autoavaliação do nível de satisfação dos formandos com a atividade de acordo com uma escala de 1 a 5;

						<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito Insatisfeito 2. Insatisfeito 3. Nem Ins./ Nem Sat. 4. Satisfeito 5. Muito satisfeito
Momento inicial 15 minutos	Introdução à pronúncia do Mandarim e a sua escrita	<p>Apresentação dos formadores</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 5 tons: mā, má, mǎ, mà, ma 2. <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro horizontal e depois vertical; • Linha Vertical Top-Down, Linha de declive para a esquerda para baixo • De cima para baixo • Da esquerda para a direita • Primeiro por fora e depois por dentro; 	Método Expositivo	<p>Recursos Humanos (formandos)</p> <p>Recursos Materiais (folha de pronúncia)</p> <p>Recursos auxiliares (caneta, quadro)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formadores apresentam as regras sobre como pronunciar mandarim (5 tons; consoantes e vogais) 2. Formadores apresentam as regras de escrita (十,人,三,仁,问,国,小) 3. Formadores apresentam não tem diferença entre masculino e feminino; singular ou plural; e conjugação do verbo. 	<p>Observação direta e feedback imediato</p> <p>Agora já conhecem as regras de como pronunciar e escrever chinês?</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro fora, depois dentro e fecha; • Primeiro pelo meio e depois os dois lados <p>3. Não há diferenças de género, singular ou plural e conjugação de verbos</p>			<p>Ex:</p> <p>eu quero</p> <p>tu queres</p> <p>ele/ela quer</p> <p>nós queremos</p> <p>eles/elas querem</p> <p>我要</p> <p>你要</p> <p>他/她要</p> <p>我们要</p> <p>他们/她们要</p>	
Desenvolvimento 20 minutos	Pronunciar o vocabulário	Vocabulário de apresentação (Anexo)	Método Ativo/participativo	<p>Recursos Humanos (formadores e formandos)</p> <p>Recursos Materiais (anexo diálogo)</p> <p>Recursos auxiliares pedagógicos (giz e quadro)</p>	<p>1. Formadores leem o vocabulário</p> <p>2. Formandos leem o vocabulário</p>	<p>Observação direta do nível de realização da atividade</p> <p>1. Completa</p> <p>2. Incompleta</p> <p>3. Não realizada</p>

Desenvolvimento 30 minutos	Ler o diálogo de apresentação	Diálogo de apresentação (Anexo)	Método Ativo/ participativo Método de casos	Recursos Humano (formadores e formandos) Recursos Materiais (diálogo anexo)	1. Formadores Role-play 2. Formandos praticam em grupos	Reapresentação oralmente em mandarim
Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental 2 minutos	Apresentar-se em mandarim na próxima sessão	Texto para praticar em casa/família; na escola; no trabalho. https://www.youtube.com/watch?v=Lvo5sMqxIGo	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humano (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo)	Os formadoras apresentam a tarefa que os formandos devem realizar até à sessão seguinte	Na próxima sessão, verificar os formandos que apresentaram se em chinês
Questionário 2 minutos	Conhecer a satisfação a 1ª sessão	Questionário de satisfação da sessão	Método interrogativo Método Ativo/ participativo	Recursos Humano (formadores e formandos) Recursos Materiais (questionário e canetas)	Os formandos preenchem o questionário da satisfação	Reflexão dos mesmo



Questionário Expectativa do curso Mandarim



Faz parte da missão do Gabinete de Apoio ao Estudante – GAE – apoiar os estudantes da FPCE nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino. É neste âmbito que dinamizamos este curso de mandarim, em colaboração com a Associação SPEAK. Assim, pedimos a sua colaboração para preenchimento deste questionário sobre as suas expectativas. Agradecemos desde já a sua colaboração.

Curso: _____ Ano: _____ Idade: _____ Género: M F Data: ___/___/___

Por favor, assinale com uma cruz, a opção que a si mais se adequa relativamente aos seguintes aspectos:

1. O que considera mais difícil aprender em Mandarim?

- a. Gramática
- b. Pronúncia
- c. Escrita
- d. Vocabulário
- e. Outro _____

2. O que considera mais fácil aprender em Mandarim?

- a. Gramática
- b. Pronúncia
- c. Escrita
- d. Vocabulário

3. Já tinha algum conhecimento sobre a cultura chinesa?

- a. Sim
- b. Não

4. O conhecimento da cultura chineses foi essencialmente desenvolvido através de:

- a. Contacto direto com colegas chineses que vêm para Portugal fazer Erasmus
- b. Contacto direto com colegas chineses quando fiz Erasmus na China em outros países
- c. Visita países onde se fala mandarim

5. Qual é a sua maior motivação para frequentar este curso?
- a. Interesse pela cultura chinesa
 - b. Querer viajar para a China ou outros países de língua Chinesa
 - c. Melhor preparação para falar mandarim no futuro
 - d. Outra _____
6. Gostaria que esta formação fosse desenvolvida através de:
- a. Exposição de assuntos relativos à cultura chinesa
 - b. Discussão em grupo sobre assuntos relativos à cultura chinesa
 - c. Partilha de conhecimentos e experiências entre os diferentes participantes
 - d. Outra estratégia _____
7. Nesta formação, em que áreas culturais desejaria possuir mais conhecimento nesta formação?
- a. Teatro
 - b. Dança
 - c. Música
 - d. Literatura
 - e. Arte
 - f. Outras

Obrigada pela colaboração Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) - FPCEUC

Anexo 2.2: pīnyīn

Consoantes							
b	p	m	f	d	t	n	L
g	k	h	j	q	x	zh	ch
sh	r	z	c	s	y	w	

Vogais							
a	ai	an	ang	ao	e	ei	en
eng	er	i	ia	ian	iang	iao	ie
u	ua	uai	uan	uang	ue	ui	un
uo	ü	üan	ün				

Anexo 2.3: vocabulário da sessão 1

PRONOMES PESSOAIS:

汉字 hànzi	pīnyīn	Portugues
我	wǒ	Eu
你	nǐ	Tu
他/她/它	tā	Ele/Ela
我们	wǒ mén	Nós
你们	nǐ mén	Vós
他们/她们/它们	tā mén	Eles/Elas

PRONOMES PRINCÍPAIS

汉字 hànzi	pīnyīn	Portugues
我的	Wǒ de	Meu
你的	Nǐ de	Teu
他的/她的/它的	Tā de	Dele/Dela
我们的	Wǒ mén de	Nosso/a
你们的	Nǐ mén de	Vosso/a
他们的/她们的/它们的	Tā mén de	Deles/Delas

Português	汉字 hànzi	pīnyīn
Olá	你好	nǐ hǎo
Bom / bem	好	hǎo
Chamar	叫	jiào
Ser	是	shì
O quê/ qual	什么	shén me
Nome	名字	míng zi
Partícula interrogativa	吗	ma
Muito	很	hěn
Feliz	高兴	gāo xìng
Conhecer	认识	rèn shi
Não	不	bù
Sim	对	duì
Obrigado (a)	谢谢	xiè xiè
De nada	不用谢/不客气	bú yòng xiè/ bú kè qi
Adeus	再见	zài jiàn
Tchau	拜拜	bái bài
Amanhã	明天	míng tiān
Ver	看见	kàn jiàn
Gostar	喜欢	xǐ huān
Amor	爱	ài

Anexo 2.4: diálogo da sessão 1

	汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
a:	你好!	nǐ hǎo	Olá
b:	你好!	nǐ hǎo	Olá
a:	你好吗?	nǐ hǎo ma?	Como está(s)
b:	我很好!	wǒ hěn hǎo.	Estou bem
	你呢? /你好吗?	nǐ ne? / nǐ hǎo ma?	E tu? / como estas
A:	我也很好!	wǒ yě hěn hǎo	Eu também estou bem
	你叫什么	nǐ jiào shén me?	Como te chamas?
B:	我叫***,	wǒ jiào ***	Chamo-me/ sou...
	你呢?	nǐ ne?	E tu?
A:	我叫***, 她 / 他叫什么?	wǒ jiào *** tā jiào shén me?	Chamo-me/ sou... Como ela se chama?
b:	她 / 他叫***.	tā jiào ***	Chama-se ...
A:	谢谢	xiè xiè	Obrigada/o
B:	不客气	bú kè qi	De nada
A:	对不起	duì bù qǐ	Desculpa
B:	没关系	méi guān xi	Não faz mal
A:	再见	zài jiàn	Adeus
B:	拜拜	bái bài	Tchau



Questionário de satisfação e unidade do curso



Faz parte da missão do Gabinete de Apoio ao Estudante – GAE – apoiar os estudantes da FPCE nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino. É neste âmbito que dinamizamos, em colaboração com a Associação SPEAK, este curso de mandarim. É para nós fundamental obter as apreciações de todos os participantes de modo a melhorar a qualidade dos futuros cursos. Assim, pedimos a sua colaboração para preenchimento deste questionário. Muito obrigada.

Data de sessão: _____ N.º. _____

Este questionário destina-se a recolher a sua opinião sobre o curso. Para nós, a sua opinião é muito importante. Obrigada pela sua participação! ☺

1. Curso que frequenta: _____
2. Idade: _____ anos
3. Sexo: Feminino / Masculino
4. Como soube da iniciativa?
5. Antes deste curso já tinha decidido obter conhecimento sobre diferentes culturas? Sim Não

6	Assinale, por favor, com uma cruz no retângulo que melhor corresponder ao seu grau de insatisfação/satisfação em relação aos seguintes aspectos:	Grau de Satisfação				
		Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito Satisfeito
6.1	Duração da sessão					
6.2	Recursos utilizados					
6.3	Desempenho dos formadores					
6.4	Interação dos convidados com o grupo de participantes					
6.5	Clareza de conteúdos					
6.6	Utilidade da informação					
6.7	Dinamismo imprimido nesta sessão					
6.8	Participação do grupo					
6.9	Com a minha participação nesta sessão fiquei					

Refira qual/ais o/s aspecto/s que **mais** gostou neste curso.

Refira qual/ais o/s aspecto/s que **menos** gostou neste curso

7	Assinale, por favor, com uma cruz no retângulo que melhor corresponder ao seu grau de insatisfação/satisfação em relação aos seguintes aspectos:	Grau de Satisfação				
		Discordo Muito	Discordo	Não Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Muito
7.1	Tive oportunidade de expressar as minhas opiniões					
7.2	Fiz perguntas para esclarecer dúvidas					
7.3	Contribuí para o bom ambiente do curso					
7.4	Senti que as minhas opiniões foram respeitadas					
7.5	Respeitei as opiniões foram respeitadas					
7.6	Considero útil o que aprendi durante este curso					
7.7	Aprendi coisas novas					
7.8	O que falámos no curso é aplicável no meu dia-a-dia					
7.9	Sinto-me capaz de aplicar na minha vida quotidiana o que aprendi no curso					

8. Responda, de uma forma breve, às seguintes questões relativas ao curso

- O que aprendi de novo? _____
- O que não vou esquecer? _____
- O que foi mais difícil para mim? _____
- O que mudaria para melhor? _____
- Que aspetos é que este curso o/a poderá ajudar na sua vida pessoal e profissional?

9. Deixe sugestões para o próximo curso.

Obrigada pela colaboração

Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) - FPCEUC

Anexo 3: planificação da sessão 2 “Número e família”

Projeto	UOUTRO - Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	2ª sessão do curso de mandarim
Tema	Número e Família
Data	05/03/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formado(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Objetivo geral	Internet, telemóvel/computador
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capaz de contar em chinês
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Dizer os números em mandarim nas próximas sessões

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Revisão 5 minutos	Relembrar-se da última sessão	Participantes respondem no “Kahoot” https://create.kahoot.it/details/relembrar-1-sessao/32b0c883-7aee-4a1b-ad51-924dddaff4e5	Método Interrogativo Método Demonstrativo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (telemóvel, projetor e “kahoot”)	Escuta ativa 1. Formador abre link do kahoot 2. Formadores fazem login (individual) por telemóvel	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Momento inicial 7 minutos	Relacionar o número com o tema “número e família”	Vídeo intitulado “marriage proposal - 521” https://www.youtube.com/watch?v=qcWXrd2sy4U	Método de casos Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor e vídeo)	Visualização dos casos apresentados no vídeo	Questão oral e apresentada oralmente Já alguém tinha visto isto?

<p>Momento inicial 1 minuto</p>	<p>Identificar o tema subjacente à formação</p>	<p>Apresentação dos formandos (Anexo: gestos da mão)</p>	<p>Método Expositivo Método Ativo/participativo</p>	<p>Recursos Humanos (formadores) Recursos Materiais (Anexo: gestos da mão)</p>	<p>Escuta ativa</p>	<p>Autoavaliação do nível de satisfação dos formandos de acordo com uma escala de 1-5 1. Muito Insatisfeito 2. Insatisfeito 3. Nem Ins./ Nem Sat. 4. Satisfeito 5. Muito Satisfeito</p>
<p>Desenvolvimento 10 minutos</p>	<p>Pronúncia os números em mandarim 1-10</p>	<p>Apresentação dos formadores Vocabulário (anexo)</p>	<p>Método Expositivo Método Ativo/participativo</p>	<p>Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo) Recursos auxiliares (caneta, quadro)</p>	<p>1. Formadores pronunciam os números (1-10); 2. Formadores leem em voz alta</p>	<p>Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada</p>

<p>Desenvolvimento 20 minutos</p>	<p>Praticar os números 1-10</p>	<p>Dinâmica “hands up”</p>	<p>Método Expositivo Método Ativo/participativo</p>	<p>Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos auxiliares (telefone)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formador diz “quantos braços” em chinês 2. Os formandos levantam os braços dita pelo formador num espaço 10 segundos (1 braço= 1 numero) 3. Medidas punitivas: se alguém levantar o braço ou os braços errados, vai ter que dizer uma palavra em mandarim (esta palavra não pode ser repetida por ninguém até o jogo terminar) 	<p>Observação direta do nível de realização da atividade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
--	---------------------------------	--------------------------------	--	--	---	---

Desenvolvimento 15 minutos	Ler o vocabulário e o diálogo	Vocabulário (Anexo) Diálogo (Anexo)	Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo)	3. Formadores leem o vocabulário e o diálogo 4. Formandos leem o vocabulário e o diálogo	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental 2 minutos	Dizer os números em mandarim nas próximas sessões	Vídeo intitulado "Learn Chinese through songs" https://www.youtube.com/watch?v=L39QdQsTA1I	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (vídeo)	Os formadores apresentam a tarefa que os formandos devem realizar até à sessão seguinte	Nas próximas sessões, verificar os formandos que disserem os números em mandarim

Anexo 3.1.1: Números

Números	数字 (shù zì)	pīn yīn
1	一	yī
2	二	èr
3	三	sān
4	四	sì
5	五	wǔ
6	六	liù
7	七	qī
8	八	bā
9	九	jiǔ
10	十	shí

Anexo 3.1.2: Gestos da mão



Anexo 3.2: vocabulário da sessão 2

Português	汉字 (hàn zì)	pīn yīn
Pai	爸爸	bà ba
Mãe	妈妈	mā ma
Irmão mais velho	哥哥	gē ge
Irmã mais velha	姐姐	jiě jie
Irmão mais novo	弟弟	dì dì
Irmã mais nova	妹妹	mèi mei
Avô paterno	爷爷	yé ye
Avó paterna	奶奶	nǎi nai
Avô materno	姥爷/ 外公	lǎo ye/ wài gōng
Avó materna	姥姥/ 外婆	lǎo lao/ wài pó
Marido	丈夫	zhàng fū
Esposa	妻子	qī zǐ
Sogro	公公	gōng gong
Sogra	婆婆	pó po
Filho	儿子	ér zi
Filha	女儿	nǚ ér
Neto	孙子/ 外孙	sūn zi/ wài sūn
Neta	孙女/ 外孙女	sūn nǚ/ wài sūn nǚ
Tio	叔叔 (irmão do pai)	shū shu
	舅舅 (irmão da mãe)	jiù jiu
Tia	姑姑 (irmã do pai)	gū gu
	姨 (irmã da mãe)	yí

Anexo 3.3: diálogo da sessão 2

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
有	yǒu	Ter
个	gè	Nome de unidade
也	yě	Também

	汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
A	我有 ...	wǒ yǒu ...	Tenho ...
B	我也有...	wǒ yě yǒu ...	Também tenho ...
A	我有一个哥哥	wǒ yǒu yī gè gē gē	Tenho um irmão mais velho
B	我也有一个哥哥	wǒ yě yǒu yī gè gē gē.	Também tenho um irmão mais velho.
	你有两个姐姐吗？	nǐ yǒu liǎng gè jiě jie ma ?	Tens duas irmãs mais velhas?
A	不，我没有两个姐姐	bù, wǒ méi yǒu liǎng gè jiě jie	Não, não tenho duas irmãs mais velhas.
	我有三个妹妹	wǒ yǒu sān gè mèi mèi.	Tenho três irmãs mais novas
B	我也有三个妹妹	wǒ yě yǒu sān gè mèi mèi.	Também tenho três irmãs mais novas.

Anexo 3.4 questões de kahoot 2ª sessão

Questões 1-5	Respostas	Questões 6-10	Respostas
1.你好! nǐ hǎo! Em português é?	a. Como estás? b. Adeus! c. Olá! ✓	6.我叫... wǒ jiào ...	a. Ele é ... / chama-se... b. Sou ... / chamo-me... ✓ c. Chamar-se
2.你好吗? nǐ hǎo ma? Em português é?	a. Como estás? ✓ b. Como está? c. Está tudo bem?	7.谢谢 xiè xiè	a. Desculpe b. Obrigada/o ✓ c. Adeus
3.我很好! wǒ hěn hǎo	a. Estou muito bem ✓ b. Está tudo bem c. Está bem	8.不客气 bú kè qi	a. Desculpe b. Obrigada/o c. De nada ✓
4.你呢? nǐ ne?	a. E tu? ✓ b. E ele? c. E eles?	9.对不起 duì bù qǐ	a. Desculpe ✓ b. Obrigada/o c. De nada
5.我也很好! wǒ yě hěn hǎo!	a. Estou bem também ✓ b. Estou muito bem c. Ela está bem	10.没关系 méi guān xi	a. Obrigada/o b. Não faz mal c. De nada ✓

Questões 11-15	Respostas	Questões 15-20	Respostas
11. 再见 zài jiàn	a. Adeus ✓ b. Tchau c. Até já	16. Nós Em mandarim é?	a. 你们 nǐ mén b. 我的 wǒ de c. 我们 wǒ mén ✓
12. 拜拜 bái bái	a. Adeus b. Tchau ✓ c. Até já	17. Vós Em mandarim é?	a. 我们 wǒ mén b. 你们 nǐ mén ✓ c. 他/她/它们 tā mén
13. Olá Em mandarim é	a. 你好 nǐ hǎo ✓ b. 你好吗? nǐ hǎo ma? c. 你呢? nǐ ne?	18. Nosso/a Em mandarim é?	a. 我们的 wǒ mén de ✓ b. 你们的 nǐ mén de c. 他/她/它们的 tā mén de
14. Como estás? Em mandarim é	a. 你好 nǐ hǎo b. 你好吗? nǐ hǎo ma? ✓ c. 我很好 wǒ hěn hǎo	19. Vosso/a Em mandarim é	a. 你们的 nǐ mén de b. 他/她/它们的 tā mén de ✓ c. 我们的 wǒ mén de
15. E tu? Em mandarim é	a. 你好吗? nǐ hǎo ma? b. 我呢 wǒ ne? c. 你呢? nǐ ne? ✓	20. Deles/as Em mandarim é?	a. 我们的 wǒ mén de b. 你们的 nǐ mén de c. 他/她/它们的 tā mén de ✓

Anexo 4: planificação da sessão 3 “Profissão e locais do trabalho”

Projeto	UOUTRO – projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	3ª sessão do curso de mandarim
Tema	Profissões e locais do trabalho
Data	12/03/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Não existem pré-requisitos para participar neste jogo
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capazes de explicar as suas profissões e o seu local de trabalho em mandarim.
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Praticar mandarim em casa












Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recurso	Atividades dos formandos	Avaliação
Revisão 10 minutos	Relembrar-se os conteúdos da última sessão	Formandos fazem um exercício de atenção - números (Anexo)	Método Interrogativo Método Demonstrativo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo)	Escuta ativa Formandos empenhem o exercício de atenção (Anexo)	Observação direta do nível de realização da atividade 6. Completa 7. Incompleta 8. Não realizada
Momento inicial 10 minutos	Relacionar a profissão com o tema “profissões e locais de trabalho”	Vídeo intitulado “What is Peking Opera?” https://www.youtube.com/watch?v=ka5z3uYctug e Vídeo intitulado “同光十三绝” https://www.youtube.com/watch?v=wzBDB-u1pRg	Método de casos Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor e vídeo)	Visualização dos casos apresentados no vídeo	Questão oral e apresentada oralmente Já alguém tinha visto isto?
Desenvolvimento 10 minutos	Pronúncia o vocabulário em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo - vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo) Recursos auxiliares	3. Formadores pronunciam o vocabulário duas vezes; 4. Formandos pronunciam em voz alta 5. Formandos (um de cada vez)	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

				(caneta, quadro)	pronunciam em voz alta a palavra que foi repetida pelos formadores	
Desenvolvimento 10 minutos	Pronúncia o em diálogo mandarim	Formadores e formandos pronunciam o diálogo (Anexo - diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o vocabulário duas vezes; 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 20 minutos	Praticar o vocabulário	Dinâmica “encontra amigos”	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Método Expositivo Método Ativo/participativo	1. Formadores distribuem as cartas para formandos 2. Cada formando tem 3 cartas 3. Alguém que tem esta carta vai dizer “também tenho uma carta de professor, ainda tenho	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

					<p>uma carta de estudante”</p> <p>4. Quem tem mesma carta vai dizer “tenho uma carta de estudante, ainda tenho uma carta de biblioteca”</p> <p>5. Assim continua até um dos formandos diga todas as cartas, vai dizer “já não tenho” e selecione a próxima pessoa reinicie o jogo.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

Desenvolvimento 10 minutos	Reconstruir a frase	Dinâmica “check-in”	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (cartas)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formandos serem divididos em quatro grupos 2. Formadores distribuem cartas para cada grupo 3. Formandos de acordo com os cartões correspondentes, reconstruem a frase 4. Formandos pronunciam o seu próprio vocabulário e pronuncia desta frase 	Observação direta do nível de realização da atividade <ol style="list-style-type: none"> 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental 1 minuto	Praticar mandarim em casa	Apresentar uma Aplicação: “ChineseSkill”	Método Expositivo	Recursos Humanos (formadores e formandos)	Os formadores apresentam a tarefa que os formandos devem realizar até à sessão seguinte	Na próxima sessão, verificar os formandos que disserem os profissões e locais do trabalho em mandarim

Anexo 4.1: exercício de atenção - números

										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
零	一	二	三	四	五	六	七	八	九	十

Durante aproximadamente 5 minutos, preenche as casas em branco que há por baixo de cada símbolo com o número a que corresponde:

Anexo 4.2: cartas da dinâmica

<p>老师 lǎo shī Professor</p>	<p>学生 xué shēng Estudante</p>	<p>医生 yī shēng Médico</p>	<p>护士 hù shi Enfermeiro</p>
<p>厨师 chú shī Cozinheiro</p>	<p>学校 xué xiào Escola</p>	<p>办公室 bàn gōng shì Gabinete</p>	<p>教室 jiào shì Sala da aula</p>
<p>商店 shāng diàn Loja</p>	<p>图书馆 tú shū guǎn Biblioteca</p>	<p>家 jiā Casa</p>	<p>厨房 chú fáng Cozinha</p>
<p>职业 zhí yè Profissão</p>	<p>地点 dì diǎn Local</p>	<p>医院 yī yuàn Hospital</p>	<p>超市 chāo shì Supermercado</p>
<p>在 zài Estar</p>	<p>正在 zhèng zài Estar a ...</p>	<p>工作 gōng zuò Trabalhar</p>	<p>学习 xué xí Estudar</p>
<p>读书 dú shū Ler</p>	<p>吃饭 chī fàn Comer</p>	<p>想 xiǎng Querer/Saudade</p>	<p>玩 wán Jogar</p>

Anexo 4.3: vocabulário da sessão 3

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
职业	zhí yè	Profissão
老师/教师	lǎo shī/ jiào shī	Professor (a)
学生	xué shēng	Estudante
大夫/医生	dài fu/ yī shēng	Médico (a)
护士	hù shì	Enfermeiro (a)
厨师	chú shī	Cozinheiro (a)
售货员	shòu huò yuán	Empregado (a de balcão)

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
地点	dì diǎn	Local
学校	xué xiào	Escola
办公室	bàn gōng shì	Gabinete
教室	jiào shì	Sala da aula
医院	yī yuàn	Hospital
商店	shāng diàn	Loja
超市	chāo shì	Supermercado
工厂	gōng chǎng	Fabrica
图书馆	tú shū guǎn	Biblioteca
家	jiā	Casa
厨房	chú fáng	Cozinha

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
吃饭	chī fàn	Comer
想	xiǎng	Querer / saudade
玩	wán	Jogar
在	zài	Estar
正在	zhèng zài	Estar a ...
工作	gōng zuò	Trabalhar
学习	xué xí	Estudar
读 / 读书	dú / dú shū	Ler

Anexo 4.4: diálogo da sessão 3

	汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
A	我有一个...	wǒ yǒu yī gè ...	Tenho um/uma ...
B	我也有一个...	wǒ yě yǒu yī gè ...	Também tenho um/uma ...
	我还有一个...	wǒ hái yǒu yī gè ...	Ainda tenho um/uma ...
A	我也有一个...	wǒ yě yǒu yī gè ...	Também tenho um/uma ...
	没有了!	méi yǒu le!	Acabar/ Não ter

汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
你的职业是什么	nǐ de zhí yè shì shén me ?	Qual é a tua ocupação ?
我是一名学生	wǒ shì yī míng xué shēng	Eu sou um estudante
你在哪儿工作 ?	nǐ zài nǎ ér gōng zuò?	Onde estás a trabalhar?
我在学校工作	wǒ zài xué xiào gōng zuò	Estou trabalhar na escola
我们正在读书	wǒ mén zhèng zài dú shū	Estamos a ler livros
我们正在学习	wǒ mén zhèng zài xué xí	Estamos a estudar

Anexo 4.5: exercício das frases

<p>你的 nǐ de <i>Teu</i></p>	<p>职业 zhí yè <i>profissão/ ocupação</i></p>	<p>是 shì <i>ser</i></p>	<p>什么 shén me <i>qual/o que</i></p>
<p>我们 wǒ mén <i>Nós</i></p>	<p>正在 zhèng zài <i>Estar a ...</i></p>	<p>读 dú <i>Ler</i></p>	<p>汉字 hàn zì <i>Chines</i></p>
<p>我们 wǒ mén <i>Nós</i></p>	<p>正在 zhèng zài <i>Estar a ...</i></p>	<p>学习 xué xí <i>Estudar</i></p>	<p>普通话 pǔ tōng huà <i>Mandarim</i></p>
<p>我 wǒ <i>Eu</i></p>	<p>是 shì <i>Sou</i></p>	<p>一名 yī míng <i>um/uma</i></p>	<p>学生 xué shēng <i>estudante</i></p>

Anexo 5. Planificação da sessão 4 “Países e nacionalidade”

Projeto	UOUTRO – Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	4ª sessão do curso de mandarim
Tema	Países e Nacionalidade
Data	19/03/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Não existem pré-requisitos para participar neste jogo
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa sobre e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capazes de apresentar a sua nacionalidade e sua profissão em mandarim.
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Utilizar o diálogo desta sessão para conversar com alunos que falam mandarim

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Revisão 10 minutos	Relembrar-se os conteúdos da última sessão	Dinâmica “És tu!” (cartas do vocabulário da sessão passada)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Cartas, caneta)	1. Formadores viram uma caneta 2. A caneta aponta para um formando e este tira uma carta (aleatório) 3. traduzir o vocabulário representado na carta em português para mandarim e pronuncia-lo	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Momento inicial 15 minutos	Mostrar um vídeo sobre diversos lugares de China	Vídeo intitulado “China in Motion 2015” (Timelapse China, 2015, 17 de Março) https://www.youtube.com/watch?v=JPb5YJPo_Kw&index=2&list=PL9elodS6fStSR4HqdVhJUuV2ldLlbw2 <u>B</u>	Método de casos Método Ativo/participativo Método Interrogativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor e vídeo)	1. Formadores perguntam aos formandos o que acham sobre a China? 2. Formadores ouvem os formandos 3. Visualização das fotos no vídeo	Questão oral e apresentada oralmente 1. O que acham sobre a China? 2. O que acham sobre a China depois de ver este vídeo?

					<p>4. Formadores perguntam o que acham sobre a China depois de ver este vídeo?</p> <p>5. Depois de vídeo, os formadores ouvem opinião dos formandos e espricarão:</p>	
<p>Momento inicial 15 minutos</p>	<p>Identificar o tema subjacente à formação</p>	<p>Partilhar a cultura de cada um formando</p>	<p>Método Expositivo</p> <p>Método Ativo/ participativo</p>	<p>Recursos Humanos (formadores e formadores)</p>	<p>Escuta ativa</p> <p>Formandos partilham as suas culturas</p>	<p>Observação direta do nível de realização da atividade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

Desenvolvimento 10 minutos	Pronunciar o vocabulário em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo) Recursos auxiliares (caneta, quadro)	1. Formadores pronunciam o vocabulário duas vezes; 2. Formandos pronunciam em voz alta 3. Formandos (um de cada vez) pronunciam em voz alta a palavra que foi repetida pelos formadores	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 10 minutos	Pronunciar o diálogo em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o diálogo (Anexo – diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o vocabulário duas vezes; 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1- Completa 2- Incompleta 3- Não realizada
Desenvolvimento 15 minutos	Praticar o diálogo	Trabalho grupo “roly-play” (cumprimentos, nome, país, nacionalidade, língua nativa, profissão e horas)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Os formandos dividem-se em grupos de dois 2. No grupo, um formando vai ser A, e outro vai ser B	Observação direta do nível de realização da atividade • Completa • Incompleta • Não realizada

		em mandarim (Anexo - diálogo)			3. No fim do exercício, os formandos invertem os papéis	
Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental 1 minuto	Utilizar o diálogo desta sessão para conversar com alunos que falam mandarim Pensam que querem um nome chinês?	Os materiais das sessões todas 1. Apresentação 2. Número e Família 3. Profissão e locais do trabalho 4. Países e nacionalidade	Método Expositivo	Recursos Humanos (formadores e formandos)	Os formadores explicam a tarefa para que os formandos possam praticar o diálogo	Na próxima sessão, verificar os formandos que disserem o diálogo em mandarim

Anexo 5.1: carta da dinâmica “és tu”

Professor (a)	Estudante	Ler	Tu	Trabalhar
Escola	Amanhã	Nome	Chamar	O que / Qual
Não	Ele/ Ela	Desculpa	Casa	Não faz mal
Comer	Querer/Saudade	Sim	Oito	Cinco
Estudar	Estar	Estar a ...	Ser	Também

Anexo 5.2: vocabulário da sessão 4

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
葡萄牙	pú táo yá	Portugal
葡萄牙人	pú táo yá rén	Portugueses
葡萄牙语	pú táo yá yǔ	Português
巴西	bā xī	Brasil
巴西人	bā xī rén	Brasileiros
英国	yīng guó	Reino Unido
英国人	yīng guó rén	Britânico
英语	yīng yǔ	Inglês
美国	měi guó	Estados Unidos
美国人	měi guó rén	Americanos
法国	fǎ guó	Francês
法国人	fǎ guó rén	Franceses
法语	fǎ yǔ	Francês
德国	dé guó	Alemanha
德国人	dé guó rén	Alemão
德语	dé yǔ	Alemão
中国	zhōng guó	China
中国人	zhōng guó rén	Chinês
普通话	pǔ tōng huà	Mandarim

Anexo 5.3: diálogo da sessão 4

	汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
A	你是哪国人？	nǐ shì nǎ guó rén.	Qual é a sua nacionalidade?
B	我是...	wǒ shì ...	Sou ...
	我说...语	wǒ shuō ...yǔ	Falo ...
A	现在几点了？	xiàn zài jǐ diǎn le?	Que horas são?
B	现在...点了	xiàn zài ... diǎn le	São ...

	汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
A	你好！	nǐ hǎo	Olá
B	你好！	nǐ hǎo	Olá
A	你叫什么？	nǐ jiào shén me?	Como te chamas?
B	我叫...	wǒ jiào ...	Sou ...
A	你是哪国人？	nǐ shì nǎ guó rén?	Qual é a sua nacionalidade?
B	我是...人	wǒ shì ... rén.	Sou ...
	我说...语	wǒ shuō ...yǔ	Falo ...
A	你的职业是什么？	nǐ de zhí yè shì shén me?	Qual é a tua profissão?
B	我是一名...	wǒ shì yī míng ...	Sou um/uma ...
A	你喜欢什么？	nǐ xǐ huān shén me?	O que gostas?
B	我喜欢...	wǒ xǐ huān ...	Gosto ...
A	现在几点了？	xiàn zài jǐ diǎn le?	Que horas são?
B	现在...点了	xiàn zài ... le?	São ...
A	谢谢！	xiè xiè	Obrigada/o
B	不客气！	bú kè qì	De nada
A	很高兴认识你！	hěn gāo xìng rèn shi nǐ	Muito prazer!
B	很高兴认识你！	hěn gāo xìng rèn shi nǐ	Muito prazer!

Anexo 6: planificação da sessão 5 “Alimentação e restauração”

Projeto	UOUTRO – Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	5ª sessão do curso de mandarim
Tema	Alimentação e Restauração
Data	09/04/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo Convido	Formandos do curso de mandarim Prof. Dr. Carlos Barreira
Pré-requisitos	Internet, telemóvel/computador
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capazes de usar o vocabulário para descrever comida em mandarim
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Utilizar o diálogo desta sessão num restaurante chinês

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
<p>Revisão 15 minutos</p>	<p>Relembrar-se dos conteúdos das últimas sessões</p>	<p>Participantes respondem no “Kahoot”</p> <p>https://play.kahoot.it/#/?quizId=e2627b08-5bf8-484e-a698-9dc775e6a7f1</p>	<p>Método Interrogativo</p> <p>Método Demonstrativo</p> <p>Método Ativo/participativo</p>	<p>Recursos Humanos (formadores e formandos)</p> <p>Meios auxiliares pedagógicos (telemóvel, projetor e “kahoot”)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formadora pergunta aos formandos o que aprendemos nas últimas sessões? (I. Apresentação o II. Números e família III. Profissão IV. Nacionalidades) 2. Formadora abre link do “kahoot” 3. Formadores fazem login (individual) por telemóvel 	<p>Observação direta do nível de realização da atividade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

<p>Momento inicial 15 minutos</p>	<p>Apresentar principal comida chinesa – oito tipos de culinária de diferentes regiões</p>	<p>Apresentação sobre comida chinesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lu • Chuan • Yue • Su • Min • Zhe • Xiang • Hui 	<p>Método Expositivos</p> <p>Método de casos</p> <p>Método Ativo/ participativo</p>	<p>Recursos Humanos (formadores e formandos)</p> <p>Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor e slide)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formadora pergunta aos formandos qual é a comida chinesa que eles gostam 2. Formadores ouvem os formandos 3. Dividido de acordo com produtos e costumes locais 4. Slide 1- Lu e Hui, o sabor mais salgado e usa soja. 5. Slide 2- Chuan, apresenta picante e pimenta 6. Slide 3- Yue, o sabor original e fresco, prestando atenção à sazonalidade das matérias- 	<p>Autoavaliação do nível de satisfação dos formandos com a atividade de acordo com uma escala de 1 a 5;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Muito Insatisfeito 2. Insatisfeito 3. Nem Ins./Nem 4. Sat. Satisfeito 5. Muito satisfeito
--	--	---	---	---	---	---

					<p>primas</p> <p>7. Slide 4-Su, Devido ao clima húmido nas províncias de Jiangsu e Zhejiang e à proximidade da costa, o açúcar é frequentemente adicionado aos pratos para remover a humidade.</p> <p>8. Slide 5-Min, as principais características são frescas, leves, doces e azedas. Em particular, preste atenção à sopa fresca.</p> <p>9. Slide 6- Zhe, principalmente frutos do mar e legumes, a comida leve.</p> <p>10. Slide 7-</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					Xiang, são picantes e azedos 11. Slide 8- Moeda da China (yuán e jiǎo).	
Desenvolvimento 10 minutos	Pronunciar o vocabulário em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo) Recursos auxiliares (caneta, quadro, giz)	1. Formadores pronunciam o vocabulário duas vezes; 2. Formandos pronunciam em voz alta 3. Formandos (um de cada vez) pronunciam em voz alta a palavra que foi repetida pelos formadores	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

Desenvolvimento 10 minutos	Pronunciar o diálogo em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o diálogo (Anexo – diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o vocabulário duas vezes; 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 5 minutos	Praticar o diálogo	Trabalho grupo “role-play”	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Os formandos dividem-se em grupos de dois 2. No grupo, um formando vai ser A, e outro vai ser B 3. No fim do exercício, os formandos invertem os papéis	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 20 minutos	Praticar o vocabulário	Dinâmica “onde esta a carta”	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor slide e quatro)	1. Os formandos dividem-se em grupos de dois 2. Dois formandos irão ficar lado a lado 3. Formadores dizem o	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

					4. vocabulário Dois formandos vão pontar onde está este vocabulário	
Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental 1 minutos	Utilizar o diálogo desta sessão num restaurante chinês	O diálogo desta sessão	Método Expositivo	Recursos Humanos (formadores e formandos)	Os formadores explicam a tarefa para que os formandos possam praticar o diálogo	Na próxima sessão, verificar os formandos que disserem o diálogo em mandarim

Anexo 6.1: questões do kahoot da 5ª sessão (escolhe em ordem)

<p>1. $5+4=9$</p> <p>a. 五</p> <p>b. +</p> <p>c. 四</p> <p>d. =九</p>	<p>6. Como te chamas?</p> <p>a. 你</p> <p>b. 叫</p> <p>c. 什</p> <p>d. 么</p>	<p>11. (Nós) estamos a ler.</p> <p>a. 我们</p> <p>b. 正</p> <p>c. 在</p> <p>d. 读书</p>
<p>2. $6+4=8$</p> <p>a. 六</p> <p>b. +</p> <p>c. 四</p> <p>d. =八</p>	<p>7. Eu tenho uma irmã mais nova.</p> <p>a. 我</p> <p>b. 有</p> <p>c. 一个</p> <p>d. 妹妹</p>	<p>12. (Tu) és uma portuguesa.</p> <p>a. 你</p> <p>b. 是</p> <p>c. 葡萄牙</p> <p>d. 人</p>
<p>3. $7+3=10$</p> <p>a. 七</p> <p>b. +</p> <p>c. 三</p> <p>d. =十</p>	<p>8. Eu também tenho um irmão mais velho.</p> <p>a. 我</p> <p>b. 也有</p> <p>c. 一个</p> <p>d. 哥哥</p>	<p>13. (Vós) falam português.</p> <p>a. 你</p> <p>b. 们</p> <p>c. 说</p> <p>d. 葡萄牙语</p>
<p>4. $1+0=1$</p> <p>a. 一</p> <p>b. +</p> <p>c. 零</p> <p>d. =一</p>	<p>9. (Eu) sou uma estudante.</p> <p>a. 我</p> <p>b. 是</p> <p>c. 一名</p> <p>d. 教师</p>	<p>14. (Nós) estamos na sala da aula.</p> <p>a. 我</p> <p>b. 们</p> <p>c. 在</p> <p>d. 教室</p>
<p>5. 2018</p> <p>a. 二</p> <p>b. 零</p> <p>c. 一</p> <p>d. 八</p>	<p>10. Ele é um professor.</p> <p>a. 他</p> <p>b. 是</p> <p>c. 一名</p> <p>d. 学生</p>	<p>15. Que horas são?</p> <p>a. 几</p> <p>b. 点</p> <p>c. 了</p> <p>d. ?</p>

Anexo 6.2: vocabulário da sessão 5

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
吃	chī	Comer
喝	hē	Beber
米饭	mǐ fàn	Arroz
面条	miàn tiáo	Massa
早饭	zǎo fàn	Pequeno almoço
午饭	wǔ fàn	Almoço
晚饭	wǎn fàn	Jantar
蔬菜	shū cài	Vegetais
鱼	yú	Peixe
肉	ròu	Carne
鸡蛋	jī dàn	Ovo
水果	shuǐ guǒ	Fruta
甜点	tián diǎn	Sobremesa
水	shuǐ	Água
果汁	guǒ zhī	Sumo
可口可乐	kě kǒu kě lè	Coca-cola
啤酒	pí jiǔ	Cerveja
茶	chá	Chá
牛奶	niú nǎi	Leite
汤	tāng	Sopa

Anexo 6.3: diálogo da sessão 5

汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
最喜欢...	zùi xǐ huān	Mais gostar (Adorar)
想	xiǎng	Querer
需要	xū yào	Precisar
凉的	liáng de	Fresco
热的	rè de	Quente
常温	cháng wēn	Natural
一共	yī gòng	Total
元	yuán	Moeda da China
钱	qián	Dinheiro
零钱	líng qián	Moedas

	汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
A	您好！欢迎光临！	nín hǎo! huān yíng guāng lín	Olá, bem vindo!
B	你好！	nǐ hǎo	Olá
A	您想吃什么？	nín xiǎng chī shén me?	O que quer comer?
B	我想吃...	wǒ xiǎng chī...	Quero comer ...
A	您想喝什么？	nín xiǎng hē shén me?	O que quer beber?
B	我想喝...	wǒ xiǎng hē ...	Quero beber ...
	凉的	liáng de	Fresco
	买单	mǎi dān	Pagar a conta
A	一共...元钱	yī gòng ... yuán qián.	Total são ...
	欢迎下次光临！	huān yíng xià cì guāng lín	Até próxima.

Anexo 7: planificação da sessão 6 “Cidades e transportes”

Projeto	UOUTRO – projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	6ª sessão do curso de mandarim
Tema	Cidades e transportes
Data	16/04/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Internet, telemóvel/computador
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capazes de usar o vocabulário de descrever transporte e direção em mandarim
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Utilizar o diálogo desta sessão na rua

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Revisão 8 minutos	Relembrar-se dos conteúdos das últimas sessões	Participantes respondem no “Kahoot” https://play.kahoot.it/#/?quizId=e2627b08-5bf8-484e-a698-9dc775e6a7f1	Método Interrogativo Método Demonstrativo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (telemóvel, projetor e “kahoot”)	1. Formadora pergunta aos formandos o que aprendemos nas últimas sessões? 2. Formadora abre link do “kahoot” 3. Formadores fazem login (individual) por telemóvel	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 15 minutos	Pronunciar o vocabulário em mandarim	Formandos e formadores pronunciam alguns vocabulários (Anexo – vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formandos e formadores) Recursos Materiais (Anexo) Recursos auxiliares (caneta, quadro)	1. Formadores pergunta aos formandos quais transportes são usados frequências em Portugal e nas suas cidades 2. Formandos pronunciam os vocabulários que os	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

					transportes usados frequências 3. Formadores pronunciam em voz alto a palavra que foi pronunciada pelos formandos	
Desenvolvimento 5 minutos	Apresentar os transportes da China	Formadores apresentam os transportes usados frequências da China	Método Expositivo Método Casos	Recursos Humanos (formandos e formadores) Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor e slide)	Formadores apresentam os transportes antigos e modernos da China	Autoavaliação do nível de satisfação dos formandos com a atividade de acordo com uma escala de 1 a 5; 1. Muito Insatisfeito 2. Insatisfeito 3. Nem Ins./Nem Sat. 4. Satisfeito 5. Muito satisfeito
Desenvolvimento 15 minutos	Pronunciar o vocabulário em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais	1. Formadores pronunciam o vocabulário 2. Formandos pronunciam em alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta

				(Anexo)		3. Não realizada
Desenvolvimento 5 minutos	Pronunciar o diálogo em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o diálogo (Anexo – diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o diálogo; 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 20 minutos “onde estás?”	Praticar o diálogo	Trabalho grupo “procurar o caminho?”	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Carta)	1. Formandos escolhe um número sorte 1-25 2. Formadores mostra mapa da universidade Polo 1, e o número sorte é lugar do mapa. 3. Os formandos dividem-se em grupos de dois 4. No grupo, A vai chegar lugar B, e B vai chegar lugar A	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

<p>Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental</p> <p>1 minutos</p>	<p>Utilizar o vocabulário das sessões anteriores</p>	<p>Trabalho de casa</p>	<p>Método Expositivo</p>	<p>Recursos Humanos (formadores e formandos)</p>	<p>Os formadores explicam a tarefa que os formandos escreverem um texto sobre visitar a cidade e como vai chegar lá</p>	<p>Os formandos trazem o texto na próxima sessão</p>
--	--	-------------------------	--------------------------	--	---	--

Anexo 7.1 questões do kahoot da 6ª sessão

<p>1. 吃 chī, em português é?</p> <p>a. Comer</p> <p>b. Beber</p> <p>c. Jantar</p>	<p>6. 午饭 wǔ fàn, em português é?</p> <p>a. Almoço</p> <p>b. Pequeno almoço</p> <p>c. Jantar</p>	<p>11. Gosto de peixe, em mandarim é?</p> <p>a. 我喜欢鱼 Wǒ xǐ huān yú</p> <p>b. 我喜欢蛋 Wǒ xǐ huān dàn</p> <p>c. 我喜欢肉 Wǒ xǐ huān ròu</p>
<p>2. 喝 hē, em português é?</p> <p>a. Comer</p> <p>b. Beber</p> <p>c. Jantar</p>	<p>7. 晚饭 wǎn fàn, em português é?</p> <p>a. Pequeno almoço</p> <p>b. Almoço</p> <p>c. Jantar</p>	<p>12. Quero beber chá quente, em mandarim é?</p> <p>a. 我想喝热水 Wǒ xiǎng hē rè shuǐ</p> <p>b. 我想喝热牛奶 Wǒ xiǎng hē rè niú nǎi</p> <p>c. 我想喝热茶 Wǒ xiǎng hē rè chá.</p>
<p>3. 水 shuǐ, em português é?</p> <p>a. Peixe</p> <p>b. Carne</p> <p>c. Água</p>	<p>8. Sumo, em mandarim é?</p> <p>a. 甜点 tián diǎn</p> <p>b. 果汁 guǒ zhī</p> <p>c. 啤酒 pí jiǔ</p>	<p>13. Pagar a conta, em mandarim é?</p> <p>a. 买单 mǎi dān</p> <p>b. 零钱 líng qián</p> <p>c. 常温 cháng wēn</p>
<p>4. 可口可乐 kě kǒu kě lè, em português é?</p> <p>a. Sumo</p> <p>b. Cerveja</p> <p>c. Coca-cola</p>	<p>9. Fruta, em mandarim é?</p> <p>a. 水果 shuǐ guǒ</p> <p>b. 牛奶 niú nǎi</p> <p>c. 汤 tāng</p>	<p>14. Bem-vindo, em mandarim é?</p> <p>a. 欢迎观临 huān yíng guāng lín</p> <p>b. 欢迎下次光临 huān yíng xià cì guāng lín</p> <p>c. 再见 zài jiàn</p>
<p>5. 早饭 zǎo fàn, em português é?</p> <p>a. Arroz</p> <p>b. Massa</p> <p>c. Pequeno almoço</p>	<p>10. Quero comer carne, em mandarim é?</p> <p>a. 我想喝啤酒 Wǒ xiǎng hē pí jiǔ</p> <p>b. 我想吃肉 Wǒ xiǎng chī ròu</p> <p>c. 我想吃蔬菜 Wǒ xiǎng chī shū cài</p>	<p>15. Total são vinte yuán?</p> <p>a. 一共是十九元 yī gòng shí jiǔ yuán</p> <p>b. 一共是二十元 yī gòng shì èr shí yuán</p> <p>c. 一共是四十元 yī gòng shì sì shí yuán</p>

Anexo 7.2 vocabulário da sessão 6

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
去	qù	Ir
回	huí	Voltar
哪里	nǎ lǐ	Onde
那里	nà lǐ	Aí/ ali/ lá
这里	zhè lǐ	Aqui
现在	xiàn zài	Agora
在	zài	Esta
走路	zǒu lù	Andar a pé
乘坐	chéng zuò	Apanhar
火车	huǒ chē	Comboio
公交车	gōng jiāo chē	Autocarro
自行车	zì xíng chē	Bicicleta
摩托车	mó tuō chē	Mota
出租车	chū zū chē	Táxi
飞机	fēi jī	Avião
左	zuǒ	Esquerda
右	yòu	Direita
直走	zhí zǒu	Ir para a frente
左转	zuǒ zhuǎn	Virar à esquerda
右转	yòu zhuǎn	Virar à direita
远	yuǎn	Longe
近	jìn	Perto

Anexo 7.3: diálogo da sessão 6

	汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
A	你在哪里？	nǐ zài nǎ lǐ?	Onde é que estas?
B	我在学校	wǒ zài xué xiào	Estou na escola
A	我怎样到达那里？	wǒ zěnyàng dào dá nà lǐ?	Como é que eu posso chegar lá?
B	...		

Anexo 7.4 mapa de UC



Anexo 8: planificação da sessão 7 “Festividades e tradições”

Projeto	UOUTRO – projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	7ª sessão do curso de mandarim
Tema	Festividade e Tradição
Data	23/04/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Internet, telemóvel/computador
Objetivo geral	Compreender alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capazes de usar o vocabulário e de descrever diversas festividades em mandarim
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Utilizar o vocabulário desta sessão para fazer o trabalho de casa

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Revisão 5 minutos	Relembrar-se dos conteúdos das últimas sessões	Participantes respondem no “Kahoot” https://create.kahoot.it/#user/5c1cd938-b643-42ef-bb9a-9d9a58f0e4c4/kahoots/created	Método Interrogativo Método Demonstrativo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (telemóvel, projetor e “kahoot”)	1. Formadora pergunta aos formandos o que aprendemos na última sessão? 2. Formadora abre link do “kahoot” 3. Formadores fazem login (individual) por telemóvel	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Momento inicial 7 minutos	Relacionar o ano novo da china com o tema “festival e tradição”.	Vídeo intitulado “The Story of Chinese New Year, 2.10, 06 Janeiro” https://www.youtube.com/watch?v=u-R-aIq3_E	Método de casos Método Ativo/participativo Método Expositivo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor, slide e vídeo)	1. Formadores perguntam aos formandos sobre a história do ano novo da China? 2. Formadores ouvem aos formandos. 3. Formandos vêm o vídeo. 4. Formadores apresentam	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

					calendário da China: duração do mês do calendário é baseada no mês lunar (30 dias ou 29 dias).	
Desenvolvimento 15 minutos	Pronunciar o vocabulário em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o vocabulário 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 10 minutos	Saber outras festividades e tradições	Formandos apresentam as suas festividades e tradições	Método Expositivo Método Ativo/ participativo Método Casos	Recursos Humanos (formandos)	1- Formandos apresentam as suas festividades e tradições	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

<p>Desenvolvimento</p> <p>20 minutos</p>	<p>Apresentar as festividades e tradições da China : festival das lanternas; Dia dos Finados; Festival do Barco- Dragão; Festival de Outono .</p>	<p>Vídeo intitulado “Celebrating Lantern Festival with iPanda” 2017, 10 Fevereiro</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=1a19A_ClgBU</p> <p>Vídeo intitulado “Pure Brightness” 2014, 26 Junho</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=7Otgekz5ugs&t=17s</p> <p>Vídeo intitulado “端午节《沙画》” 2016, 8 Junho</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=K1RpWBKnme_g</p> <p>Vídeo intitulado</p>	<p>Método Expositivo</p> <p>Método Casos</p>	<p>Recursos Humanos (formandos e formadores)</p> <p>Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor e slide)</p>	<p>Formadores apresentam as festividades e tradições da China:</p> <p>✓ Festival das Lanternas: depois 15 dias do ano novo da China, primeiro dia de Lua cheia, os pessoais costumam pendurar lanternas e comer “yuán xiāo”;</p> <p>✓ Dia dos Finados: varrer a sepultura e prestar respeito aos antepassados, e passeio com a família;</p> <p>✓ Festival do Barco- Dragão: Corrida de barcos de dragão e comer “zòng zi” e Comemorando o</p>	<p>Autoavaliação do nível de satisfação dos formandos com a atividade de acordo com uma escala de 1 a 5;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Muito Insatisfeito 2. Insatisfeito 3. Nem Ins./Nem Sat. 4. Satisfeito 5. Muito satisfeito
---	---	---	--	---	---	---

		<p>“Mid-Autumn Festival An introduction (Hello China # 35)” 2012, 2 Julho</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ndknxk4v4QY</p>			<p>poeta; ✓ Festival do Outono: assistindo a lua, comendo “yuè bǐng” com a família.</p>	
<p>Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental</p> <p>1 minutos</p>	<p>Utilizar o vocabulário desta sessão para fazer o trabalho de casa</p>	<p>Trabalho de casa</p>	<p>Método Expositivo</p>	<p>Recursos Humanos (formadores e formandos)</p>	<p>Os formadores explicam a tarefa que os formandos escreverem um texto sobre um festival do seu país.</p>	<p>Os formandos trazem o texto na próxima sessão</p>

Anexo 8.1: questões do kahoot da sessão 7

1. Andar a pé, em mandarim é? a. 走路 zǒu lù b. 乘坐 chéng zuò	8. Táxi em mandarim é? a. 摩托车 mó tuō chē b. 飞机 fēi jī c. 出租车 chū zū chē d. 自行车 zì xíng chē
2. Apanhar em mandarim é? a. 走路 zǒu lù b. 乘坐 chéng zuò	9. Avião em mandarim é? a. 飞机 fēi jī b. 摩托车 mó tuō chē c. 出租车 chū zū chē d. 自行车 zì xíng chē
3. Carro em mandarim é? a. 火车 huǒ chē b. 车 chē	10. Esquerda em mandarim é? a. 左 zuǒ b. 右 yòu
4. Comboio em mandarim é? a. 车 chē b. 公交车 gōng jiāo chē c. 自行车 zì xíng chē d. 火车 huǒ chē	11. Direita em mandarim é? a. 左 zuǒ b. 右 yòu
5. Autocarro em mandarim é? a. 公交车 gōng jiāo chē b. 火车 huǒ chē c. 自行车 zì xíng chē d. 车 chē	12. Frente em mandarim é? a. 前 qián b. 后 hòu
6. Bicicleta em mandarim é? a. 公交车 gōng jiāo chē b. 火车 huǒ chē c. 自行车 zì xíng chē d. 车 chē	13. Atrás em mandarim é? a. 前 qián b. 后 hòu
7. Mota em mandarim é? a. 自行车 zì xíng chē b. 摩托车 mó tuō chē c. 出租车 chū zū chē d. 飞机 fēi jī	

Anexo 8.2: vocabulário da sessão 7

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
节日	jié rì	Festival
传统	chuán tǒng	Tradição
新年	xīn nián	Ano novo
狂欢节	kuáng huān jié	Carnaval
情人节	qíng rén jié	Dia dos Namorados (Dia de São Valentim)
妇女节	fù nǚ jié	Dia da Mulher
父亲节	fù qīn jié	Dia do Pai
复活节	fù huó jié	Páscoa
自由日	zì yóu rì	Dia da Liberdade
劳动节	láo dòng jié	Dia do Trabalhador
母亲节	mǔ qīn jié	Dia da Mãe
儿童节	ér tóng jié	Dia da Criança
独立日	dú lì rì	Dia da independência
圣诞节	shèng dàn jié	Natal
元旦	yuán dàn	Dia 01 de Janeiro - China
除夕	chú xī	Véspera de ano novo
春节	chūn jié	Festival da Primavera Ano Novo – China
元宵节	yuán xiāo jié	Festival das Lanternas
清明节	qīng míng jié	Dia dos finados
端午节	duān wǔ jié	Festival do Barco-Dragão
七夕	qī xī	Dia dos Namorados
中秋节	zhōng qiū jié	Festival de Outono
教师节	jiào shī jié	Dia dos Professores

Anexo 9: planificação da sessão 8 “Dia-mês-ano”

Projeto	UOUTRO – projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	8ª sessão do curso de mandarim
Tema	Dia, Mês, Ano
Data	30/04/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Internet, telemóvel/computador
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capazes de usar o vocabulário para descrever datas em mandarim
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Utilizar o vocabulário desta sessão para fazer o trabalho de casa

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Momento inicial 5 minutos	Relembrar-se os números	Os formandos escrevem os números 1-10 em mandarim	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (quatro)	1. Formadores escrevem os números 1 até 10 no quatro 2. Formandos escreve-os em mandarim no papel	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 15 minutos	Pronunciar o vocabulário em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o vocabulário 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 15 minutos	Pronunciar o diálogo em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1- Formadores pronunciam o diálogo 2- Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 15 minutos	Praticar o diálogo	Trabalho em grupo para praticar o diálogo (Anexo - diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais	1. Os formandos dividem-se em grupos de dois 2. No grupo, um formando vai ser A, e outro	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

				(Anexo)	vai ser B 3. No fim do exercício, os formandos invertem os papéis	
Desenvolvimento 20 minutos	Prática escrever	Formandos escrevem o vocabulário desta sessão (Anexo)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1- Os formadores escrevem traços da palavra no quadro 2- Os formandos escrevem no papel	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental 1 minutos	Utilizar o vocabulário desta sessão para fazer o trabalho de casa	Trabalho de casa	Método Expositivo	Recursos Humanos (formadores e formandos)	Os formadores explicam a tarefa que os formandos escreverem traços das palavras	Os formandos trazem o texto na próxima sessão

Anexo 9.1: vocabulário da sessão 8

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
年	nián	Ano
月	yuè	Mês
日	rì	Dia
今天	jīn tiān	Hoje
昨天	zuó tiān	Ontem
明天	míng tiān	Amanhã
今年	jīn nián	Este ano
去年	qù nián	Ano passado
明年	míng nián	Próximo ano
星期一	xīng qī yī	Segunda-feira
星期二	xīng qī èr	Terça-feira
星期三	xīng qī sān	Quarta-feira
星期四	xīng qī sì	Quinta-feira
星期五	xīng qī wǔ	Sexta-feira
星期六	xīng qī liù	Sábado
星期日	xīng qī rì	Domingo
周	zhōu	Semana
周末	zhōu mò	Fim-de-semana
周末愉快	zhōu mò yú kuài	Bom fim de semana
两	liǎng	Dois
二	èr	Dois
二十	èr shí	Vinte
小时	xiǎo shí	Hora
分钟	fēn zhōng	Minuto
秒	miǎo	Segundo
上午	shàng wǔ	Manhã
中午	zhōng wǔ	Meio dia
下午	xià wǔ	Tarde
晚上	wǎn shàng	Noite

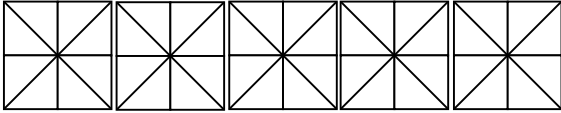
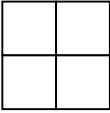

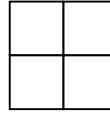
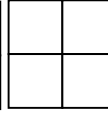
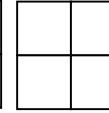
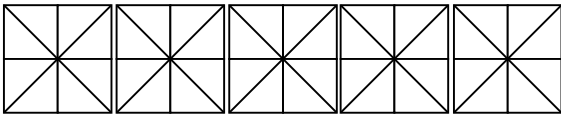
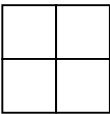
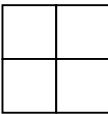
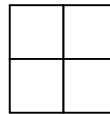
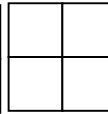
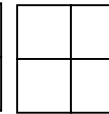
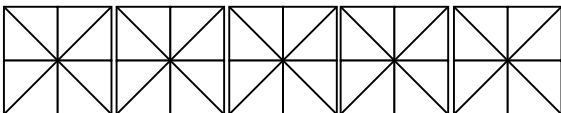
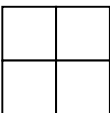

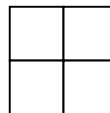
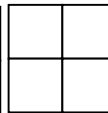

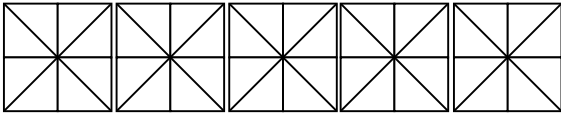
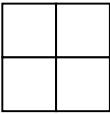

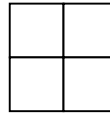
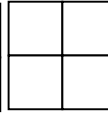
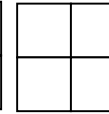
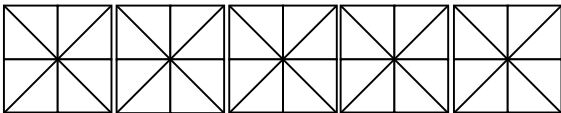
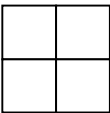

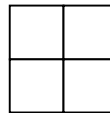
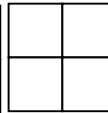
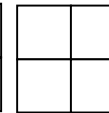
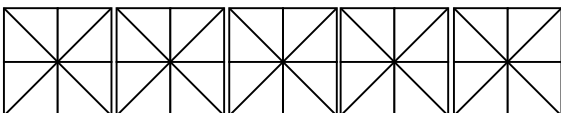
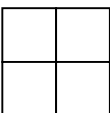

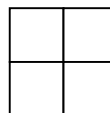


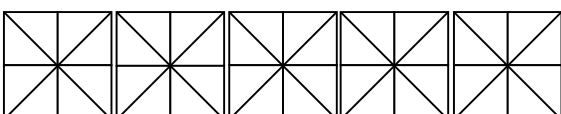
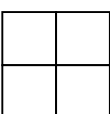

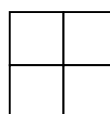
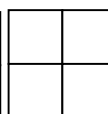
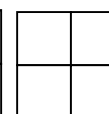
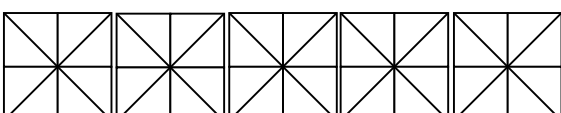
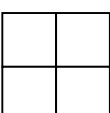
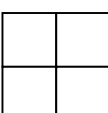
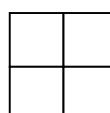
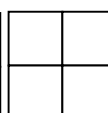
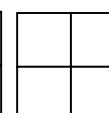
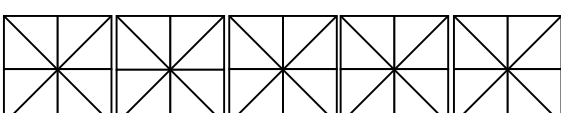
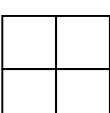
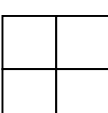
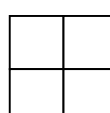
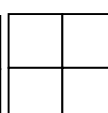
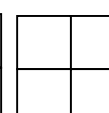
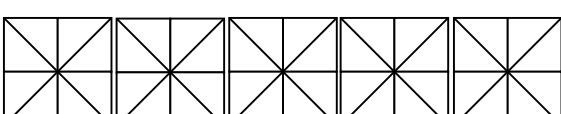
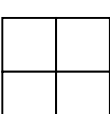
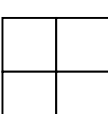
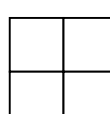
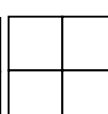
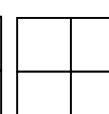
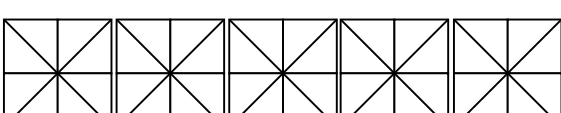
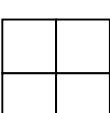
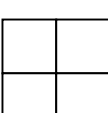
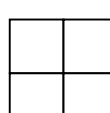
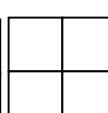
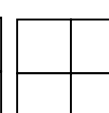
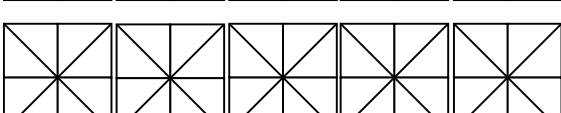
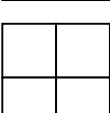
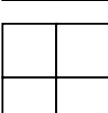
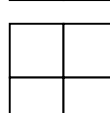
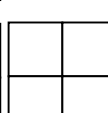
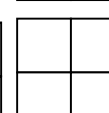
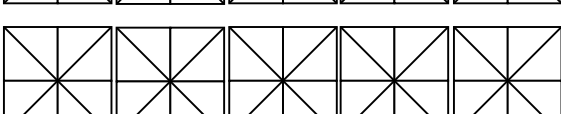
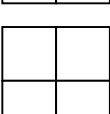
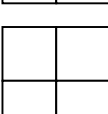
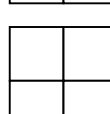
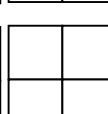
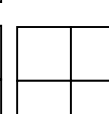
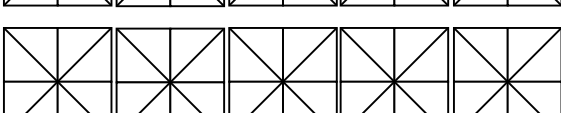
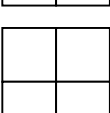
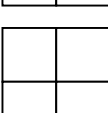
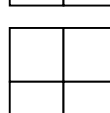

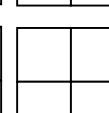
Anexo 9.2: diálogo da sessão 8

	汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
A	晚上好	wǎn shàng hǎo	Boa noite
B	晚上好	wǎn shàng hǎo	Boa noite
A	几点了？	jǐ diǎn le?	Que horas são?
B	São ...
A	今天是星期几？	jīn tiān xīng qī jǐ ?	Que dia é hoje?
B	今天是星期一	jīn tiān xīng qī yī	Hoje é segunda feira
A	昨天是几月几日？	zuó tiān shì jǐ yuè jǐ rì ?	Qual foi a data de ontem?
B	昨天是 2018 年 4 月 29 日	zuó tiān shì èr líng yī bā nián sì yuè èr shí jiǔ rì	Ontem foi 29 de abril
A	明年是什么年？	míng nián shì shén me nián	Que ano é vem a seguir?
B	明年是 2019 年	míng nián shì èr líng yī jiǔ nián	Próximo ano é 2019
A	周末愉快	zhōu mò yú kuài	Bom fim de semana
B	周末愉快	zhōu mò yú kuài	Bom fim de semana

Anexo 9.3: trabalho de casa da sessão 8

		1 撇	2 横	3 横	4 竖	5 横	6 竖			
		1 撇	2 横折钩	3 横	4 横					
		1 竖	2 横折	3 横	4 横					
		1 竖	2 横折	3 横	4 横	5 横	6 竖钩	7 点		
		1 竖	2 横折	3 横	4 横	5 撇	6 横折钩	7 横	8 横	
		1 撇	2 捺	3 点	4 横撇/横钩					
		1 横	2 横	3 撇	4 捺					
		1 撇	2 捺	3 横折钩	4 撇					
		1 撇	2 横	3 竖	4 撇	5 点	6 竖	7 撇	8 点	9 撇

Anexo 9.4: papel de trabalho da sessão 8

Anexo 10: planificação da sessão 9 “Clima e estação do ano”

Projeto	UOUTRO – projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	9ª sessão do curso de mandarim
Tema	Clima e Estação do Ano
Data	14/05/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Internet, telemóvel/computador
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capazes de usar o vocabulário para descrever clima e estação do ano em mandarim
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Utilizar o vocabulário desta sessão para fazer o trabalho de casa

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Revisão 15 minutos	Escreve chinês	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdrkh4PvfPUVIB88dqeZGyRHvrdVnm2RdEXUSCHorxdchr-kQ/viewform?usp=pp_url	Método de interrogativo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (telemóvel, projetor e computador”)	1. Os formadores apresentam escrever chinês com telemóvel 2. Os formandos respondem as questões	Verificar dos mesmos
Momento inicial 3 minutos	Apresentar parte de cultura Chinesa	Vídeo publicado a 17 julho 2017 https://www.youtube.com/watch?v=RkLw5baQa4Y	Métodos de casos Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (computador, projetor”)	Visualização dos casos apresentados no vídeo	Questão oral e apresentada oralmente Sabem porque as asiáticas usam muito guarda-sol no verão?
Desenvolvimento 15 minutos	Pronunciar o vocabulário	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o vocabulário 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade. 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

Desenvolvimento 15 minutos	Praticar o vocabulário	Cada dos formandos pronuncia o vocabulário (Anexo - vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Cada dos formandos pronuncia o vocabulário 2. Os formadores ouvem e ajudam aos formandos se conseguissem pronunciar	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 10 minutos	Pronunciar o diálogo	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o diálogo 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 20 minutos	Dinâmica “BINGO”	Formandos escrevem o vocabulário desta sessão na tabela, pronunciam o vocabulário e fazem PINGO	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos auxiliares (caneta e papel)	1. Os formandos dividem-se em grupos de três e fazem uma tabela 3*3 2. Os formadores dizem 9 palavras em chins 3. Os formandos escrevem cada palavra	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

					<p>que formadores dizem no cada quatro</p> <p>4. Cada um dos formandos diz uma palavra e fazem PINGO</p>	
<p>Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental</p> <p>1 minutos</p>	<p>Utilizar o vocabulário desta sessão para fazer o trabalho de casa</p>	<p>Trabalho de casa sobre clima da sua cidade</p>	<p>Método Expositivo</p>	<p>Recursos Humanos (formadores e formandos)</p>	<p>Os formadores explicam a tarefa que os formandos escreverem um texto sobre clima da sua cidade</p>	<p>Os formandos trazem o texto na próxima sessão</p>

Anexo 10.2: vocabulário da sessão 9

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
气候	qì hóu	Clima
季节	jì jié	Estação
温度	wēn dù	Temperatura
上升	shàng shēng	Subir
下降	xià jiàng	Descer
春	chūn	Primavera
夏	xià	Verão
秋	qiū	Outono
冬	dōng	Inverno
刮风	guā fēng	Faz vento
下雨	xià yǔ	Chover
下雪	xià xuě	Faz neve
冷	lěng	Frio
凉	liáng	Fresca
暖	nuǎn	Quente
热	rè	Calor
阴	yīn	Nublado
晴	qíng	Faz sol
南部	nán bù	Sul
中部	zhōng bù	Meio
北部	běi bù	Norte
干燥	gān zào	Seco
潮湿	cháo shī	Húmido /molhado

Anexo 10.3: diálogo da sessão 9

汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
春天暖	chūn tiān nuǎn	Está quente na primavera
温度上升	wēn dù huì shàng shēng	A temperatura vai subir
夏天很热	xià tiān hěn rè	Está muito calor no verão
会下雨	huì xià yǔ	Vai chover
秋天凉	qiū tiān liáng	Está frio no outono
温度下降	wēn dù xià jiàng	A temperatura vai descer
会刮风	huì guā fēng	Vai fazer vento
冬天很冷	dōng tiān hěn lěng	Está muito frio no inverno
会下雪	huì xià xuě	Vai fazer neve
北部干燥	běi bù gān zào	Está seco no norte
南部潮湿	nán bù cháo shī	Está molhada no sul
中部刚刚好	zhōng bù gāng gāng hǎo	Não está seco nem está molhada

Anexo 11: planificação da sessão 10 “Vestuário e compras”

Projeto	UOUTRO - projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	Sessão 10 do curso de mandarim
Tema	Vestuário e Compras
Data	21/05/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Internet, telemóvel/computador
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capazes de usar o vocabulário para descrever cor e vestuário
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Utilizar o vocabulário desta sessão dizem cores de produtos na loja chinesa

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Momento inicial 5 minutos	Relembrar o vocabulário da última sessão	Formadores e formandos rever o vocabulário da última sessão (anexo vocabulário última sessão)	Método de interrogativo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos)	1. Formadores dizem vocabulário em português 2. Formandos traduzem para chinês e pronunciam	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Momento inicial 10 minutos	Mostrar um vídeo sobre casamento da China	Vídeo intitulado “casamento do Edward” https://www.youtube.com/watch?v=WGd_UMBmeBg	Métodos de casos Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (telemóvel, projetor”)	Visualização dos casos apresentados no vídeo	Questão oral e apresentada oralmente A casamento tradicional da china é veste roupa com cor de vermelho Mostrar um estrangeiro consegue falar muito bem de mandarim, quer dizer não é impossível que estudar mandarim

Desenvolvimento 15 minutos	Pronunciar o vocabulário	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o vocabulário 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 15 minutos	Praticar o vocabulário	Cada dos formandos pronuncia o vocabulário (Anexo - vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Cada dos formandos pronuncia o vocabulário 2. Os formadores ouvem e ajudam aos formandos se conseguissem pronunciar	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 10 minutos	Pronunciar o diálogo	Formadores e formandos pronunciam o vocabulário (Anexo – diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo)	1. Formadores pronunciam o diálogo 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 10 minutos	Praticar o diálogo	Pergunta e responde	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais	1. Cada dos formandos descreve las suas características em mandarim.	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

				(Anexo)		
Desenvolvimento 20 minutos	Dinâmica “encontrar diferente de cor”	http://game.ioxapp.com/eye-test/game.html	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos auxiliares (caneta e papel)	1. Formador abre o link de jogo 2. Formandos jogam um de cada vez	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental 1 minutos	Utilizar o vocabulário desta sessão dizem cores de produtos na loja chinesa	Materiais (Anexo vocabulário) (Anexo diálogo)	Método Expositivo	Recursos Humanos (formadores e formandos)	Os formadores dizem que já podem dizer cores de produtos na loja chinesa	

Anexo 11.1: vocabulário da sessão 10

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
颜色	yán sè	Cor
红色	hóng sè	Cor de vermelho
粉色	fēn sè	Cor de rosa
橙色	chéng sè	Cor de laranja
黄色	huáng sè	Cor de amarelo
绿色	lǜ sè	Cor de verde
蓝色	lán sè	Cor de azul
白色	bái sè	Cor de branco
黑色	hēi sè	Cor de preto
衣服	yī fú	Roupa
上衣	shàng yī	Parte de cima da roupa
裤子	kù zi	Calças
鞋	xié	Sapatos
大	dà	Grande
小	xiǎo	Pequeno
买	mǎi	Comprar
卖	mài	Vender
价格	jià gé	Preço
多少钱	duō shǎo qián	Quanto custa

Anexo 11.2: diálogo da sessão 10

汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
你的头发是什么颜色？	nǐ de tóu fa shì shén me yán sè?	De que cor é o seu cabelo?
我的头发是...	wǒ de tóu fa shì ...	O meu cabelo é cor de ...
我的裤子是...	wǒ de kù zi shì ...	As minhas calças são ...
我的鞋...	wǒ de xié shì ...	Os meus sapatos são ...
你喜欢什么颜色？	nǐ xǐ huān shén me yán sè?	Qual é a cor que gosta?
我喜欢...	wǒ xǐ huān ...	Eu gosto ...
和	hé	E
蔬菜是绿色的	shū cài shì lǜ sè de	Os legumes são verdes
但是	dàn shì	Mas
也可能是红色的	yě kě néng shì hóng sè de	Também pode ser vermelho
或者黄色的	huò zhě huáng sè de	Ou amarelo

Anexo 12: planificação da sessão 11 “Descrição de pessoas”

Projeto	UOUTRO - Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	11ª sessão do curso de mandarim
Tema	Descrição de pessoa
Data	28/05/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formado(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Pré-requisitos	Internet, telemóvel/computador
Objetivo geral	Conhecer alguns aspetos da cultura chinesa e da língua mandarim
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capaz de descrição de pessoas em mandarim
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Apresentar-se pessoa no quotidiano em mandarim

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Revisão 5 minutos	Relembrar-se da última sessão “vestuário e compras”	Participantes respondem no “Kahoot” https://create.kahoot.it/#user/5c1cd938-b643-42ef-bb9a-9d9a58f0e4c4/kahoots/created	Método Interrogativo Método Demonstrativo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (telemóvel, projetor e “kahoot”)	Escuta ativa 1. Formador abre link do kahoot 2. Formadores fazem login (individual) por telemóvel	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 15 minutos	Pronúncia o vocabulário em mandarim	Vocabulário descrição de pessoas (anexo - vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formandos) Recursos Materiais (Anexo) Recursos auxiliares (giz, quadro)	1. Formadores pronunciam o vocabulário; 2. Formadores leem em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 15 minutos	Praticar o vocabulário em mandarim	Cada dos formandos pronuncia o vocabulário (Anexo - vocabulário)	Método Expositivo Método Ativo/participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo - vocabulário)	1. Cada dos formandos pronuncia o vocabulário 2. Os formadores ouvem e ajudam aos formandos se	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada

					conseguissem pronunciar	
Desenvolvimento 15 minutos	Pronunciar o diálogo em mandarim	Formadores e formandos pronunciam o dialogo (Anexo - diálogo)	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo - diálogo)	1. Formador pronunciam o diálogo 2. Formandos pronunciam em voz alta	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Desenvolvimento 30 minutos	Praticar o diálogo	Diálogo (Anexo)	Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (Anexo)	Cada formando/a vai apresentar-se em mandarim (nome, nacionalidade, profissão, anos, data de nasceu, de que cor gosta e descrição de pessoas)	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não realizada
Proposta de tarefa para transferência da aprendizagem fundamental 2 minutos	Dizer os números Apresentar-se pessoa no quotidiano em mandarim	Materiais sessões passadas	Método Expositivo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos)	Os formadores apresentam a tarefa que os formandos devem realizar até à sessão seguinte	Nas próximas sessões, verificar os formandos que disserem os números em mandarim

Anexo 12.1: questões do kahoot

<p>1. O meu capelo é preto (traduz em mandarim)</p> <p>a. 我的头发是黑色的 ✓ wǒ de tóu fa shì hēi sè de</p> <p>b. 我的裤子是黑色的 wǒ de kù zi shì hēi sè de</p> <p>c. 我的头发是棕色的 wǒ de tóu fa shì zōng sè de</p>	<p>5. Também pode ser verde (traduz em mandarim)</p> <p>a. 也可能是棕色 yě kě néng shì zōng sè</p> <p>b. 也可能是绿色 ✓ yě kě néng shì lǜ sè</p> <p>c. 也可能是蓝色 yě kě néng shì lán sè</p>
<p>2. As minhas calças são azuis (traduz em mandarim)</p> <p>a. 我的头发是黑色的 wǒ de tóu fa shì hēi sè de</p> <p>b. 我的裤子是蓝色的 ✓ wǒ de kù zi shì lán sè de</p> <p>c. 我的头发是棕色的 wǒ de tóu fa shì zōng sè de</p>	<p>6. Ele gosta de amarelo e roxo (traduz em mandarim)</p> <p>a. 他喜欢黄色和紫色 ✓ tā xǐ huān huáng sè hé zǐ sè</p> <p>b. 他喜欢白色和紫色 tā xǐ huān bái sè hé zǐ sè</p> <p>c. 他喜欢黑色和紫色 tā xǐ huān hēi sè hé zǐ sè</p>
<p>3. Os meus sapatos são castanhos (traduz em mandarim)</p> <p>a. 我的衣服是黑色的 wǒ de yī fu shì hēi sè de</p> <p>b. 我的裤子是绿色的 wǒ de kù zi shì lǜ sè de</p> <p>c. 我的鞋是棕色的 ✓ wǒ de xié shì zōng sè de</p>	<p>7. Ou cor de laranja (traduz em mandarim)</p> <p>a. 或者是绿色 huò zhě shì lǜ sè</p> <p>b. 或者是银色 huò zhě shì yín sè</p> <p>c. 或者是橙色 huò zhě shì chéng sè ✓</p>
<p>4. Gosto de vermelho e branco (traduz em mandarim)</p> <p>a. 我喜欢红色和绿色 wǒ xǐ huān hóng sè hé lǜ sè</p> <p>b. 我喜欢粉色和绿色 wǒ xǐ huān fěn sè hé lǜ sè</p> <p>c. 我喜欢红色和白色 ✓ wǒ xǐ huān hóng sè hé bái sè</p>	<p>8. Ou dourado e prateado (traduz em mandarim)</p> <p>a. 或者是橙色和银色 huò zhě shì chéng sè hé yín sè ✓</p> <p>b. 或者是金色和银色 huò zhě shì jīn sè hé yín sè</p> <p>c. 或者是粉色和银色 huò zhě shì fěn sè hé yín sè</p>

Anexo 12.2: vocabulário da sessão 11

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
人	rén	Pessoa
头发	tóu fa	Cabelo
眼睛	yǎn jīng	Olhos
鼻子	bí zi	Nariz
嘴	zuǐ	Boca
耳朵	ěr duo	Orelhas
眉毛	méi máo	Sobrancelhas
睫毛	jié máo	Pestanas
大小	dà xiǎo	Tamanho
身高	shēn gāo	Altura
高	gāo	Alto
胖	pàng	Gorda
瘦	shòu	Magra
长发	cháng fa	Cabelo comprido
短发	duǎn fa	Cabelo curto
卷发	juǎn fa	Capelo ondulado
直发	zhí fa	Capelo liso
戴	dài	Usar/vestir
眼镜	yǎn jìng	Óculos

Anexo 12.3: diálogo da sessão 11

汉字 hàn zì	拼音 pīn yīn	Português
我的头发是长发	wǒ de tóu fa shì cháng fa	O meu cabelo é comprido
而且是黑色的	ér qiě shì hēi sè de	E é preto
也是直发	yě shì zhí fa	Também cabelos lisos
我的眼睛很小	wǒ de yǎn jīng hěn xiǎo	Os meus olhos são pequenos
我的睫毛不长	Wǒ de jié máo bù cháng	As minhas pestanas não são compridas
我戴眼镜	wǒ dài yǎn jìng	Eu uso óculos
我的鼻子很大	wǒ de bí zi hěn dà	O meu nariz é muito grande
我的嘴不大也不小	wǒ de zuǐ bù dà yě bù xiǎo	A minha boca não é pequena nem pequena
我的身高是...	wǒ de shēn gāo shì ...	A minha altura é ...
我是瘦的	wǒ shì shòu de	Eu sou magra

Anexo 13: planificação da sessão 12 “passatempos”

Projeto	UOUTRO - Projeto de intervenção socioeducativa nas áreas da educação e da mediação intercultural
Ação	12ª sessão do curso de mandarim
Tema	Passatempos
Data	04/06/2018
Local Tempo previsto	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – Sala 5.4 90 minutos
Formador(es) responsáveis	Mestranda estagiária Ruonan Zhang Aluno do 1º ano de Mestrado Yuhao Zhang
Convidados	Diretor Dr. António, Professora Dra. Maria Rosário Pinheiro, Professor Dr. Carlos Barreira
Grupo-alvo	Formandos do curso de mandarim
Objetivo geral	Internet, telemóvel/computador
Aprendizagem fundamental	No final da sessão, os formandos vão ser capaz de descrição de pessoas em mandarim
Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental	Apresentar-se pessoa no quotidiano em mandarim

Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Métodos	Recursos	Atividades dos formados	Avaliação
Revisão 3 minutos	Conhecer Majiang; Arte chá; Imperador Guerreiros de Terracota; Planalto Tibetano; Mongólia Interior	Vídeo intitulado “美国人打麻将 666” https://www.youtube.com/watch?v=8yJd3GzS9Rw vídeo intitulado “Gongfu Tea Tutorial” https://www.youtube.com/watch?v=MtWVkv_dw_c Vídeo intitulado “Terracotta Army: The greatest archaeological find of the 20th century - BBC News” https://www.youtube.com/watch?v=4cADqshdSA vídeo intitulado “20150630 西藏旅 遊宣傳影片” https://www.youtube.com/watch?v=-UPxBh8T-S8	Método Interrogativo Método Demonstrativo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Meios auxiliares pedagógicos (computador e projetor)	Visualização casos apresentação no vídeo	Autoavaliação do nível de satisfação dos formandos com a atividade de acord com uma escala de 1 a 5; 1. Muito insatisfeito 2. Insatisfeito 3. Nem Ins/ Nem Sat. 4. Satisfeito 5. Muito satisfeito

		<p>vídeo intitulado “Grassland Paradise Inner Mongolia of China” https://www.youtube.com/watch?v=aGT95ljDtKM</p>				
Desenvolvimento 10 minutos	Apresentar o trabalho		Método de caso Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos)	Os formandos apresentam sobre em si em mandarim	Observação direta do nível de realização da atividade 1. Completa 2. Incompleta 3. Não completa
Questionário 2 minutos	preencher o questionário	Questionário satisfação	Método interrogativo Método Ativo/ participativo	Recursos Humanos (formadores e formandos) Recursos Materiais (questionário e caneta)	Os formandos preenchem o questionário	Avaliar mesmo
Desenvolvimento 40 minutos	Comer a comida chinesa	-	Método Ativo/ participativo	-	-	Autoavaliação do nível de satisfação dos formandos com a atividade de acord com uma escala de 1 a 5;

						<ol style="list-style-type: none">1. Muito insatisfeito2. Insatisfeito3. Nem Ins/ Nem Sat.4. Satisfeito5. Muito satisfeito
--	--	--	--	--	--	--

Anexo 13.1 vocabulário da sessão 12

汉字(hàn zì)	pīn yīn	Português
打	dǎ	Bater
麻将	má jiàng	Mahjong
唱歌	chàng gē	Cantar
跳舞	tiào wǔ	Dançar
广场舞	guǎng chǎng wǔ	Dança (no parque)
旅游	lǚ yóu	Viajar
品	pǐn	Provar
茶艺	chá yì	Arte do chá
听	tīng	Ouvir
音乐	yīn yuè	Música
自驾游	zì jià yóu	Viajar com carro
跟团游	gēn tuán yóu	Viajar com grupo
长城	cháng chéng	Muralha
故宫	gù gōng	Museu do Palácio
天坛	tiān tán	Templo do Céu
秦始皇陵	qín shǐ huáng líng	Imperador Qin Mausoléu/ Guerreiros De Terracota
青藏高原	qīng zàng gāo yuán	Planalto Tibetano
内蒙古	nèi měng gǔ	Mongólia Interior

Anexo 13.2: questionário satisfação do curso de mandarim



Questionário de satisfação e utilidade do Curso



Faz parte da missão do Gabinete de Apoio ao Estudante – GAE – apoiar os estudantes da FPCE nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino. É neste âmbito que dinamizamos, em colaboração com a Associação SPEAK, este curso de mandarim. É para nós fundamental obter as apreciações de todos os participantes de modo a melhorar a qualidade dos futuros cursos. Assim, pedimos a sua colaboração para preenchimento deste questionário. Muito obrigada.

Data de sessão: _____ N.º. _____

Este questionário destina-se a recolher a sua opinião sobre o curso. Para nós, a sua opinião é muito importante. Obrigada pela sua participação! ☺

1. Curso que frequenta: _____
2. Idade: _____
3. Sexo: Feminino / Masculino

4	Assinale, por favor, com uma cruz no retângulo que melhor corresponder ao seu grau de insatisfação/satisfação em relação aos seguintes aspectos:	Grau de Satisfação				
		Muito	Insatisfeit	Indiferente	Satisfeito	Muito Satisfeito
4.1	Duração da sessão					
4.2	Recursos utilizados					
4.3	Desempenho dos formadores					
4.4	Interação dos convidados com o grupo de participantes					
4.5	Clareza de conteúdos					
4.6	Utilidade da informação					
4.7	Dinamismo imprimido ao curso					
4.8	Participação do grupo					
4.9	Com a minha participação nesta curso fiquei					

Refira qual/ais o/s aspecto/s que mais gostou neste curso.

Refira qual/ais o/s aspecto/s que menos gostou neste curso

5	Assinale, por favor, com uma cruz no retângulo que melhor corresponder ao seu grau de insatisfação/satisfação em relação aos seguintes aspectos:	Grau de Satisfação				
		Discordo Muito	Discordo	Nem Concorde Não	Concorde	Concorde Muito
5.1	Tive oportunidade de expressar as minhas opiniões					
5.2	Fiz perguntas para esclarecer dúvidas					
5.3	Contribui para o bom ambiente do curso					
5.4	Senti que as minhas opiniões foram respeitadas					
5.5	Respeitei as opiniões foram respeitadas					
5.6	Considero útil o que aprendi durante este curso					
5.7	Aprendi coisas novas					
5.8	O que falámos no curso é aplicável no meu dia-a-dia					
5.9	Sinto-me capaz de aplicar na minha vida quotidiana o que aprendi no curso					

6. Responda, de uma forma breve, às seguintes questões relativas ao curso

- O que aprendi de novo? _____
- O que não vou esquecer? _____
- O que foi mais difícil para mim? _____
- O que mudaria para melhor? _____
- Que aspetos é que este curso o/a poderá ajudar na sua vida pessoal e profissional?

7. Deixe sugestões para o próximo curso.

Obrigada pela colaboração

Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)